Diário de Lisboa

ANO 63 N.º 21 419
Março 1984
Quinta-feira

29

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitéira Santos**

Salários concertação e emprego agitam mundo do trabalho

Pela quarta vez consecutiva, a PSP da esquadra de S. Bento, deteve ao fim da manhã mais uma delegação dos sindicatos do distrito de Setúbal que pretendiam uma resposta de Mário Soares a um pedido de audiência há muito pedido. Elevam-se assim a mais de 200 os dirigentes e activistas sindicais presos à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro, a quem pretendiam expôr os problemas que os trabalhadores enfrentam naquele distrito. Ontem, o Plenário Nacional de Sindicatos da CGTP aprovou a intensificação das lutas, tendo programado várias acções de massas até meados de Abril. Para a central sindical, o objectivo destas lutas tem sido e será «a resolução dos problemas concretos dos trabalhadores e do País», que não podem ser solucionados com «a intransigência e à bastonada». Entretanto, questões como o emprego e a concertação social serão sem dúvida, os grandes temas do 3.º Congresso da UGT, cujos trabalhos decorrem, desde esta manhã, em Lisboa. E se quanto ao primeiro aspecto as propostas são múltiplas e algumas até bem conseguidas, restará saber se o suporte dado ao Governo, não só devido à quase total ausência de críticas à sua actuação como também pela defesa acérrima do Conselho Permanente de Concertação Social, chegará para fazer vingar, neste novo órgão, tais posições. **Pág. 7**

Está a tornar-se um hábito: sindicalistas «passam» pela cadeia depois de «embarcados» à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro

Timor

Indonésia "ouve" posição portuguesa

Um novo impulso na questão de Timor-Leste poderá surgir depois da reunião do Conselho de Estado, marcada para amanhã, em que aquele tema será debatido. Contactos entre Portugal e a Indonésia, que se vêm realizando no âmbito da ONU sob a égide do secretário-geral, Peres de Cuellar, permitiram ao Ministério dos Negócios Estrangeiros delinear uma nova estratégia que oportunamente foi transmitida ao Presidente da República, motivando a reunião de amanhã.

Segundo o «DL» apurou, esses contactos, que muitas vezes se têm realizado de forma directa, permitiram detectar uma certa receptividade de Jacarta à discussão da posição portuguesa, a qual se baseia em três pontos: a defesa dos interesses diplomáticos e culturais de Portugal na área; a defesa da identidade do povo timorense; e o respeito pelo direito do povo timorense à autodeterminação.

A posição portuguesa no caso de Timor-Leste — tema debatido há duas semanas, em Nova Iorque, entre o Primeiro-Ministro Mário Soares e o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar — foi ontem um dos temas da exposição feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, perante a Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

Continua na pág. 4

Dez anos depois

Atenção ao fim do mês!

Os concorrentes ao nosso concurso «Dez Anos Depois. o que significa para si o 25 de Abril?» só podem entregar-nos os seus textos até ao proximo sábado dia 31 de Março. Caso no-los enviem por correio, o «DL» só os podera admitir a concurso desde que, no respectivo envelope, a data carimbada pelos serviços dos CTT seja, no maximo, essa – a do ultimo dia do corrente mês de Março. Atenção portanto, atrasados, distraidos e retardatarios cronicos: tem mais dois dias para nos mostrarem o que valem!

Nina Hagen só amanhã

Quem é a mulher que os mais novos querem ouvir

Primeira página do semanário «Sete», referências na rádio e em revistas especializadas, Foi assim que os jovens portugueses conheceram um pouco melhor Nina Hagen, a «princesa punk» que era esperada esta noite no palco do Pavilhão de Alvalade e que afinal só amanhã e depois actuará em Lisboa. As lotações estão esgotadas para ambos os concertos. Mas quem é, afinal, esta mulher de 29 anos, que uma vez se masturbou perante as câmaras da TV austríaca? **Pág. 20**

Hoje
Ler/Escrever

Quatro horas: dois golos

"Taça" retarda escolha final

Alvalade, era o minuto 66, o «capitão» sportinguista Manuel Fernandes acabava de obter o título do empate que não estraria abalo na mais longa prorrogação e obrigaria os «leões» a visitarem os Antas, na próxima quarta-feira, para se encontrar um dos finalistas da Taça de Portugal. O ramo simbólico dependeria (igualmente) de um jogo decisivo: Rio Ave-Guimarães, depois do branco no marcador de Alvalade, vencedores, também no final de duas horas de esforço e ânsias. No total, 240 minutos apenas com duas balizas. **Págs. 13 e 14**

comunicação social

Com despedimentos por fundo

ANOP solicita ao SJ que retome negociações na Comissão Tripartida

Os trabalhadores da ANOP decidiram solicitar ao Sindicato dos Jornalistas que retome o seu lugar nas negociações da Comissão Tripartida com o Governo.

Num plenário de cerca de duas horas, ontem efectuado, os defensores daquela iniciativa fizeram-na aprovar contra os que advogavam a manutenção pelo Sindicato dos Jornalistas do seu abandono das negociações sobre a viabilização do sector público da Comunicação Social.

Nos termos da proposta aprovada, «a continuação das negociações deve ser interpretada pelo Governo como uma atitude dialogante da parte dos trabalhadores da ANOP».

A proposta rejeita qualquer processo de despedimento colectivo na empresa, considerado desnecessário para a sua reestruturação que, apenas, deverá principiar após os novos órgãos de gestão entrarem em funcionamento.

Decisão unânime contemplou o funcionamento dos órgãos sociais da empresa, dando os actuais gestores como «sem capacidade para encetar quaisquer medidas de fundo».

No mesmo documento formula-se a exigência de verbas para os salários de Março e que permitam o prosseguimento da actividade da ANOP.

Os trabalhadores da agência aprovaram ainda uma moção em que se denuncia «a intransigência do Governo» quanto à aplicação de algumas medidas da resolução que declara a agência em situação económica difícil.

Considera-se que tais medidas não se coadunam com a proclamada intenção do Executivo de promover uma «concorrência emulativa» com a agência noticiosa «NP», nomeadamente o despedimento colectivo e a fixação em cem do número de trabalhadores da empresa.

"JN": julgamento da ex-administração

Medidas censórias de novo em debate

Com o depoimento do jornalista Fernando Martins, prosseguiu terça-feira o julgamento do ex-conselho de administração da empresa do Jornal de Notícias, que já vai na oitava sessão. A audiência foi, desta feita, muito breve e totalmente preenchida com a questão dos «actos de censura» de Freitas Cruz e a actuação (no dizer da defesa, «idêntica») seguida por Fernando Martins, quando desempenhou as funções de director-adjunto daquele matutino portuense.

Recorde-se, entretanto, que o que está em causa é uma infracção que o ex-conselho de administração do «JN» terá cometido (e que o novo conselho ainda não emendou...), ao nomear Freitas Cruz como director-interino do «JN», sem prévia consulta do Conselho de Redacção, conforme determina a Lei de Imprensa em vigor.

Mais por culpa da acusação do que da defesa, o julgamento tem derivado para outros pontos que pouco interesse terão para a discussão da causa. A defesa, a cargo do dr. Miguel Veiga, fez questão de exibir e juntar aos autos algumas fotocópias de textos que o jornalista Fernando Martins havia impedido de serem publicados e que foram colocados em paralelo com a «censura» de Freitas Cruz que o mesmo jornalista havia posto em evidência na sessão anterior, para justificar um «não» da Redacção do «JN», quando chamada a pronunciar-se sobre a eventual nomeação de Freitas Cruz para director do «JN».

O julgamento vai prosseguir no próximo dia 11 de Abril, pelas 9 horas, se até lá o actual conselho de administração do «JN» não decidir pôr ponto final neste caso.

CCT dos Jornalistas — proposta da AID no sábado?

Termina, no próximo sábado, o prazo para as entidades patronais apresentarem as suas contrapropostas para a negociação do CCT.

Até ao momento, o sindicato ainda não recebeu qualquer resposta, registando, apenas, a informação da Associação da Imprensa Diária (AID) de que, tendo retomado as suas funções no passado dia 13, vai, agora, estudar a proposta apresentada pelo sindicato.

Quase em simultâneo, a EPNC informava o SJ da sua readmissão na AID), associação que nomeia como sua representante nas negociações do contrato.

Significa isto, afirma o SJ, que depois das pressões sobre o Governo, a associação patronal viu garantidos os apoios financeiros que reivindicava e que considerou condição necessária e suficiente para retomar as suas funções.

Fez, no entanto, saber, em ofício enviado ao sindicato que «o interregno dos seus trabalhos deve ser pago pelos jornalistas, pois a AID considera-se «no direito de alargar, agora, os prazos para apresentação da sua contraproposta».

Maria Antónia Palla

A Auditoria Jurídica da EPNC concluiu pela ausência de razões susceptíveis de sancionar disciplinarmente a dirigente sindical, vice-presidente da direcção, Maria Antónia Palla.

Congratulando-se com tal atitude, a Direcção do SJ afirma que ficam assim «repostas a justiça e a verdade e expostos os que desencadearam a acusação» contra aquela jornalista.

Salienta, ainda, o SJ o apoio voluntário dado a este caso pela Federação Internacional de Jornalistas (FIJ).

III Congresso dos Arquitectos começa dia 2

É preciso participar, discutir, votar

A. Matos Veloso (*)

VAI realizar-se o III Congresso da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP) de 2 a 5 de Abril próximo.

Não ignoram os seus associados o papel importante de que se reveste um Congresso Plenário no qual todos os arquitectos sócios da AAP em plena efectividade de direitos têm o dever de participar, discutindo e votando as grandes linhas de actuação para o biénio que se segue.

Mas não só os arquitectos associados. Também os arquitectos não associados, estudantes de arquitectura e outros profissionais interessados podem e devem, desde que satisfaçam as condições de inscrição, assistir, submeter comunicações, participar nos debates.

É precisamente tendo em conta o rumo que a AAP tem tido desde o II Congresso, cujas conclusões e recomendações, em muitos aspectos, não encontraram resposta adequada, que se coloca agora a questão de ser fundamental a presença do maior número de arquitectos, cuja intervenção possa contribuir para dar maior consistência aos princípios orientadores da AAP, aos seus objectivos fundamentais, ou seja:

> Contribuir para a valorização profissional e correcta actuação deontológica do arquitecto no sentido de melhor servir a colectividade.

Centrando-se as questões a discutir no tema genérico ALCANCE E DEFESA DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DO ARQUITECTO, que se não iludam os arquitectos supondo que a sua intervenção se esgota na simples proposta de um conjunto de textos legislativos ou de simples regulamentos.

Terá sim, à partida, de ser uma clara afirmação de consciência política e profissional, sem o que as respostas pretendidas não passarão de simples especulação teórica.

Os arquitectos não podem pensar, por exemplo, que a pretendida revogação do Decreto 73/73, sem dúvida necessária, é só por si o «Abre-te, Sésamo» do exercício da profissão de arquitecto, sem o qual a existência de grande ambiguidade, atropelos e indefinições no campo específico da actividade profissional continuará a existir e, consequentemente, só uma pequeníssima parcela dos projectos entrados nas Câmaras, por exemplo, é da autoria de arquitectos.

Na mesma ordem de ideias, a falta de trabalho, quer para os jovens arquitectos quer para os outros, se continuará a fazer-se sentir de forma assustadora, e também as assimetrias de intervenção profissional e as consequências da situação traduzidas em custos sociais e humanos continuarão a documentar uma paupérrima e mal parecida fisionomia da arquitectura e do ordenamento geral do país.

700 mil habitações

Enquanto ao nosso lado se verifica que as carências são gritantes – «Portugal precisa de 700 mil habitações!...» – mas que resovê-las passa antes de tudo por uma alteração profunda da situação socioeconómica e política da realidade do país, não serão simples actuações pontuais, como, por exemplo, as possíveis correcções de regulamentos obsoletos e inadequados que vêm dar saída aos problemas com que se debate o grupo profissional dos arquitectos.

Mas a alteração do Decreto 73/73 e outra legislação é importante, dirão uns tantos. Admitamos que sim, mas pergunta-se o que se passará depois quando tivermos uma nova regulamentação e prevalecer a paragem que se faz sentir no campo profissional, não obstante as necessidades objectivas e fundamentais do País? Não obstante o mercado de trabalho potencial que todos os dias se apresenta aos nossos olhos perante as carências de toda a ordem que vão desde a simples habitação à Universidade?

É portanto, como arquitecto, consciente da realidade social, política e económica do País, que ao pretender participar no III Congresso da AAP, intervindo nos debates e votando as questões fundamentais propostas nos temas a discutir poderíamos ficar na dúvida se a validade das conclusões a que se chegarmos assumem a característica de simples panaceia continuando tudo como até aqui:

- Paralização do sector da construção;
- Carências gritantes, mão-de-obra especializada inoperante;
- Aumento constante do número de arquitectos recém-formados;
- Crescente ocupação em tudo menos no campo da arquitectura e urbanismo;
- Frustração entre as camadas de jovens arquitectos: significado do curso e tipo de intervenção para os técnicos recém-chegados à profissão.

É na perspectiva de nos encontrarmos perante uma realidade que interessa alterar para que os arquitectos encontrem aplicação prática para a sua intervenção como profissionais da arquitectura e do urbanismo, que aceitando o desafio e a oportunidade do III Congresso, e sem pretendermos substituir-nos a ele ou às acções concretas que venham a sair do mesmo, que procuramos não ver apenas a «árvore», mas a «floresta» e sair do marasmo com uma posição que, se por um lado reclama a revogação de leis e regulamentos contrários ao eficaz exercício profissional, numa clara afirmação de «a César o que é de César» por outro lado, também nos alerta para a saída da crise, a falta de trabalho, o desemprego crescente, a realidade social, política e económica do país. Não receamos, pois, concluir, que sem a sua profunda alteração, conforme com um Portugal de Abril, encontrarão os arquitectos respostas milagreiras para os problemas que os inquietam.

Daí que o ser preciso participar no III Congresso da AAP se coloque como tarefa inadiável para todos nós, vencendo inércias e desinteresses, antes intervindo activamente para que se mantenham válidos os objectivos da AAP e se torne evidente que sem a participação clara e inequívoca de todos, mau serviço prestam os arquitectos à Arquitectura e ao Urbanismo, mau serviço prestam ao País.

(*)-Arquitecto

Algarve: que turismo?

Congresso de três dias para qualidade de um ano

LAGOS, 29 – «Algarve – que qualidade?» é o tema genérico do IV Congresso de Turismo do Algarve que até domingo aqui reúne cerca de três centenas e meia de participantes à volta das duas dezenas e meia de comunicações que hoje e amanhã serão apresentadas, bem como do debate que inevitavelmente vão suscitar.

Planeamento turístico regional, transportes e comunicações, estruturas turístico-hoteleiras e promoção são os quatro grandes temas ou painéis para os dois dias de trabalho e que as conclusões a apresentar antes da sessão de encerramento, no domingo, deverá contemplar tendo como imperativo o tema «Algarve – que qualidade?». A região aposta nela e será preocupação dos oradores privilegiar aspecto tão importante, mesmo vital, de uma actividade que é considerada entre as três áreas fundamentais da vida do Algarve, como ontem afirmou na sessão inaugural o presidente da CRTA, Luís Filipe Madeira.

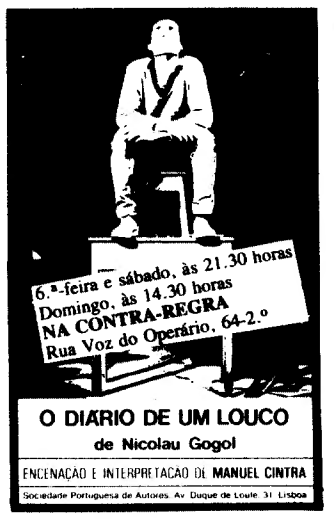
Durante três dias, congressistas e apresentadores das 25 comunicações inscritas para os trabalhos cuidarão de propor formas e meios que garantam a qualidade turística da região ao longo de todo o ano, tendo presente que dos anteriores congressos saíram várias reflexões, muitas delas atendidas, que «contribuíram para a melhoria das condições turísticas da região».

Entre as comunicações a apresentar a este IV Congresso avultam as de Luís Filipe Madeira, que aborda «desenvolvimento Regional»; Alberto Baptista (presidente da CM de Lagos), sobre «Turismo/Autarquias»; Fausto Nascimento, versando a importância ecológica da Ria Formosa; Florentino de Oliveira, gestor das Telecomunicações, que articulará este ramo com a informática; e René Baretje, professor da Universidade de Aix-en-Provence, o qual enviou um trabalho sobre «Padrões de qualidade na CEE».

O director-geral do Turismo, Cristiano de Freitas, presidiu à sessão inaugural, no decorrer da qual o presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria, CABRITA Neto (apontado aqui como futuro governador civil de Faro), acentuou que a qualidade é um tema que se reveste de extrema complexidade, porquanto não pode ser entendida apenas ao nível dos estabelecimentos, mas dos próprios profissionais do ramo, dos equipamentos e das vias de comunicação.

Peditório a favor de deficientes auditivos

Começa hoje o peditório nacional promovido pela Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas, instituição privada de solidariedade social sem fins lucrativos. A APECDA, fundada em Maio de 73, tem por fim garantir a reabilitação e educação de crianças deficientes auditivas com vista à sua integração social. Mantém um externato (A Quadriga), a escola primária oficial 197 (dependente do ME), Centro Suvag de Portugal (para investigação) e uma clínica fono-audiológica. O peditório nacional termina no próximo sábado.



Arquitectura reflexa

À margem do III Congresso Nacional de Arquitectura

Pedro Vieira de Almeida

VAI realizar-se brevemente o III Congresso dos Arquitectos Portugueses e não pode dizer-se que o momento não seja de certa agitação no campo profissional.

Esta agitação reflecte o conjunto de incertezas e de hesitações de uma situação particular, em que quer por razões internas quer por razões externas, os arquitectos se sentem dever confrontar-se com o seu destino.

Assim talvez haja agora alguma justificação para uma característica que tem sido constante destes congressos, que é o seu quanto a mim excessivamente largo campo de análise, a sua excessiva globalidade, a sua excessiva ambição, praticamente envolvendo tudo quanto na arquitectura e na prática arquitectónica, é problema ou parece sê-lo.

Por mim teria preferido e cheguei a propô-lo, uma abordagem mais restrita de alguns problemas chave, que permitissem quer a sua articulação numa visão coerente da arquitectura hoje em Portugal, quer uma abordagem dos aspectos genéricos mais significativos a partir de pontos comuns bem determinados, quer e sobretudo, a exploração de um maior rigor.

Não se escolheu esta via, o que estou convencido que mais uma vez nos conduzirá à sensação final de uma vaga frustração comum, face a todas essas ambiguidades e contradições, que não haverá tempo nem oportunidade de esclarecer, para não falar já nos resultados e conclusões que ainda que votados não deixarão de reflectir esse clima de falta de esclarecimento e dúvida, essa insuficiente sondagem de alternativas.

Para mais se antes do 25 de Abril os campos políticos se dividiam clara e nitidamente (os oposicionistas e os situacionistas) e as opções a tomar eram aí simplificadas, hoje nada resulta, com esse tipo de clareza e nitidez, porque as opções que é preciso fazer a nível associativo se não distribuem por sectores ideológicos, que permitam à vista desarmada e disciplinada também, perceber onde está a posição mais correcta, a que melhor representa os interesses dos arquitectos e da arquitectura.

Se por um lado esta situação tem levado alguns profissionais a considerarem perplexante a presença em campos opostos de pessoas que à partida se julgaria deverem alinhar em conjunto, por outro ha que reconhecer o valor instrutivo e a riqueza pedagógica potencial da situação, que faz transparecer com muita clareza que certos níveis de intervenção as pessoas não se têm de agrupar necessariamente em torno de opções ideológicas prévias, mas sim em torno de maneiras de encarar os problemas concretos e as soluções concretas.

Mais ainda do que dizer que as pessoas não têm forçosamente de se agrupar em torno de opções ideológicas prévias, eu diria que as pessoas não têm necessariamente de se dividir e mutuamente rejeitar porque partem de ideologias diferentes.

Englobaria esta tão disseminada preocupação de «pureza ideologica» num sentido de militância fora do tempo e de lugar aliás responsável por grande sectarismo e por grande ausência de esclarecimento, militância pseudodisciplinada que supõe tão erradamente que entre opções ideológicas e as opções pragmáticas face a problemas concretos, existem relações imediatas mecânicas, biunívocas e irredutíveis.

No caso concreto da Associação dos Arquitectos e das teses propostas no seu III Congresso, verifica-se a impossibilidade de comodistamente os associados decidirem votar nos **«seus»** como único critério de avaliação.

Cada arquitecto terá de facto de pensar por si os problemas as alternativas para os resolver, sem muletas extra nem as chaves (os «chavões») habituais.

Tendo sido rejeitada uma outra proposta que fiz de abordar como ponto fundamental e específico no Congresso a situação particular dos recém-formados, o que suponho seria extremamente esclarecedor para a análise global das práticas profissionais e dos obstáculos com que deparam, estou convencido que embora sem verem os seus problemas especificamente definidos, os novos arquitectos não deixarão de pensar o que mais lhes convém quer em termos de orgânica profissional, quer em termos de legítimo acesso ao trabalho, quer em termos da sua futura audiência e diálogo a nível da Associação.

Isto é tanto mais importante quanto há que reconhecer que os problemas, as blocagens e os desvios que afectam os recém-formados, afectam também a grande massa de profissionais e que aquilo que realmente é específico das camadas mais novas é a coincidência e a intensidade que esses problemas, blocagens e desvios, assumem em relação a essas mesmas camadas.

Está desta maneira em grande parte nas mãos dos novos arquitectos, que hoje constituem a maioria dos associados, o definir do futuro perfil da profissão.

O mais forte desafio do III Congresso, é assim e ainda, a decisão sobre o tipo de organização que aos arquitectos convém.

O fantasma de uma organização de carácter elitista, dominadora e repressiva, mantem-se sobre todos os arquitectos, aparentemente justificada por pretensos desejos de estatuto social e representatividade «forte», o que até seria um pouco ridículo, se na realidade se não escondesse por detrás desta fachada de certo arrivismo social, um carácter selectivo e manipulador, bem como a ambição e o proveito do controlo por alguns, do mercado de trabalho.

E é tudo quase tão simples como isto.

Certo que aos arquitectos importa defender um seu estatuto profissional e uma dignificação do seu papel.

Só que não será pela reivindicação de uma organização profissional restritiva e repressiva que isso se conseguirá. Pelo contrário; será através de uma efectiva responsabilização de cada arquitecto em relação às exigências técnicas, culturais e sociais da sua prática, recusando a menoridade de uma tutela profissional dominadora.

Compete aos arquitectos todos, mas particularmente aos recém-formados, prescindindo de muletas ideológicas de imediata e enganosa leitura, o manterem uma grande lucidez de espírito, analisando bem o cenário de evolução propostos, mantendo uma grande capacidade de fazer perguntas e de ouvir respostas, procurando não repetir a atitude inconsiderada das rãs que no charco pediam um rei.

E será útil para todos recordar o que na fábula lhes acontecia.

Da ocultação à "catástrofe"

José Carlos González

AGORA já andam outra vez a bater nas pessoas. Alegremente. Deve ser, aliáas, a única alegria que nos resta. Breve, esperemos, pois todo o mundo «é composto de mudança». Escolhem até os alvos mais pirópicios, vulneráveis, indefesos — mulheres grávidas, por exemplo. E lá voltam para casa, marmitar a sopa, com a cueca suada, e têm lá uma mulher também, talvez grávida, possivelmente filhos. São impotentes, exercendo a potência que os salvaguarda da mediocridade, à força de *casse-tête*. Coitados. São, sem o querer, sem o saber (?) vítimas e carrascos ao mesmo tempo, mandados pelos novos maiorais da pantufa e da dinheirama. Tristes objectos, que em vez de defender a Pátria, coo tanto proclama, defendem os seus próprios algozes quotidianos. Se não se percatam, voltarão novamente ao estado larvar furibundo.

Desta vez e Eça de Queiroz: esse de quem as «boas pessoas» não gostam lá muito – quem nos acompanha quem nos guia. E começa assim no esboço de «*A catástrofe*»:

«*...a sentinela estrangeira pisando o solo da pátria... decerto outros uniformes estrangeiros. todos esses oficiais... passam a toda a hora. na insolência brilhante das suas fardas espectaculosas... Pois bem, esses não me irritam... Mas aquela sentinela, eterna. que me parece sempre a mesma tem um ar de estabilidade. de perpetuidade. que me faz o coração negro.*»

Pois a sentinela cá está. De pau e pedra. Agora por via de alguns «cobóis» da democracia e do vigor na verga de papelão claro. Mas com armas sim com canhoeiras com alguns institutos de *taylorismo* do terror de mistura com lanches para as crianças nato/natas adoráveis bebes.

E então a C. é e? Agora é que e? Talvez com a portuguesa vinhaça a vinte o litro – malandros dos russos que só nos compram sapatos – o lusitano tomate a dez tostões o concentrado um nada mais caro dizem os argutos negociadores. Mas cama mesa e roupa lavada para os «invasores» – tudo a postos. Eça: «*Às vezes. quando uma pessoa sai... se esquece do grande desastre que nos envolve... a ideia da derrota e do fim da Pátria.*»

O Arsenal mudo. Como convém. Todas as peças azagáias béstas, trons, mosquetões e bacamartes assestados contra o outro o principal inimigo: o *povoléu* como eles dizem esse que mesmo de constipação passageira, quis, querer e quererá a sua verdadeira libertação. O caso é que os bésteiros, archoteiros, frecheiros e arcabuzadores começam a andar nervosos. Tiques varios têm sido assinalados, tais como ameaças excomungações colectivas com a ajuda da santa madre peregrinações velozes a caves vaticanas... E verdade que o *povoléu* como eles dizem tem vindo a deixar-se adormecer descurando o lusco-fusco dos lobos que lhe queriam cair outra vez em cima. Disso fala a «*Catástrofe*» de Eça:

«**Era uma massa escura. que parecia estar ali amodorrada**... esperando resignadamente a tormenta... *concentração egoista num medo obscuro.*»

Os desprezíveis sufragantes da «catástrofe» que a querem porque no fundo a sabem sua gostariam que uma Nação inteira os acompanhasse na sarabanda do seu próprio exórdio espécie de *Dies Irae* invertido e grotesco como o da Sinfonia Fantástica de Berlioz. E então vá de promover tudo o que as suas mentecaptas mentes lhe sugerem como saída do orifício sangrento que *gostariam* de preparar. Nas pastelarias rubicundas senhoras ariam atarraxadas de bolas de berlim e «*duchesses*»: «É a guerra civil!» O senhor Alves sai da loja de moveis gracundo: «O Sporting? Tudo cabala dos comunistas!». Enquanto à tona do Tejo, reptilíneos e sorridentes alguns marujos de bomba atómica a tiracolo preparam ou! se preparam a tal «Invasão». Tenham, no entanto paciência. Entra Eça de Queiroz pela esquerda alta: «*Quando um país abdica assim nas mãos de um governo toda a sua iniciativa. e cruza os braços... esse país está mal: as almas perdem o vigor... a consciência perde a regra. o cérebro perde a acção.*»

Porque se assustam os senhores do capital – que de resto não há, foi viajar? Porque já lançam outra vez a canzoada para a rua quando sabem *in pectore* que não pagam a quem trabalha que pagam a quem despreza o trabalho, que atarantam e entorpecem a Ciência a Técnica a Cultura a vida social com montanhas de ineptos disparates televisivos? Porque estarão afinal tão arrepiados com a própria «catástrofe» que fabricam?

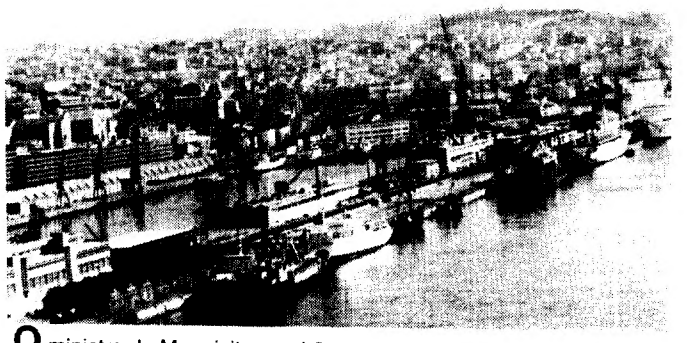
Há que esperar e trabalhar para essa esperança que anterior e superior às suas secretárias envernizadas às suas jeans repartidas a fingir de tratados comerciais à sua frouxidão anímica se levante de novo uma coisa que se chama Consciência e Consciência colectiva alma se quiserem para que não venha a acontecer o que tão negra quanto seriamente Eça de Queiroz previu na sua «Catástrofe».

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o presidente da comissão organizadora do Congresso Europeu sobre Economia e Administração da Energia na Indústria, prof. Albino dos Reis, que o convidou a presidir à respectiva sessão de abertura do Congresso, que decorrerá em Montechoro, de 1 a 5 de Abril. Ramalho Eanes recebeu ainda o comandante da «Sagres», capitão de Fragata Homem Gouveia.

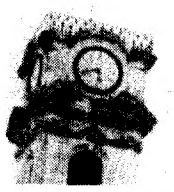
MÁRIO Soares foi convidado pelo governo de Yitzhak Shamir a visitar Israel e aceitou o convite — segundo uma fonte oficial em Jerusalém citada pela France Presse. Ainda de acordo com esta agência noticiosa, «as esferas oficiais interrogam-se entretanto quanto à possibilidade de Mário Soares efectuar esta visita — a primeira a Israel na sua qualidade de Primeiro-Ministro — antes das eleições antecipadas já marcadas para 23 de Julho naquele país.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu em visita de cortesia o embaixador de Itália, Enzo Perlot.



O ministro do Mar visita amnhã, a partir das 9 horas, as zonas de Paço d'Arcos e do Jamor, a fim de analisar as áreas de localização da futura marina do Tejo.

Seguidamente será efectuada uma visita ao **Porto de Lisboa,** na zona de Alcântara, onde está projectado o arranque da primeira fase do novo terminal de contentores.



O secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, acompanhado pelo secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Fernando Nogueira, deslocam-se hoje ao distrito de **Coimbra.**

Nesta deslocação, participam também o director-geral do Ordenamento e o presidente do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

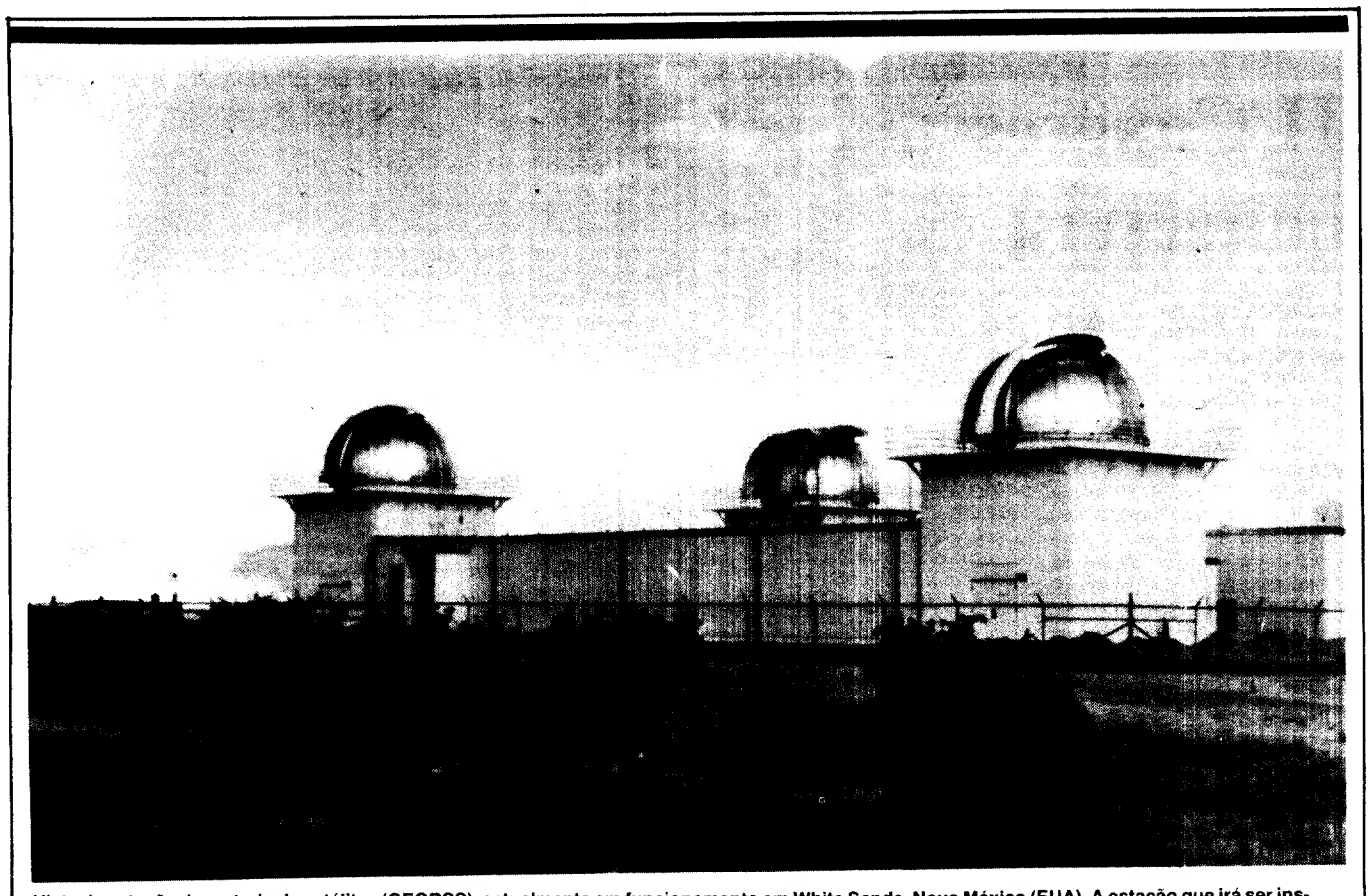
O Ministério das Relações Exteriores do Brasil confirmou, em **Brasília,** a visita que o chanceler Ramiro Saraiva efectuará a Portugal em 5 e 6 de Abril. Segundo o Itamaraty, esta viagem a Lisboa corresponde a um convite endereçado pelo ministro português Jaime Gama.

O bispo de Bragança, D. António Rafael, presidiu na **Sé local,** ao encerramento das cerimónias da semana da diocese, e lembrou o quinto aniversário da sua nomeação para bispo de Bragança e Miranda.

Referindo-se à sua permanência na diocese, D. António Rafael disse: «foram cinco anos de constante amanho da lavra nordestina, introduzindo na diocese novos ares e seiva fecundante da renovação conciliar».

O ministro do Equipamento Social, **Rosado Correia,** reúniu-se com os directores-gerais da área das Obras Públicas e com o respectivo secretário de Estado, Eugénio Nobre.

Estas sessões de trabalho realizam-se mensalmente, com os diversos sectores do Ministério: Obras Públicas, Transportes, Habitação e Comunicações. O ministro do Equipamento Social indicou ao secretário de Estado e aos responsáveis pelas direcções-gerais as directrizes políticas a seguir durante os próximos meses.



Vista da estação de rastreio de satélites (GEODSS), actualmente em funcionamento em White Sands, Novo México (EUA). A estação que irá ser instalada em Portugal será do mesmo modelo

Estação GEOD SS: o que é?

Entre o Algarve e o Alentejo, a zona onde será instalada a estação de rastreio norte-americana, ligada ao sistema de defesa NORAD, não está, ainda, escolhida, segundo confiou ao «DL» uma fonte portuguesa. Depois de Fóia – localidade que já teria sido rejeitada – falou-se, mais recentemente, de S. Brás de Alportel, tendo mesmo o presidente do município local, António Bica, afirmado, publicamente, não ver qualquer inconveniente na sua instalação, embora pense que a população poderá vir a opor-se.

Desde a assinatura do acordo, anteontem, em Lisboa, entre o ministro Jaime Gama e o embaixador A. Holes, o Partido Comunista tem, por seu turno, vindo a insurgir-se contra a instalação da estação de rastreio. em comunicado, o PCP afirma que «a rectificação e anulação» do acordo devem ser «grandes imperativos nacionais» de um novo Governo. O comunicado acrescenta que a atitude do Executivo nesta matéria «implementa cedências aos Estados Unidos que, apesar de porem directamente em causa a segurança dos portugueses e a soberania de Portugal, são concretizadas como se se tratasse de assuntos correntes e menores de administração pública».

Dado o debate que se esboça – recorde-se que no Algarve se constitui um movimento de oposição à estação de rastreio – publicamos hoje uma descrição, de carácter técnico, do que é um centro GEODESS, de acordo com elementos divulgados pela Embaixada dos Estados Unidos:

) sistema electro-óptico em terra para observação no espaço exterior (GE)DSS) é um sistema totalmente passivo, do tipo astronómico, apenas operacional em boas condições atmosféricas e de interesse científico. A sua passividade resulta do equipamento não emitir qualquer sinal magnético, captando apenas a luz solar reflectida de objectos localizados no espaço exterior.

De facto, o GE)DSS detecta a luz reflectida de satélites ou outros objectos no espaço exterior por meio de telescópios especiais extremamente sensíveis de câmaras de televisão de alta conversão de processamento electrónico de sinais computadores e material de microprocessamento altamente sofisticado. (ver diagrama). Cada telescópio fixa a luz a uma câmara de televisão a qual por sua vez converte os sinais de luz em sinais eléctricos.

A câmara é controlada por um computador que a adapta às condições variáveis do firmamento. Tanto a câmara como o telescópio estão montados num mecanismo de funcionamento sideral. Este faz girar o telescópio num eixo paralelo ao da Terra exactamente à mesma cadência e em direcção oposta à rotação da Terra. Assim as estrelas parecem imóveis enquanto os satélites são vistos como feixes de luz.

)s circuitos de processamento de sinais filtram os sinais análogos emitidos pela câmara digitam os dados das análises do computador e eliminam dos dados tantas como 20 000 estrelas e um ruído substancial.) rocesso de localizar todos os satélites num único campo de vista leva apenas cinco a vinte segundos.

) sistema pode detectar objectos de tão diminuta clareza como o de uma estrela de magnitude visual de 16 1/2 (cerca de 10 000 vezes menor do que a vista humana consegue atingir).

) GE)DSS consegue localizar um objecto reflectido do tamanho de uma bola de futebol a 30 000 quilómetros de distância da Terra. Mesmo objectos de ainda mais difícil percepção – de magnitude visual 19 – poderão ser observados se o operador do sistema souber aproximadamente onde este se encontra e qual a sua velocidade.

Todo o equipamento requerido para o completo funcionamento destas estações de observação embora exigindo um alto grau de precisão, é montado a partir de componentes eléctricos e ópticos obtidos comercialmente.

)s dados obtidos são, em seguida transferidos para o Comando Norte-Americano de Defesa Aeroespacial (N)RAD) que mantém um «Catálogo do Espaço Exterior».

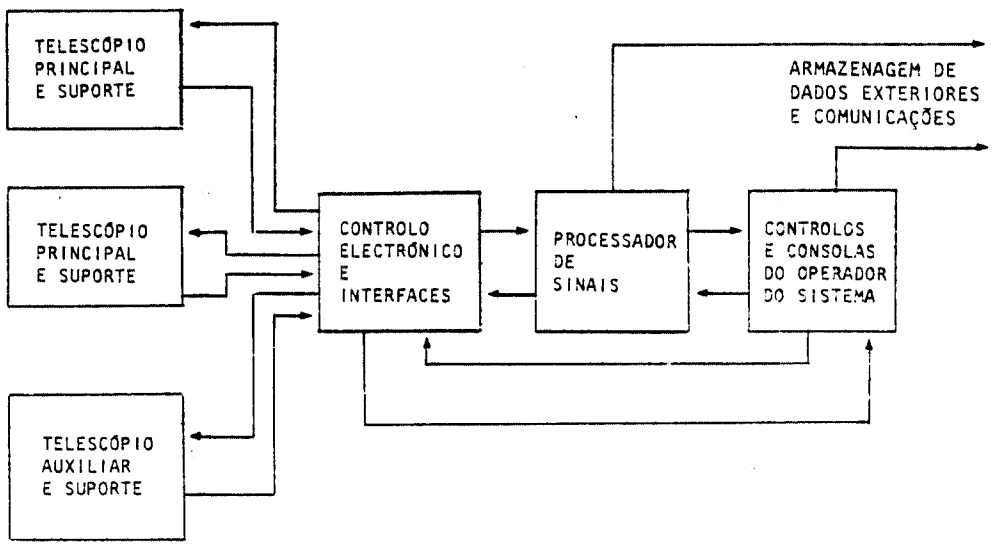
A estação GEODSS que virá a ser instalada em Portugal completará o sistema constituído por cinco estações localizadas equidistantemente à volta do globo terrestre facultando a cobertura contínua de faixas geossíncrona.

Estão já operacionais três estações: Em Socorro, no Estado do Novo México (EUA), em Maui, no Hawai e em Taegu na Coreia. A quarta estação na ilha de Diego Garcia no Oceano Índico encontra-se em fase de construção. Para completar o sistema torna-se necessária uma quinta estação localizada a 10 graus de longitude de Greenwich. Embora vários países obedecessem a esse requisito, os responsáveis norte-americanos optaram por Portugal entre outras razões pelas suas excelentes condições atmosféricas.

Durante a fase operacional estarão afectos à estação cerca de 50 técnicos norte-americanos. O pessoal de apoio bem como a construção da estação será recrutado localmente.

O Governo português, assim como as entidades científicas interessadas poderão visitar a estação e beneficiar dos dados por ela conseguidos segundo informação divulgada pelas autoridades norte-americanas.

DIAGRAMA



Cada estação inclui dois telescópios principais e um auxiliar, montados em suportes semelhantes, funcionamento sideral e câmara de vídeo. Os controlos electrónicos e as unidades interfaciais proporcionam um controlo manual e automático das operações do telescópio e da câmara, e convertem também, os sinais vídeo análogos das lentes telescópicas em números, a fim de serem tratados por computador. O processamento de sinais elimina as imagens estacionárias (estrelas) e identifica objectos móveis (satélites). Os controlos e consolas do operador estão preparados para simplificar o trabalho diário do sistema de calibragem e a identificação visual de novos satélites

Em Ponta Delgada

Prossegue a Conferência das Regiões Insulares Europeias

Os trabalhos da II Conferência das Regiões Insulares Europeias que se realizam em Ponta Delgada, teve ontem dois temas em grande foco: pescas e transportes europeus.

O problema das pescas nas regiões insulares e o Direito do Mar foram matéria da intervenção de Nunes Liberato, secretário regional para a integração Europeia que reafirmou a sua posição contrária à imersão de resíduos radioactivos no Atlântico Norte. Diria: «cada país utilizador de energia nuclear deve enterrar no seu próprio território, os resíduos radioactivos». Reclamou também a revisão dos anexos da Convenção de Londres por forma a interditar a imersão desses resíduos e outros materiais perigosos.

Quanto ao problema dos transportes europeus, numa perspectiva de desenvolvimento regional, falou o vice-presidente da Assembleia Nacional Francesa, Chenard, que defenderia a ideia de as regiões insulares deverem dotar-se de companhias de transportes como forma de garantirem a execução de planos regionais nesse sector.

«Se os transportes permanecem nas mãos de empresas nacionais os riscos são grandes para as regiões, pois poderão não responder aos seus próprios interesses que passam pelo incremento da aproximação das regiões insulares», preconizou.

Na Conferência foram também debatidos problemas relacionados com a vulnerabilidade das ilhas face à poluição ambiental, ao desenvolvimento do turismo e ao ordenamento do território na Europa.

Sobre estes temas apresentaram comunicações um responsável do Ministério Espanhol de Obras Públicas e Urbanismo e um membro da Comissão das Ilhas.

Questão de Timor pode conhecer um novo impulso

Continuação da pág. 1

Estiveram presentes treze deputados, entre os quais o presidente da Comissão, Manuel Alegre.

Na reunião, que durou cerca de três horas, foram ainda abordados outros assuntos, como a situação das negociações para a adesão à CEE, as relações tripartidas com a África, os acordos das Lajes e das Flores, as relações com Espanha, e com os países árabes e, com o Leste europeu.

No que se refere a África, Gama destacou o aspecto positivo das relações existentes, sobretudo com os pequenos países e com Moçambique, salientando o papel de Portugal nos acordos entre Maputo e Pretória e as negociações realizadas sobre Cahora Bassa. Destacou ainda a fraca dotação orçamental para a cooperação com África — 700 mil contos —, donde a inevitabilidade da adopção de esquemas tripartidos, como os que se encontram em discussão com os Estados Unidos e Maputo.

No âmbito do processo de adesão à Comunidade Europeia, o ministro fez uma exposição sobre a crise da CEE e as acções diplomáticas de Lisboa, salientando que se aguarda com expectativa o que sucederá em Setembro próximo, no momento em que estão ainda por concluir as negociações dos dossiers de Agricultura, de Pescas e de Recursos Sociais.

Respondendo a uma questão colocada sobre os acordos das Lajes, Jaime Gama justificou o não terem ainda sido publicados pelo facto dos acordos técnico e laboral ainda não terem sido traduzidos e, portanto, não assinados. A assinatura far-se-á após a conclusão da tradução, provavelmente durante uma visita a Lisboa do secretário de Estado da Defesa dos EUA, Weinberg.

Sobre as relações com o Leste europeu o ministro dos Negócios Estrangeiros classificou-as de normais, incidindo sobretudo no plano comercial, realçando ainda que até agora nenhuma Embaixada naqueles países foi encerrada. Quanto ao mundo árabe, a exposição do MNE incidiu sobretudo nas relações com os países do Norte de África e do Golfo, com ênfase quanto à Arábia Saudita, cujo ministro dos Negócios Estrangeiros virá em breve a Portugal.

Soares a Kohl no banquete de Sintra:

"Vamos tornar mais flexível a legislação laboral"

A presença de trabalhadores-emigrantes portugueses na RFA e o aumento do número de turistas alemães que visitam o nosso país — foram os principais factores apontados a noite passada por Mário Soares, em Sintra, como tendo contribuído «para um maior conhecimento mútuo e para o consequente reforço da amizade» entre os cidadãos portugueses e alemães-federais «irmanados já há muito — disse — pela defesa dos mesmos valores civilizacionais e pela partilha de valores culturais comuns»...

O Primeiro-Ministro, que usava da palavra num banquete oferecido ao chanceler Helmut Kohl, garantiu ao seu interlocutor que o Governo PS/PSD «tem garantida uma estabilidade política indispensável à implementação de medidas imprescindíveis para o saneamento financeiro e económico» e anunciou-lhe ter aberto «à iniciativa privada sectores tão importantes como a Banca e os Seguros que o revolucionarismo demagógico inicial havia reservado a monopólio estatal».

O chanceler da RFA, que esteve em Portugal cerca de 24 horas, ouviu o dirigente do PS e chefe do Executivo de Lisboa dizer também que **«estamos a caminho de tornar mais flexível a legislação laboral com vista a uma maior competitividade das empresas...»**

Soares disse ainda a Kohl que «conta com o seu apoio pessoal» para a integração de Portugal na CEE em Janeiro de 1986, embora acrescentasse que «a Cimeira de Bruxelas da semana passada, não veio, infelizmente, animar-nos nesse sentido, mas tão-pouco nos levará a perder a esperança no bom senso dos dirigentes europeus...»

O Primeiro-Ministro elogiou, por outro lado, a figura de Konrad Adenauer («homem político de larga visão e grande coragem») pediu o apoio da RFA para a modernização das Forças Armadas portuguesas e elogiou o Governo de Bona, pelo seu «exemplo de realismo e coragem» ao permitir a instalação de mísseis nucleares norte-americanos no seu território, atacando, ao mesmo tempo, as correntes pacifistas que acusou de «puro capitulacionismo».

O elogio de Soares

Kohl que foi aguardado no aeroporto por Soares, Mota Pinto e Jaime Gama, e teve honras militares prestadas por um batalhão da GNR, disse em resposta que a RFA apoia a integração portuguesa na CEE, destacando o facto de ela poder «inspirar a Comunidade, através dos seus conhecimentos e da experiência adquirida no mundo africano, latino-americano e árabe».

Citou, a propósito, a «audácia» dos antigos descobridores portugueses e salientou as «relações especiais» daí resultantes sobretudo «com o maior país da América Latina, o Brasil, que Portugal vai trazer para o seio da CEE, em benefício de todos nós».

Sobre a Revolução de Abril e posterior evolução, Kohl exaltou, particularmente, a acção de Mário Soares na campanha anticomunista e que permitiu — disse — a Portugal «não ter ficado sujeito à influência da ideologia totalitária do Leste e viver hoje em democracia e liberdade».

Referindo-se aos «problemas económicos e sociais, tais como o desemprego, as reformas agrárias e económicas e também a sabotagem e a agitação promovidas contra a democracia por elementos com intenções inimigas» disse Kohl que Soares **«escolheu o caminho certo para resolver esses problemas»** e que «neste aspecto particular, pode contar com o apoio dos seus amigos».

Antes do banquete de Sintra, Soares e Kohl estiveram reunidos em S. Bento para conversações. Estas prosseguiram durante a manhã de hoje, seguindo-se audiências do dirigente da RFA com o presidente da Assembleia da República e com o Chefe de Estado, Ramalho Eanes. Ao fim da manhã teve lugar num hotel de Lisboa, uma conferência de Imprensa conjunta de Soares e Kohl.

A partida do chanceler alemão-federal estava marcada para as 16 horas da tarde.

Eanes visita o Canadá em Abril

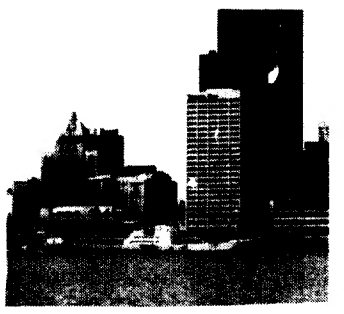
O Presidente Eanes visitará oficialmente o Canadá de 14 a 19 de Abril, a convite do governador-geral daquele território.

O programa da visita ainda não está ultimado, mas já se sabe que o Presidente se deslocará a Otava, S. João da Terra Nova, Toronto e Montreal.

Esta visita, que agora se concretiza, encontra-se há mais de um ano na agenda de deslocações do Presidente da República, só agora sendo possível de realizar.

No Canadá, com quem Portugal não mantém relações económicas especialmente significativas, vive uma vasta colónia portuguesa, com quem o Presidente Eanes terá contactos.

Para este ano, além de receber em Lisboa diversos chefes de Estado, entre os quais os presidentes da Áustria e Guiné-Bissau e a rainha da Dinamarca, Ramalho Eanes tem ainda prevista uma deslocação ao Extremo Oriente.



Toronto

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

CULTURA E DESPORTO

INICIATIVAS DESPORTIVAS NO CONCELHO

Dia 31 de Março
15 horas

Primeira Taça de Damas do Concelho
7.ª Eliminatória
Pavilhão da Junta de Freguesia de Odivelas

Dia 1 de Abril
15 horas

Primeiro jogo da segunda fase de apuramento do **II Torneio de Futebol Infantil**

Campos
Petrogal
Frielas

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA CULTURA E DO DESPORTO

MOÇÃO

«REORGANIZAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS»

O Conselho de Ministros, usando da faculdade de autorização legislativa concedida pela Assembleia da República, aprovou no passado dia 28 de Fevereiro um diploma sobre «reorganização técnico-administrativa dos serviços municipais».

Considerando que:

1.° O Gabinete do MAI, apenas deu directrizes para que o texto do projecto de dec reto-lei fosse enviado às Câmaras, marginalizando assim as Assembleias Municipais.

2.° A escassez de tempo dada para discussão, não permitiu que a Assembleia Municipal pudesse apreciar o projecto de diploma e pronunciar-se sobre o seu conteúdo.

3.° O projecto ora publicado, contém disposições gravosas para o poder local democrático como sejam:

a) Sujeição à tutela administrativa «à priori» do MAI – o que se afigura claramente inconstitucional – que disporá de 60 dias para informar da conformidade ou desconformidade das deliberações das Assembleias Municipais que reorganizem os serviços.

b) Limitação dos encargos com o pessoal dos quadros a 60% das despesas correntes do ano anterior, e do pessoal fora dos quadros a 25% daquele valor, o que, a ser cumprido, obrigará ao despedimento de grande número de trabalhadores da administração local, atingindo só na CMB cerca de 100.

c) Considerar-se o não cumprimento do disposto na alínea anterior como ilegalidade grave, e fundamento para a dissolução do órgão ou órgãos responsáveis por tal facto.

4.° A importância da matéria em causa, não deveria ser objecto de autorização legislativa do Governo, mas sim ser debatida, na Assembleia da República e submetida a debate público que permitisse aos interessados pronunciarem-se convenientemente.

A Assembleia Municipal do Barreiro, reunida em 22 de Março de 1984 delibera:

A) – Considerar a aprovação do decreto-lei uma afronta ao Poder Local Democrático.

B) – Exigir a não entrada em vigor do referido decreto-lei.

C) – Exigir a reformulação do decreto-lei de acordo com os interesses das entidades abrangidas; autarquias e trabalhadores.

P.S. – No caso de aprovada, esta moção deverá ser divulgada nos órgãos de Comunicação Social e enviada aos órgãos de soberania.

Viaturas Usadas

AS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

VIATURAS USADAS GARANTIA RECAR 2

Uma organização com estrutura própria vocacionada para a completa satisfação dos seus Clientes

RECAR 2
comércio de automóveis, lda.
Rua D. Estefânia, 118-A, 120 A - 1000 LISBOA Tels. 4 12 28 - 54 30 31 - 54 41 56

RENAULT

Comissão da CEE não quer o 'naufrágio da Europa'

— *afirmou Gaston Thorn em Estrasburgo*

A Comissão Europeia não tenciona «resignar-se ao naufrágio da Europa e tratará de vencer a actual tendência para a dispersão. apesar de as perspectivas serem sombrias e cada vez mais sombrias. à medida que se dão os malogros». declarou ontem Gaston Thorn. presidente da Comissão Europeia.

Segundo Thorn. que falava em Estrasburgo perante o Parlamento Europeu. o novo malogro da cimeira de Bruxelas traduz a «lenta degradação das vontades políticas e a incapacidade dos estados membros para ultrapassarem os seus interesses nacionais».

Considera também que a pedra de toque está na definição de um «sistema de correcção dos desequilíbrios orçamentais e no montante da compensação a favor da Grã-Bretanha no primeiro ano do seu funcionamento».

«Como é possível pretender relançar a Comunidade. recusando-lhe os meios?», perguntou Thorn. acrescentando que «fixar o novo tecto dos recursos próprios em 1.4% quer muito provavelmente dizer que o problema do financiamento estará congelado durante três, anos».

Para o presidente da Comissão. a confirmação do acordo realizado antes da cimeira sobre o dossier da reforma da política agrícola comum é prioritária. se se quiser evitar a tentação do regateio e que a europa agrícola fique «aos bocados».

Ingleses não pagam

A Grã-Bretanha decidiu não liquidar o adiantamento de 100 milhões de libras que lhe foi pedido pela Comunidade, assim como a todos os Estados membros, anunciou ontem na Câmara dos Comuns o secretário do Foreign Office, sir Geoffrey Howe.

O ministro explicou esta decisão pelo facto de se encontrar bloqueado o reembolso correspondente à contribuição britânica de 1983. A Grã-Bretanha desejava que essa devolução se verificasse antes de 31 de Março.

Recorda-se que a França e a Itália. apoiadas seguidamente pelos restantes membros da C.E.E.. decidiram bloquear qualquer reembolso enquanto não se tiver chegado a um acordo global sobre os problemas da Comunidade.

Sir Geoffrey delcarou contudo não ser do interesse da Grã-Bretanha «decidir o que quer que seja que possa vir a prejudicar» a negociação em em curso entre os «dez» da **CEE.**

Irlanda pronta a reincidir

O ministro irlandês da Agricultura Austin Dasy. reafirmou ontem que não hesitaria em bloquear de novo qualquer acordo sobre os preços agrícolas para a campanha de 1984. se não conseguisse uma resposta positiva sobre a sua produção leiteira.

O ministro fez esta declaração à saída duma reunião presidida ontem pelo primeiro ministro irlandês Garret Fitzgerald. na presença dos principais membros do governo a propósito do encontro em Bruxelas, no próximo fim-de-semana, dos ministros da Agricultura da CEE.

«Preveni acrescentou Deasy que invocaremos os nossos interesses nacionais e que se tiver que abandonar a reunião o farei».

O primeiro ministro irlandês tinha fechado a porta ao Conselho Europeu de Bruxelas no passado dia 20 de Março para protestar contra a vontade de certos parceiros da Irlanda em lhe imporem uma redução da sua produção leiteira em 1984.

A Irlanda tinha-se de novo oposto a qualquer acordo em Bruxelas. na segunda feira passada. aquando da reunião dos ministros da Agricultura dos «dez».

Deasy admitiu que a Irlanda pudesse sofrer as consequências negativas se persistisse na sua recusa, mas disse: «o aumento da produção leiteira é vital para a economiairlandesa». O governo irlandês deve reunir-se de novo hoje para preparar a reunião de Bruxelas.

Mesa-redonda sobre a Guiné em Lisboa

Uma mesa redonda internacional sobre os grandes projectos de desenvolvimento da Guiné-Bissau realizar-se-à de 21 a 23 de Maio em Lisboa.

Outra mesa redonda realizada em Lisboa, em Novembro, para apoio ao programa guineense de estabilização económica e financeira, resultou na obtenção de 15 milhões de dólares em créditos concedidos à Guiné-Bissau.

Portugal é o principal parceiro comercial do Estado guineense e deverá ser oficialmente visitado pelo presidente João Bernardo Vieira durante a primeira semana de Junho.

Nos últimos dias, Bartolomeu Pereira, secretário de Estado guineense, assinou em Lisboa com o secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, e com a agência governamental sueca, SIDA, um processeo verbal tripartido que melhora as condições de vinda de técnicos portugueses para a Guiné-Bissau com financiamento da Suécia.

na estrada do futuro

editorial CAMINHO

Novidades de Março

leia e ofereça livros

CAMINHO DA POESIA

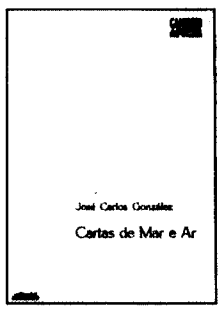
UMA NOVA COLECÇÃO A QUALIDADE DE SEMPRE

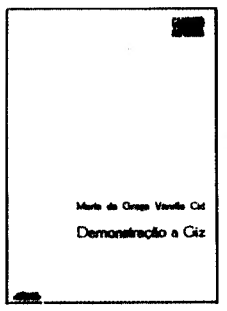
CARTAS DE MAR E AR

José Carlos González

«É este claro oficio
de obscuras coisas feito
de amor e terra o livro
de mar e ar o invento»

48 páginas — 100$00





DEMONSTRAÇÃO A GIZ

Maria da Graça Varella Cid

«Para falar o negro se dispensa
a imagem. O adjectivo. A analogia.
Deve usar-se porém câmara lenta
e segui-lo com teleobjectiva.

Mas para o transmitir...»

48 páginas – 100$00

O ADORÁVEL HOMEM DAS NEVES

TEATRO PARA CRIANÇAS

António Torrado

Coisas e loisas do Teatro, feira franca de encantações,
que fazem brilhar os olhos das crianças.
Este livro é um excelente exercício de iniciação teatral

88 páginas – 200$00

(Edição Patrocinada pelo Ministério da Cultura)

5ª edição

MANUAL DE JORNALISMO

Ricardo Cardet

Manual de apoio
a professores e alunos
de Comunicação Social.
Recomendado
nas disciplinas de Jornalismo
do Ensino Secundário

116 paginas – 200$00

e novamente à venda...

O CORAÇÃO SAUDÁVEL E DOENTE

2.ª Edição

Dr. Duarte Correia

A Saúde do coração
está quase sempre ao nosso alcance!
O autor,
médico especialista de Cardiologia
ensina-nos a compreender o nosso coração
e a conviver com ele.
A Saúde
é bem inestimável,
não a percamos!

216 páginas – 250$00

O SANTO INQUÉRITO

Dias Gomes

«Ate quando as fogueiras reais
ou simplesmente morais
(estas não menos crueis)
serao usadas para eliminar aqueles
que teimam em fazer uso
da liberdade de pensamento?»

De Dias Gomes. o autor do Bem-Amado.
um livro oportuno
quando no nosso Pais
se procura restaurar
instituições persecutórias!

170 paginas – 170$00

livros CAMINHO

a qualidade da sua leitura

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

EXMºˢ SENHORES
PRIMEIRO-MINISTRO
MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
MINISTRO DO TRABALHO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRÉ-AVISO DE GREVE

O STAL – Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração local, ao abrigo do n.º 1 do art.º 2.º da lei 65/77, de 26 de Agosto, e nos termos e para os efeitos do art.º 5.º so mwamo diploma, comunica a V. Ex.ª que os trabalhadores da Administração Local p aralisarão no próximo dia 4 de Abril da seguinte forma:

1 – Nos distritos de Évora, Santarém, Portalegre, Beja, Setúbal e Lisboa, entre as 13 horas e as 24 horas.
2 – No distrito de Faro entre as 14 e 30 horas e as 24 horas.
3 – Nos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro entre as 15 horas e as 24 horas.
4 – No distrito de Vila Real entre as 14 horas e as 24 horas.
5 – No distrito de Bragança, Castelo Branco e Guarda entre as 14 e 30 e as 24 horas.
6 – Nos distritos de Coimbra, Leiria e Viseu entre as 14 e 30 e as 24 horas.

E COM OS SEGUINTES OBJECTIVOS:

– PELA NEGOCIAÇÃO COM O STAL DOS DIPLOMAS QUE INTERFERIREM COM OS INTERESSES DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL.
– PELO REFORÇO E AUTONOMIA DO PODER LOCAL
– CONTRA OS DESPEDIMENTOS QUE RESULTARÃO DA APLICAÇÃO DO DIPLOMA DE REORGANIZAÇÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVA DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
– CONTRA A ATITUDE ANTINEGOCIAL DO GOVERNO
– CONTRA O ESTATUTO DISCIPLINAR
– CONTRA O PACOTE LABORAL E O PACOTE AUTÁRQUICO
– PELA NEGOCIAÇÃO DO PROJECTO DE REESTRUTURAÇÃO DE CARREIRAS

Com os nossos melhores cumprimentos e saudações sindicais

Santarém, 27 de Março de 1984

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

trabalho

Plenário da Intersindical decide intensificar as formas de luta

—*Programadas dezenas de acções de massas*

O plenário nacional da CGTP-IN, ontem reunido, decidiu intensificar as formas de luta a todos os níveis e promover a participação dos trabalhadores em «cerca de duas dezenas de grandes acções já programadas até meados de Abril». Os dirigentes sindicais decidiram igualmente preparar desde já as comemorações do 1.º de Maio e perspectivar «uma grande jornada nacional de protesto que assuma formas avançadas e superiores de luta pela demissão do Governo PS/PSD».

Uma resolução político-sindical aprovada no plenário aponta o Governo e a sua política como «o factor mais responsável» pela actual situação de crise, que se caracteriza «pelo mais perigoso desequilíbrio económico-financeiro, pela mais profunda degradação social registada depois do 25 de Abril e pela maior e mais brutal ofensiva contra o regime democrático».

O objectivo central da luta dos trabalhadores tem sido e será «a resolução dos seus problemas concretos e do País», refere a resolução, que condena «a intransigência e a bastonada» como resposta do Governo, destacando «cerca de 30 intervenções policiais repressivas contra trabalhadores em luta, ordenadas pelo actual Governo desde Junho passado até hoje» e ainda a sua «recusa sistemática ao diálogo».

As acções programadas pela central sindical para protestar contra a política do Governo incluem concentrações, marchas, vigílias da fome e encontros de trabalhadores e activistas sindicais.

O documento aprovado pelos sindicatos da CGTP sublinha que «a luta persistente dos trabalhadores portugueses» tem sido «o factor essencial para impedir um ainda maior agravamento das suas condições de vida e dos problemas nacionais e para defender os seus direitos e interesses fundamentais». Os sindicalistas salientam ainda que «a vida do País e a experiência histórica dos trabalhadores já demonstrou que vale a pena lutar» e que «só pela luta se conseguirá travar a ofensiva contra as conquistas de Abril, pôr termo aos governos de direita e impedir a destruição do regime democrático».

Acções

Depois de apontarem para a «demissão deste Governo e por uma alternativa política democrática e nacional, que reponha o respeito pela Constituição e pelo 25 de Abril», os representantes dos trabalhadores decidiram «incentivar e reforçar o trabalho organizativo das estruturas sindicais» tendo em vista «aumentar a capacidade de luta do movimento sindical».

O plenário apelou à participação dos trabalhadores nas acções programadas, uma das quais é a semana de luta do distrito de Setúbal, que termina amanhã. Entretanto decorrem hoje concentrações, em Lisboa (dos trabalhadores da Gelmar e Nutripol) em Ovar, Aveiro e S. João da Madeira e uma marcha com vigília de fome dos vidreiros do distrito de Leiria.

Também hoje inicia-se a marcha contra o desemprego doso trabalhadores agrícolas do distrito de Setúbal, que termina amanhã. Neste dia realiza-se uma concentração nacional de professores e tem início uma semana de luta no distrito de Castelo Branco. No sábado realizam-se no Porto três marchas «pelo pão, pelo trabalho, contra a carestia». Também no mesmo dia decorre a I Conferência Sindical do distrito de Viana do Castelo e um plenário de activistas no de Portalegre.

No dia 2 de Abril tem início no Algarve uma semana de luta e dois dias depois haverá concentrações dos trabalhadores das autarquias em Lisboa, Coimbra e Porto. Para o dia 7 de Abril estão marcadas as marchas da juventude de Lisboa e de Setúbal e as da fome dos reformados dos distritos de Lisboa, Setúbal, Beja, Évora, Leiria, Santarém e Coimbra, entre outras. Também a 7 decorrerá em Lisboa um encontro pela estabilidade de emprego na Função Pública.

Para 14 de Abril foi convocada uma marcha para Braga de diversas localidades. Neste dia e no seguinte realiza-se um Seminário Nacional sobre Política Fiscal. Nos dias 17 e 18 os vidreiros da Marinha Grande deslocam-se a Lisboa.

O plenário apelou igualmente à participação massiva nas comemorações nacionais do 1.º de Maio sob o lema «10 Anos em Liberdade, Lutar por Maio, Cumprir Abril».

S. Bento

Terminado o plenário, os dirigentes da central sindical dirigiram-se à residência oficial do Primeiro-Ministro, onde não foram recebidos nem foi marcada qualquer audiência.

A audiência que a delegação da CGTP pretendia destinava-se a debater os problemas dos trabalhadores portugueses e «fundamentalmente dos que têm os salários em atraso e enfrentam uma situação dramática» segundo palavras de Armando Pereira da Silva, que sublinhou a necessidade de ser «garantido um mínimo de subsistência» para esses trabalhadores e suas famílias.

Sobre a recusa de Soares em receber os sindicalistas, o dirigente da CGTP afirmou que tal atitude significa que «o Primeiro-Ministro não tem respeito pelos trabalhadores portugueses, está de costas viradas para eles e de mãos dadas com o capital».

Nova delegação de sindicalistas à porta do Primeiro-Ministro

Mais uma delegação de 57 dirigentes e activistas sindicais do distrito de Setúbal deslocou-se a meio da manhã à residência oficial do Primeiro-Ministro, com o objectivo de obter garantias de ser ouvidos pelo Primeiro-Ministro. De referir que, nos últimos três dias, igual número de delegações, num total de mais de 150 sindicalistas, que ali compareceram, para além de não terem sido recebidas pelo chefe do Governo, nem marcada qualquer audiência (há muito repetidamente solicitada), foram detidos pela Polícia. Nos três casos, o Tribunal de Polícia para onde os detidos foram conduzidos, adoptou critérios diversos, não obstante se tratasse de casos semelhantes. Aos primeiros detidos, depois de identificados, foi-lhes marcado julgamento para a próxima segunda-feira; os componentes da segunda delegação foram mandados em liberdade, de, sem que lhes tivesse sido marcado qualquer julgamento; e em relação aos detidos ontem, o Tribunal decidiu adiar «sine die» e mandou-os em liberdade depois de terem permanecido algumas horas em celas fechadas a cadeado, como se se tratasse de criminosos de delito comum.

A propósito de uma nota oficiosa ontem emitida pelo gabinete do Primeiro-Ministro e na qual se afirma que o que a CGTP pretende não é o diálogo mas o «confronto» um porta-voz da central sindical afirmou ao «DL» que é precisamente o Governo que «tem um comportamento ilegal e anticonstitucional. Acrescentou que, contrariamente ao que a nota oficiosa afirma, «são os trabalhadores e a CGTP que estão interessados no respeito pela legalidade, pela Constituição e pelo 25 de Abril.

Sob o lema "Emprego e justiça para todos"

3.º Congresso da UGT começou hoje em Lisboa

Sob o lema «Emprego e Justiça para todos» decorrem desde esta manhã em Lisboa, os trabalhos do 3.º Congresso da UGT, que se prolongam até domingo.

O Congresso vai rever os estatutos da UGT, definir as grandes linhas de orientação político-sindical, aprovar o Programa de Acção e eleger os órgãos dirigentes. Participam nos trabalhos 1361 delegados, sendo 1152 eleitos e 163 nomeados pelos 48 sindicatos filiados para além dos 46 com assento por inerência, por fazerem parte daquele organismo sindical. O número de delegados foi atribuído a cada sindicato na proporção do número de trabalhadores filiados.

A sesão inaugural foi integralmente ocupada com a recepção dos delegados, a inauguração da exposição bibliográfica do «Movimento Operário em Portugal» e a apresentação do livro «Antologia da Imprensa Operária em Portugal».

Esta tarde, será discutido e votado o relatório do secretário-geral, Torres Couto, isto depois de ratificado o regimento do Congresso.

No entanto, os grandes temas do Congresso só amanhã começarão a ser debatidos após a apresentação do documento político-sindical que define as linhas de orientação da UGT para o próximo triénio. A defesa da sua participação no Conselho Permanente de Concertação Social, que «deverá criar as bases tendentes à celebração de um acordo social para a estabilização e o desenvolvimento sem prejuízo de matérias de âmbito económico e social que venha a analisar», é o aspecto político dominante do documento, a par da quase total ausência de críticas à actuação do Governo no campo laboral.

Propostas

O projecto sobre as linhas de orientação político-sindical defende a redução do horário de trabalho semanal, ao ritmo de uma hora por ano, até atingir as 35 horas semanais.

No campo da política de emprego, o documento aponta também para a diminuição para 60 anos de idade de reforma, o aumento da escolaridade obrigatória para nove anos, a redução e eventual abolição do trabalho extraordinário sistemático e a extensão do período de férias para cinco semanas, divididas em dois período. Preconiza a reorientação dos investimentos para áreas com impacto directo e imediate no nível de emprego, apontando como áreas prioritárias para os investimentos públicos a construção e obras públicas, habitação e urbanismo, meio ambiente e qualidade de vida, energia, transportes, educação e serviços sociais.

A constituição de um «fundo de salários», a actualização do salário mínimo nacional de acordo com os valores assumidos pela taxa de infalção e a «definição em termos tripartidos de uma política de salários, rendimentos e preços consentânea com as demais políticas económicas que salvaguardem os trabalhadores da degradação constante do poder de compra», são os aspectos essenciais das propostas apontadas no campo da política salarial.

O projecto defende a efectiva negociação das condições de trabalho da administração pública, a ratificação por Portugal da Convenção 154 da OIT sobre engociação colectiva, a revisão do regime jurídico das relações colectivas de trabalho, a redução progressiva da regulamentação administrativa e o fomento de todos os níveis da negociação colectiva de comissões partidárias.

Preconiza uma Inspecção de Trabalho actuante e pretigiada, a integração efectiva de juízes sociais nos tribunais de trabalho, a «integração na orgânica de Estado das chamadas comissões de conciliação e o julgamento e a exploração das virtualidades dos novos tribunais arbitrais criados pela Lei de Revisão Constitucional».

O documento afirma ser «inaceitável que o único meio utilizado para controlar a evolução dos índices de inflação seja o da contenção salarial, agravando as já tão degradadas condições de vida dos trabalhadores portugueses».

Assinala que nos últimos anos a política de rendimento em Portugal «tem-se pautado pela franca recuperação dos rendimentos de capital e das propriedades em detrimento dos rendimentos salariais», sublinhando que a estrutura de repartição do rendimento» não permite que a população trabalhadora satisfaça as suas necessidades básicas e «contribui para agravar o processo inflacionista».

Finalmente é defendida «uma nova política económica capaz de restabelecer o crescimento do emprego e promover melhores condições de vida e de trabalho para os trabalhadores portugueses».

"Pacote autárquico" implicaria 3600 despedimentos na Câmara de Lisboa

A aplicação do projecto governamental de reorganização técnico-administrativa das Câmaras Municipais implicaria, só no caso de Lisboa. 3600 despedimentos. No conjunto dos municípios de todo o País, seriam dezenas de milhar de despedimentos ou, na alternativa. a dissolução da esmagadora maioria das autarquias.

A previsão a que nos referimos foi estabelecida numa proposta da APU, apresentada na última reunião da Câmara Municiapl de Lisboa. No documento. aquela força política repudia o referido projecto de decreto-lei e manifesta a sua «estranheza e preocupação por ainda não ter tido acesso aos outros projectos».

Entre as grandes preocupações da APU contam-se o projecto de revisão da Lei 79/77 (Lei das autarquias). particularmente pelas ameaças que poderá conter sobre a autonomia dos eleitos localmente.

O ponto de vista dos autores da proposta levada à Câmara de Lisboa é que «somente a Assembleia da República (é) a sede própria para legislar sobre o Poder Local».

O projecto de reorganizaçao das Câmaras elaborado pelo Governo, imporia um limite de 60 por cento sobre as despesas correntes do ano anterior como tecto para encargos com pessoal. Paralelamente, o MAI passaria a ter competências para dissolver Câmaras através de medidas administrativas e por critérios seus.

As autarquias ficariam. por sua vez. obrigadas a absorver os excedentes de pessoal da administração central enquanto seria reduzido o número dos seus eleitos mas com o alargamento do período do mandato.

A proposta da APU. cuja discussão ficu adiada para uma próxima sessão da CML. afirma que «a autonomia. a democracia e o pluralismo do Poder Local ficariam gravemente amputados com tais disposições».

O vereador Alfredo Moura, da APU, afirmaria a propósito que existe um «verdadeiro plano de abandalhamento nacional em que patriotismo e independência nacional não têm significado para os seus autores».

Por isso. acrescentou Alfredo Moura. «há que liquidar as estruturas e instituições que se possam constituir em pólos de resistência moral e exemplos de democracia».

«Haverá portanto. que liquidar o Poder Local. uma das traves mestras do regime democrático. com a sua autonomia. a sua democracia e a sua ligação mais directa às populações» – concluiu em referência ao projectro governamental.

Roger Establet na Biblioteca Nacional

No âmbito da preparação da I Conferência Nacional do Ensino Superior. o professor francês Roger Establet abordou ontem na Biblioteca Nacional. o tema «A escola e a produção: o exemplo da evolução em França».

O tema era por sua vez subdividido em «A escola. a organização social e a produção» e «A escola e as forças produtivas».

Apoiado em quadros cujas cópias foram distribuídas pela assistência. o professor Establet defendeu. apoiando-se fundamentalmente no sistema escolar francês. que a história da educação é uma história de longa duração. Assim. a despeito de modificações ou reformas pontuais. a estrutura do ensino primário francês remonta no essencial aos tempos após a revolução francesa.

Outra conclusao e que os filhos dos quadros superiores percorrem mais rapidamente o sistema escolar. até ao ensino superior do que os filhos dos operários. entre os quais se verifica menor aproveitamento.

Constata ainda na sua experiência de professor que as raparigas igualam actualmente em número os rapazes nos cursos de Ciências e ultrapassam-nos em qualidade como alunas.

Roger Establet. que é professor de Ciências da Educação na Universidade de Aix-la-Provence. tem obras várias publicadas individualmente e em colaboração com outros estudiosos do ramo. «L'école capitalista em France». «L'Ecole primaire divisé» são duas das suas obras. sendo co-autor de «Lire le Capital».

II Conferência Nacional da JCP

A Juventude Comunista Portuguesa promove no próximo fim-de-semana. no Instituto Superior de Economia. em Lisboa. a II Conferência Nacional do Ensino Superior.

A conferência começa às 15 horas do dia 31. sendo tema das duas secções (1 e 2). respectivamente. «os estudantes comunistas e o movimento estudantil» e «a actividade e organização dos estudantes comunistas na Universidade».

Entre os principais objectivos figuram a análise da situação política e do movimento estudantil para tomar medidas visando a dinamização do movimento estudantil e da luta estudantil na Universidade; análise da situação da organização da JCP na Universidade para tomar medidas no sentido do seu alargamento e reforço da sua intervenção na Universidade e eleição da direcção central do Ensino Superior da JCP.

Participam na conferência cerca de 150 elementos das Universidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Minho, Trás-os-Montes e Évora.

Participam como convidados dirigentes e activistas estudantis não comunistas de todo o País.

Greve no ISCA de Coimbra

Os 340 alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) iniciaram ontem uma greve de oito dias.

Os alunos pretendem. por este meio. obter mais dois anos de especialização. equivalentes à licenciatura.

O ISCAC. tal como os seus congéneres de Lisboa e Porto. que já fizeram idênticas greves. ministra actualmente o curso de bacharelato. de três anos.

Num documento em que anunciam a greve. os estudantes do ISCAC confessam-se «cansados de lutar e cansados de promessas» pelo que. perdida a esperança no diálogo optaram por esta terceira via».

de ontem para hoje

Andam para aí notas falsas de mil e cinco mil escudos

A Brigada de Moeda Falsa da PJ apreendeu já cerca de cinco mil notas falsas de mil e cinco mil escudos, no valor (fictício) de vinte mil contos. Admite-se que haja ainda muitas em circulação que não saíram do Banco de Portugal e às quais a Judiciária quer deitar a mão. Se a falsificação das notas de cinco mil escudos é de certo modo rudimentar, não passando despercebida a quem com elas lida com frequência (escassíssimos portugueses), já o mesmo se não pode dizer das notas de mil, em que a imitação só é detectada por peritos. A PJ está na pista da rede de falsários, se bem que o indivíduo que há dias foi apresentado ao tribunal de Bragança não pareça ser «peça» importante em todo o imbróglio. Dados ao seu dispor indicam que as notas falsas estão a ser fabricadas ou em Espanha ou em França, chegando a Portugal das mais diferentes formas, quer nos bolsos de emigrantes quer através de «enviados». João Gonçalves Teixeira, o indivíduo de Torre de D. Chama, em Trás-os-Montes, remetido pela PJ de Chaves ao Tribunal de Bragança (e em liberdade, depois de prestar 300 contos de fiança), possuía 1560 notas falsas de cinco contos.

Veterinários esclarecem preços da vacina anti-rábica

Não se destinam fundamentalmente aos médicos-veterinários os recentes aumentos dos preços de vacinação anti-rábica — esclarece o respectivo Sindicato Nacional da classe. Os médicos-veterinários apenas comparticipam em alguns dos factores que compõem a taxa que, na sua maioria, reverte a favor dos serviços oficiais. Para a classe, o problema não reside propriamente no aumento da taxa de vacinação, mas no princípio que conduziu à decisão do Governo, o qual não tem em conta, sobretudo, o quantitativo estabelecido para o transporte que é de 15$00/cão vacinado.

Absolvido e condenado no espaço de um ano

O motorista António Ribeiro de Sousa, de 36 anos, residente na Rua de Marques da Rocha, em Valongo, foi ontem condenado no 1.º Juízo Criminal do Porto em virtude de se ter provado que foi o autor do incêndio que destruiu parcialmente a carrinha com que a ex-mulher vendia nas feiras e que na altura (madrugada de 10 de Fevereiro do ano passado) se encontrava carregada com roupas de senhora e criança, avaliada em 70 contos. O Tribunal puniu o motorista com dois anos e três meses de prisão e na multa de 21 contos ou, em alternativa, mais 70 dias de prisão. Atendendo, porém, a que confessou os factos, se mostrou arrependido e agiu movido por ciúmes, o Tribunal suspendeu-lhe a execução da pena por três anos.

Menina de 12 anos tentou suicidar-se

Uma menina de doze anos tentou suicidar-se ao princípio da tarde de ontem na zona da Charneca, às portas de Lisboa. A criança foi encontrada com um cinto apertado ao pescoço, já em adiantado estado de asfixia. De imediato conduzida ao Hospital de Santa Maria, foi ainda possível aos médicos salvá-la, ficando aí internada. Desconhecem-se as razões que levaram a menina a intentar pôr termo à vida.

Um «par de botas» por causa de uns sapatos

Necessitando de um par de sapatos, o carpinteiro António Ribeiro Garrido Pinto, de 27 anos, morador na Rua do Espinheiro, 38, em S. Paio, Canidelo (Gaia), dirigiu-se à «Casa Africana», ao fim da tarde de anteontem. Num momento de distração da empregada que o ajudava a escolher o «par», o carpinteiro escapuliu-se, levando consigo uns sapatos, avaliados em 3980 escudos. Viria a ser detido na Rua de Sá da Bandeira e entregue a um agente da PSP. Ontem à tarde compareceu no Tribunal de Polícia, onde foi condenado em 45 dias de multa à razão de 200 escudos por dia, ou, em alternativa, 30 dias de prisão, mais as custas do processo.

Açores: mais autonomia que as Canárias

O chefe do executivo das Canárias (Espanha) Saavedra Acevedo, disse que os Açores têm uma autonomia mais ampla do que as Canárias. Em declarações à ANOP durante a II Conferência das Regiões Insulares Europeias, a decorrer em Ponta Delgada, Saavedra reconheceu, no entanto, terem as Canárias maior autonomia no campo financeiro. Falando ainda sobre a autonomia canariana, cujo estatuto entrou em vigor em Agosto de 1982, revelou que o seu processo deverá estar concluído nos finais deste ano.

Ordem dos Médicos contra Gonelha

A Ordem dos Médicos discorda totalmente da forma e da metodologia utilizadas pelo Ministério da Saúde relativamente às sanções aplicadas a médicos e enfermeiros do Hospital de Faro. Num comunicado, a Ordem dos Médicos critica o ministério por ter divulgado o teor das sanções sem prévio conhecimento dos interessados e, «sobretudo, sem que, apesar de várias vezes a isso solicitado, tenha fornecido os elementos do processo para que, de acordo com a legislação em vigor, sobre ele se pudesse pronunciar». Considera a Ordem dos Médicos que as entidades oficiais «parecem ter procurado, sobretudo, uma maneira de se eximir às suas próprias responsabilidades ao não fornecerem aos médicos e enfermeiros «adequadas condições estruturais e de trabalho».

Fogo destrói forno na «Mário Navega»

Um técnico da empresa «Mário Navega», no Porto, calculou em 15 mil contos os prejuízos resultantes do incêndio que ontem destruiu um forno de esmaltagem da fábrica. As instalações da Fábrica «Mário Navega», integralmente cobertas pelos seguros, estavam alugadas à «metalúrgica Duarte Ferreira», que há cerca de um mês ali pôs em funcionamento um forno industrial para a cozedura de louça esmaltada. O sinistro — segundo a indicação de um trabalhador — teve origem no sistema de retorno do gasóleo e destruiu praticamente o forno.

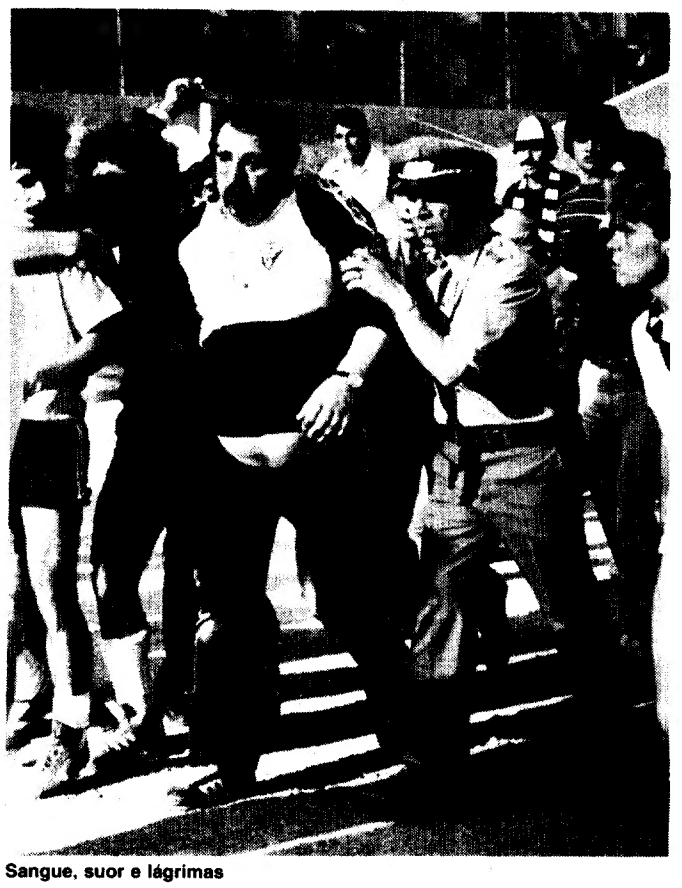
Segundo relatório da GNR

Violência: outro lado do desporto

De acordo com uma análise da Guarda Nacional Republicana, com base em elementos recolhidos pelos comandantes das forças de policiamento aos espectáculos desportivos, o ano de 1983 demonstrou que a violência é ainda o outro lado do desporto.

Foram 1118 os recintos para a prática desportiva que se localizam em áreas da normal actuação dos efectivos da GNR, com especial destaque para os quase 1050 campos de futebol espalhados por todo o País.

Os jogos de futebol dominam a lista dos actos de violência. Num total de 797 espectáculos desportivos, 789 incidentes ocorreram no «desporto rei», quatro em encontros de hóquei em patins, e dois em jogos de andebol e basquetebol. No capítulo dos números, os desportistas de bancada do distrito administrativo do Porto (segundo a devisão da GNR) foram os que se mostraram mais «insatisfeitos» com o desenrolar dos encontros desportivos. Por 187 vezes resolveram passar à prática de outras modalidades, desde o insulto ao lançamento de objectos, passando pela tentativa de invasão do campo. Seguem-se os adeptos de Aveiro com 75 passagens à acção. Para sul do Tejo, as claques desportivas portaram-se mais ordeiramente, dos 21 jogos com incidentes em Setúbal até aos 5 «casos» ocorridos em Portalegre.



Sangue, suor e lágrimas

Os árbitros: as grandes vítimas

Por especialização do incidente, o relatório do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicano é ainda mais elucidativo em relação às práticas favoritas pelas bancadas da insatisfação.

A agressão a guardas apenas somou 4 casos, enquanto, como povo de palavra fácil, elementos da GNR foram insultados 26 vezes. A tentação da invasão do campo foi cumprida em 264 espectáculos de correrias e aflição para o árbitro.

Estes foram as grandes vítimas, os alvos preferenciais das multidões revoltadas. Dos jogadores receberam 15 agressões (e a ética desportiva?) O total do mau tratamento aos trios ou duos de arbitragem somou 394 episódios. Destes, 200 foram reconhecidamente obra do público que, em 307 casos trazia para as bancadas objectos impróprios, logo apreendidos pelas autoridades policiais.

A desavença entre público e jogadores provocou 188 incidentes, a mostrar que, apesar das diferenças clubistas e do ânimo do despique, os jogadores ainda se tratam com respeito, à excepção dos 72 «casos» em que o murro suplantou o drible, a cabeçada o passe mortal para a pequena área.

Mas, como o desporto não vive apenas de jogadores, público e árbitro, os dirigentes somaram 26 acções menos correctas que, em muitos dos casos se ampliaram ao terreno de jogo e às bancadas. No entanto, todos conhecemos o efeito que uma atitude impensada do jogador, para com o público, pode provocar. Foram 101 os incidentes que ocorreram em tal situação. Por fim, a confirmar o subtítulo, só por nove escassas vezes os árbitros perderam a calma. Feitas as contas, levam 600 «casos» de atraso. Eles foram, no ano de 1983, as grandes vítimas.

Apesar de tudo, o acréscimo verificado no total de incidentes apenas registou uma tímida subida de 0.7 por cento em relação ao ano de 1982, enquanto que o número de jogos com problemas de ordem pública diminuíram em 9,2 por cento.

CRARA sublinha importância de Alqueva

A importância do projecto da Barragem do Alqueva para o desenvolvimento agrícola e industrial do Alentejo foi acentuada, ontem à noite, num plenário da Comissão de Apoio à Reforma Agrária (CRARA).

«Se tivermos a Reforma Agrária e a Barragem do Alqueva, o País não precisará de importar nem um grão», afirmou, no decurso do plenário, o operário agrícola Neves Borges, dirigente do Secretariado Distrital das UCP's/Cooperativas de Beja.

Neves Borges informou o plenário sobre a situação que presentemente se verifica na zona de intervenção da Reforma Agrária onde, como disse, se enfrentam sérias dificuldades, mas a disposição dos trabalhadores é de prosseguir na luta e defender palmo a palmo as suas conquistas.

«O futuro dos alentejanos sem a Reforma Agrária será sempre um futuro fora do Alentejo», considerou a dado passo da sua intervenção, aludindo deste modo à emigração dos seus conterrâneos para outras regiões do País ou do estrangeiro, forçados pelo desemprego endémico.

Aquele dirigente agrícola informou que já se encontram grandes herdades abandonadas no Alto Alentejo, no Ribatejo e no distrito de Setúbal, fenómeno que não é extensivo ao distrito de Beja onde, disse, a maior parte das explorações entregues ao sector provado na qualidade de reservas está, porém, subaproveitada.

Neves Borges afirmou na sua intervenção a necessidade da melhoria constante das relações entre os pequenos agricultores e os trabalhadores das JCP's e cooperativas, pois que, reconheceu, alguns erros foram cometidos neste âmbito, «mas aprendemos com eles e estamos a corrigi-los».

O plenário aprovou por unanimidade o relatório e contas da CRARA de 1983.

Léo Ferré

Coliseu

30 e 31 de Março às 21.30 h.

Bilhetes à venda no Coliseu, Eranova e ABEP com a colaboração

MONTEPIO GERAL
FUNDADO EM 1840

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Assembleia Geral Sessão Ordinária

A realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa.

Reúne-se hoje, quinta-feira, no endereço acima indicado, às 20 horas, em primeira convocatória e às 21 horas em segunda convocatória, com a seguinte ordem do dia:

ORDEM DO DIA

1 – Discutir o relatório, os actos e as contas do Conselho de Administração e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1983, da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar a este respeito.
2 – Discutir o relatório, os actos e as contas do Conselho de Administração e respectivo parece do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1983, do Montepio Geral, e deliberar a este respeito.
3 – De acordo com a moção aprovada na sessão ordinária da Assembleia Geral realizada em 22 de Dezembro de 1983, apreciar a situação criada pelo atraso do pagamento das bonificações pelo Estado e deliberar sobre eventuais medidas a adoptar para normalizar a situação.
4 – Informação acerca da concessão pelo Conselho Geral, na sua sessão de 18 de Janeiro do corrente ano, da escusa do cargo de um Membro do Conselho de Administração.
5 – Apreciar o pedido de escusa do cargo, apresentado pelo senhor 1.º secretário da mesa da Assembleia Geral.
6 – Definir a interpretação a dar ao art.º 61.º dos Estatutos do Montepio Geral, que contemplará também o art.º 66.º em virtude de ser semelhante o texto desta disposição estatutária.

Lisboa, 29/3/84.

DE CARAS

Leo Ferré deu ontem espectáculo no Coliseu do Porto. Com uma lotação praticamente esgotada, a maior sala do Porto presenciou como, aos 70 anos, um homem, poeta-cantor, desperta os nossos sonhos adormecidos.

Eduardo Lourenço é um dos participantes num colóquio que se realiza esta tarde na Faculdade de Letras de Lisboa e que assinala o encerramento da primeira Exposição de Artes Plásticas daquela escola superior.

Alice Cruz, locutora na televisão portuguesa com vários anos de prática, vai voltar aos écrans no próximo sábado no programa «Pontos de Vista», que tem a grande responsabilidade de ir substituir na programação TV o «Maria, Maria, Maria».

Paulo Autran, o actor brasileiro que em Portugal é mais conhecido pela personagem que interpretou na telenovela «Pai Herói», participa esta noite no «show» promovido pela Câmara Municipal de Cascais

O cantor catalão **Juan Manuel Serrat** vai estar impedido de cantar nas próximas cinco semanas, após ter fraturado uma costela durante um jogo amigável de futebol, entre uma equipa de jornalistas e de artistas e intelectuais socialistas.

Apelo para criança doente: pai já recebeu donativo

O «DL» já fez entrega de quatro mil escudos ao pai do menino José Luís Teixeira de Carvalho que precisava de fazer um exame computadorizado por ter uma doença do foro oncológico. Na circunstância foi divulgado um apelo aos nossos leitores com o argumento de que para o efeito seriam necessários 28 mil escudos.

Se o nosso apelo originou uma onda de solidariedade que resultou em 39970 escudos de ofertas para que o exame se concretizasse as instâncias oficiais não deixaram de se manifestar surpreendidas. Foi o caso das assistentes sociais do Instituto Português de Oncologia e da própria Administração Regional de Saúde de Lisboa.

A verdade é que segundo começaram por nos esclarecer as assistentes sociais do IPO a «Previdência» já tinha garantido o exame mediante credencial enviada ao centro encarregado de o fazer.

A Administração Regional de Saúde de Lisboa esclareceu-nos-ia posteriormente que o exame tinha sido autorizado em 22 de Fevereiro e a família informada do facto no dia 27. Segundo a mesma fonte, é prática corrente a cobertura destes exames ficando a cargo do beneficiário o pagamento de quatro mil escudos a título de «taxa moderadora».

Foi esta a verba que o «DL» entregou ao pai da criança depois de se terem ponderado seriamente as circunstâncias em que foi feito o apelo (para que a criança fizesse o exame médico) e em que o nosso jornal foi levado a pedir a solidariedade dos seus leitores.

O total de donativos recebido pelo «DL» foi como já informámos de 39970 escudos de que teremos de deduzir os quatro mil entregues (mediante recibo) ao pai da criança. Por essa razão ficam disponíveis 35970 escudos para casos semelhantes que no futuro nos sejam postos.

Esta a solução que nos pareceu mais prática uma vez que se tornaria extremamente difícil fazer a devolução de verbas muitas vezes entregues por leitores que se mantiveram no anonimato.

Listagem de donativos: transporte: 27320 escudos; Ludovina 500$00; PNFND 300$00; Um pai 2000$00; Grupo de Trabalhadores da contabilidade do Hotel Estoril Sol 850$00; Anónimo 500$00; José S. Cardinal 500$00; Joaquim Manuel Silva Barata 2500$00; Emília Pombo 1000$00; Anónima 1000$00; Um leitor do «DL» 1000$00; cinco professores da Escola Pinheiro do Além n.º 2 Valbom 1700$00; Noémia Fernandes 200$00; e Francisco M. Simplício 100$00. **Total:** 39970$00.

Subraídos os 4000$00 já entregues **ficam disponíveis 35970$00.**

Alterada a orgânica da Feira da Agricultura

A trigésima primeira edição da Feira Nacional da Agricultura a realizar em Junho, não será muito diversas das anteriores, mas a sua orgânica interna sofreu alterações profundas.

Até ao ano passado a feira fora praticamente da iniciativa municipal tendo surgido alguns problemas quanto à sua orientação no período pós-25 de Abril, especialmente no último ano.

A CAP manifestou-se contra a entrega da direcção da feira a Sacramento Marques, primeiro governador civil de Santarém após a Revolução, a quem acusava de ter participado na ocupação de propriedades durante o «verão quente» de 1975.

A organização, representada pelo secretário-geral, Manuel Casqueiro, está agora representada na comissão executiva da feira.

O novo sistema encontrado, no dizer de Teles Botas, presidente da Câmara de Santarém e do executivo da feira, foi «a solução possível, embora talvez pudesse haver outras».

A organização da feira foi estabelecida nas suas novas linhas, por um protocolo assinado entre o Ministério da Agricultura e a Câmara de Santarém, do qual saíu um conselho geral, ontem empossado na presença do titular daquela pasta, Soares Costa.

O conselho tem como presidente Churro Faustino, simultaneamente presidente da Assembleia Municipal de Santarém, e integra cinco vogais designados pelo ministro da Agricultura, outros cinco designados pela Câmara de Santarém e seis outros designados pela CAP, pela CIP e pela CCP.

ao telefone com

Manuela Esteves (FENPROF)

"Ministro Seabra: leviandade, incompetência e indecisão"

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) convocou para amanhã uma manifestação nacional que desfilará, em Lisboa, entre o Marquês de Pombal e a sede do Governo Soares/Mota Pinto.

Ao telefone com Manuela Esteves, secretária nacional da FENPROF, vice-presidente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e professora na escola secundária D. Pedro V, abordámos esta questão. Que esperam os professores desta manifestação?

«Pensamos que constituirá uma expressiva afirmação pública da necessidade de uma nova política educativa, o que pressupõe a demissão do ministro J. Augusto Seabra e o reforço do orçamento da Educação...»

«... Ao que se vai sabendo não são apenas os professores a reclamarem tais pressupostos...»

«É evidente. Nestes objectivos confluem hoje não apenas os professores mas também os jovens, os trabalhadores não docentes das escolas e de forma geral todos aqueles que se sentem atingidos pelos problemas que agravam dia a dia o Ensino em Portugal».

«Olhe uma coisa: no concreto, porquê esta iniciativa da parte dos professores e da sua Federação Nacional?»

«Há duas razões fundamentais e que estão interligadas...»

«... A primeira...»

«... porque os professores sentem as suas condições de vida e de trabalho, seja qual for o grau de ensino em que trabalham, agravar-se cada vez mais: a subida dos seus salários não acompanha a taxa de inflação, as condições de progressão na carreira são dificultadas, o Ministério da Educação tem tentado limitar-lhes ou cercear-lhes direitos adquiridos, os professores do ensino primário continuam sob a ameaça de transitarem para a dependência das autarquias, grande percentagem de professores continua a ser obrigada a concorrer anualmente a um posto de trabalho em qualquer ponto do país sem quaisquer contrapartidas (tendo de pagar muito em transportes u com uma segunda residência sem quaisquer subsídios para o efeito), no ensino especial a insegurança e o desincentivo são totais. Isto para lhe dar alguns exemplos...»

«Chega, chega. Mas falou de duas rações. Estes exemplos referem-se à primeira. Qual é a segunda?»

«A segunda é que os professores, como profissionais conscientes da utilidade social do ensino, sabem que não são os únicos a ser atingidos por esta política educativa: as crianças e os jovens enfrentam hoje dificuldades acrescidas no acesso ao sistema escolar (cortes drásticos nos apoios sociais — subsídios para transportes, para compra de livros, para alimentação nas cantinas) e condições deficientes para uma aprendizagem com sucesso (escolas e turmas superlotadas, falta de material didáctico mínimo, indefinição de programas e métodos, ausência de saídas profissionais, grandes restrições no acesso ao ensino superior)».

«Na vossa opinião de quem é a responsabilidade por esta situação?»

«Para nós resulta claro que a responsabilidade deriva de uma política educativa que ignora os professores e as suas porpostas concretas, que não respeita os jovens e os seus direitos, que dificulta o papel das famílias...»

«... No concreto — desculpe esta quase obsessão pelo concreto — está a criticar em cheio a actuação do ministro Seabra. É isso?

«Dir-lhe-ei simplesmente que a política educativa atrás referida é servida por um ministro J.A. Seabra...»

«... de seu nome, que enfrenta com leviandade, incompetência e indecisão o actual estado de coisas no ensino, muito mais preocupado com a imagem do seu cargo que com o conteúdo da sua função. O próprio Ministério da Educação tal como neste momento se encontra é em si mesmo um factor de agravamento da má situação em que se encontra o sistema educativo».

«Em resumo, se bem entendo: advogam a demissão de Seabra... Certo?»

«Demitir o ministro J.A. Seabra não chega. Mas é uma condição necessária para a mudança da política educativa e do relacionamento com as organizações representativas dos professores».

Ribeiro Cardoso

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

DIA 13 DE ABRIL DE 1984 — 20.30 HORAS
NO SINDICATO DO COMÉRCIO

Rua Almirante Barroso, 3 (à Estefânia)

De harmonia com as alíneas b) e c) do artigo 35.º e da alínea b) do artigo 36.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 13 de Abril de 1984, às 20.30 horas, no Sindicato do Comércio, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º – Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas apresentado pela Direcção e sobre o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1983.
2.º – Discutir e deliberar sobre o Orçamento para 1984 apresentado pela Direcção.

Lisboa, 28 de Março de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Ernesto Ribeiro Cartaxo

24 horas

Mísseis

Pela segunda vez em três semanas. veículos transportando mísseis de «Cruzeiro» não equipados com cabeças nucleares. deixaram. ontem. pouco depois da meia-noite (hora de Lisboa). a Base de Greenhan. Common. para efectuarem um exercício de instalação. anunciou o Ministério birtânico da Defesa.

Segurança espanhola

A Direcção-Geral espanhola de Segurança do Estado deu instruções para que se reforcem as medidas de vigilância face a uma possível actuação guerrilheira. informaram. hoje. fontes policiais. madrilenas. As suspeitas de um possível atentado referem-se a uma acção de represália pela morte de quatro membros dos denominados «Comandos Antónomos Anticapitalistas». pela Polícia. ocorrido. na passada semana. am Pasajes. perto de San Sebastian.

Ministro da Justiça demite-se

O ministro peruano da Justiça. Ernesto Aalaya Grundy. apresentou a sua demissão. após o desenlace do caso dos reféns da prisão «El Sexto». de Lima. que ffez 20 morot s 17 feridos. graves. segundo o último balanço oficial. «Tomei esta decisão. precisou Alaya Grundy. durante uma conferência de Imprensa. a fim de permitir ao presidente Fernando Belaude. a designação. para me suceder. de um homem contra quem os presos se não amotinem».

Central nuclear alemã

A Central Nuclear de Kruemmel. perto de Geesthacht. iunto ao Elba (Norte da RFA). com uma capacidade de vrodução de 1260 «megawatts». foi oficialmente posta em serviço. ontem. após 10 anos de trabalhos. anunciou um porta-voz da empresa exploraroda. a KKW Kruemmel. A central. que comporta um reactor de água. custou 3.5 mil milhões de marcos. ou seja. mais do dobro da verba orçamentada em 1972. O porta-voz indicou que a construção da central nuclear demorou duas vezes mais que o tempo previsto. devido às numerosas modificações das normas de segurança ocorridas nos últimos anos.

Mais um

Harry Shlaudeman. o novo embaixador itinerante norte-americano para a América Central. inicia hoje uma visita à região. E a sua primeira missão desde que foi nomeado. a 17 de Fevereiro. Antes de partir para as Honduras. El Salvador. Guatemala. Costa Rica e Nicarágua. Shlaudeman reuniu-se com Reagan. O novo embaixador para a região substituiu no cargo Richard Stone.

Chile

O desemprego e a repressão são responsáveis pela espiral da violência no Chile — disse hoje o vigário do arcebispado de Santiago, a capital chilena. Numa conferência de Imprensa convocada para dar a conhecer as conclusões do episcopado chileno acerca da jornada de protesto de terça-feira contra o regime do ditador Augusto Pinochet, monsenhor Ignácio Gutierrez disse que o protesto foi «o mais importante e masivo de todos os realizados até agora.

Argentina

O governo argentino anunciou que aplicará uma lei do governo militar para reorganizar os sindicatos peronistas, depois do malogro do seu projecto oficial no Parlamento. O secretário-geral da presidência, German Lopez, afirmou que o Poder Executivo «não tem as mãos atadas» e, ao contrário, conta com «uma norma legal que não pode deixar de ser aplicada, por muito antipática que seja».

Seku Turé

As exquias do presidente guineense Ahmed Seku Turé poderão permitir amanhã uma série de encontros de chefes de Estado africanos sobre as perspectivas de reunião da cimeira anual da OUA, prevista em princípio, para Maio, na capital Guineense.

Segundo a France-Press, o presidente gabonês, Omar Bongo, anunciou que teria conversações a este respeito com o presidente da Costa do Marfim, Houphouet Boigny, um dos cinco chefes de Estado ou de governo ainda no poder, entre os 34 fundadores da organização, em Maio de 1963.

Weinberger na Grécia

O secretário americano para a Defesa Caspar Weinberger, é esperado amanhã em Atenas para uma visita oficial de dois dias, durante a qual se deve encontrar com os dirigentes gregos para discutir problemas do flanco sudeste da NATO e as relações bilaterais greco-americanas. A visita de Weinberger processa-se depois da assinatura, em Setembro passado, pelos dois países, de um acordo de cooperação garantindo a manutenção durante cinco anos de quatro grandes bases americanas na Grécia, duas perto de Atenas e duas em Creta.

Edwin Meese

A tendência de certos colaboradors do presidente Reagan em não porem de lado os seus próprios interesses, mesmo depois de chamados a funções estatais, e de que o «caso Edwin Meese» constitui a última ilustração, está a pesar na campanha para a reeleição do actual presidente.

Guerra Irão-Iraque entra numa fase mais crítica

A França. segundo fornecedor militar do Iraque depois da URSS. não pôs nenhuma condição para a utilização dos Super Etendard que quando armados de mísseis «Exocet» são duma temível eficácia. como o mostrou a guerra das Malvinas, em 1982.

Desde o início da nova ofensiva iraniana. lançada no início de Fevereiro. o Iraque submetido desde há três anos ao duplo bloqueio do Irão e da Síria e. por isso. sofrendo grandes dificuldades financeiras, tinha ameaçado disparar sobre os petroleiros que viessem abastecer-se no Irão. com a finalidade de impedir o seu adversário de comercializar o seu petróleo bruto e privá-lo de receitas petrolíferas.

Segundo os observadores. o emprego dos Super Etendard contra o terminal da ilha de Kharg. e segundo Bagdad contra petroleiros iranianos. faz com que a guerra entre o Irão e o Iraque avance mais um passo. Os combates já recomeçaram há seis semanas e foram já marcados por uma séria escalada com a utilização pelas forças iraquianas. segundo uma comissão da ONU. de armas químicas. para quebrar a progressão iraniana na zona pantanosa das ilhas Madjun.

Estas ilhas do Sul do Iraque. situadas na proximidade da fronteira iraniana. detém importantes reservas petrolíferas tendo passado. no final de Fevereiro. para as mãos dos iranianos, foram parcialmente reconquistadas pelos iraquianos.

A decisão iraquiana de fazer intervir na terça-feira os seus «Super Etendard de fabricação francesa contra as instalações petrolíferas iranianas, faz de novo correr o risco de um bloqueio no Estreito de Ormuz, e de uma nova onda de violência antifrancesa. estimam os observadores.

Em 21 de Setembro de 1983. antes da entrega ao Iraque de cinco aparelhos retirados dos «stocks» do exército francês, o «ayatollah» Ruhollah Khomeiny tinha ameaçado com o bloqueio do estreito, o que atingiria seriamente o Japão e em grau menor a Europa Ocidental — «se as armas destruidoras ameaçassem os recursos iranianos».

Enquanto isto. o Estado-Maior iraniano declarou que o ataque iraquiano de terça-feira contra um petroleiro grego constitui um «acto aventureirista» do regime iraquiano que procura «abrir a porta a uma intervenção das forças estrangeiras».

«O regime iraquiano. com a finalidade de fazer reinar a insegurança nas águas do Golfo Pérsico e abrir a porta a uma intervenção das forças estrangeiras desenvolve a dimensão das suas actividades loucas», declara o comunicado.

Por outro lado, o Iraque acusou na quarta-feira o Irão de ter fornecido «indícios falsos» aos peritos da ONU que afirmaram na segunda-feira no seu relatório que foram utilizadas armas químicas no conflito irano-iraquiano.

Um porta-voz oficial iraquiano, que desmentiu mais uma vez que o seu país tenha utilizado armas químicas contra o Irão, deixou por outro lado entender, em declarações à AFP, que os iranianos poderão ter lançado bombas químicas contra as suas próprias tropas.

«Proclamamos formalmente, disse, que as nossas forças armadas não utilizaram, não precisam de utilizar, e nunca utilizarão armas químicas, pois possuímos suficientes armas convencionais de todos os tipos que nos permitem defender o nosso território nacional contra os invasores iranianos». Por último o Papa João Paulo II expressou a sua preocupação pelo conflito entre o Iraque e o Irão, e condenou o emprego de armas químicas nessa guerra.

Mitterrand concluiu visita aos EUA

François Mitterrand concluiu. ontem. em Nova Iorque. uma viagem de uma semana aos Estados Unidos onde reafirmou a solidez da aliança franco-americana e a vontade da França de participar com os EUA na revolução tecnológica. escreve Lise Noce. da AFP.

No plano político. o presidente francês encontrou sem problemas em Washington interlocutores que partilham do seu desejo de reatar o diálogo com a União Soviética. mas na bas de °concessões mútuas».

O presidente francês não hesitou. por isso. nomeadamente, perante o Congresso. em manifestar. publicamente. a sua posição à política intervencionista de Washington na América Central.

Por outro lado. salientou várias vezes que a luta contra a miséria é a via prioritária susceptível de conduzir ao restabelecimento da democracia no Terceiro Mundo.

Mitterrand viajou depois. demoradamente. pelos Estados Unidos. à procura de modelos de mutações tecnológicas e de reconversão industrial susceptíveis de serem aplicados em França.

Por outro lado, tratou de apresentar aos americanos a imagem de uma França interessada na recuperação económica e na corrida às tecnologias de vanguarda.

Outro avião desviado para Cuba

m avião comercial norte-americano com 19 passageiros a bordo foi hoje desviado para Havana. onde chegou cerca das 5 horas de Lisboa – confirmaram fontes do aeroporto de Havana. citados pela Anop.

O aparelho. um Boeing 727 da companhia Delta Airlines. fazia a rota entre Nova Orleães e Dalas. quando um homem falando espanhol obrigou o piloto a rumar para a capital cubana.

Ameaçou pegar fogo a uma garrafa com um líquido inflamável se o piloto não se dirigisse para Cuba – relatou um funcionário da Administração Federal Norte-Americana de Aviação.

Todos os 19 passageiros encontram-se bem. após a aterragem em Havana. segundo um funcionário do aeroporto desta capital.

Este foi o segundo avião desviado para Cuba no prazo de 18 horas.

O «pirata do ar» entregou-se às autoridades cubanas.

Namíbia

Pretória rejeita plano da ONU

O governo sul-africano prepara-se para realizar o seu próprio plano em relação à Namíbia, que nada tem a ver com o plano das Nações Unidas, contido na resolução 435/78 do Conselho de Segurança, declarou em entrevista concedida ao «Washington Post», o administrador-geral de Pretória para a Namíbia, W. Van Niekerk informou a Novosti.

O administrador-geral reconheceu que as autoridades sul-africanas não têm qualquer intenção de outorgar «no imediato» a independência à Namíbia.

Recusando formalmente a resolução da ONU, Van Niekerk afirmou que Pretória tenciona avançar com uma «descolonização» da Namíbia que prevê a transferência do «poder» aos chamados «partidos internos», através de eleições, sem a participaçã-o da SWAPO.

Mariental

Segundo a revista «Africa Now», publicada em Londres, 300 civis namibianos, raptados a 4 de Maio de 1978, quando de um «raid» de comandos sul-africanos contra um campo de refugiados em território angolano, encontram-se presos no campo de Mariental, perto de Windhoek, capital da Namíbia.

A revista sublinha que no campo, subordinado ao comando do Exército sul-africano, são praticadas torturas sobre os detidos, que estão privados de qualquer contacto com o mundo externo, seja através de encontros com os seus familiares, seja por correspondência.

Durante todos estes anos, Pretória tem-se recusado a fornecer quaisquer informações sobre a sorte dos detidos, recorrendo às leis sobre «segurança interna» e contra o «terrorismo», de acordo com as quais se podem verificar detenções por tempo indeterminado sem qualquer acusção oficial.

Diplomata britânico morto em Atenas

O diplomata britânico, Kenneth T. Whitty, de 44 anos, director adjunto do British Council em Atenas. foi assassinado ontem à tarde quando seguia de automóvel em Kolonaki. bairro residencial do centro da capital grega.

Uma das passageiras do carro do diplomata sentada a seu lado. ficou gravemente ferida. Trata-se da sra. Diana Oikonomidou que tem a dupla nacionalidade grega e britânica e é bibliotecária do British Council. Outras duas passageiras saíram ilesas do atentado.

Segundo um primeiro exame do «Ford Escort» do diplomata. o assassino disparou cinco balas pela janela do condutor. Este teve morte imediata e a bibliotecária foi atingida no pescoço por duas balas.

De acordo com ó depoimento de uma das duas passageiras ilesas, o autor do atentado pediu ao diplomata para parar, fazendo-lhe um sinal com a mão. O condutor cedeu e quando baixou o vidro da janela o desconhecido disparou à queima-roupa.

Segundo testemunhas oculares. o assassino. jovem de uns 25 anos. de cor morena e falando árabe. fugiu a pé em direcção a uma avenida do centro da capital. disparando duas vezes para o ar a fim de intimidar eventuais perseguidores.

América Central e dívia

Presidente

O presidente da República de La Madrid. iniciou ontem em oficial de cinco dias ao Brasil.

A crise económica e os se ções bilaterais. bem como a evol América Central serão os temas versações entre o general João F dente mexicano.

A viagem do presidente de La Madrid pela América Latina (Colômbia. Brasil. Argentina e Venezuela). a primeira que realiza ao estrangeiro desde a tomada de posse em Dezembro de 1982. mostra «a preocupação do presidente em privilegiar as relações do México com os países da região». indica-se de fonte diplomática mexicana.

Em Abril de 1983. em Cancun. os governos brasileiro e mexicano tinham acertado um programa de trabalho de cooperação económica e comercial para tentar relançar o comércio bilateral a despeito das dificuldades financeiras dos dois países.

Os dois presidentes deverão evocar também as grandes questões internacionais e em particular a crise na América Central.

Não aos "Awacs" no E

Advertência aos EUA

O dirigente líbio Muammar Khadafi advertiu que poderá alterar o equilíbrio das forças militares no Médio Oriente. se os Estados Unidos mantiverem os seus aviões de rastreio «AWACS» no Sudão e Egipto.

«Se este desafio continuar. pensaremos seriamente na possibilidade de oferecer dois mil quilómetros da costa líbia para a instalação de mísseis soviéticos» – declarou Khadafi.

A eventual instalação destes projecteis no litoral mediterrânico neutralizaria a eficácia dos «euromísseis» norte-americanos no sul do continente europeu.

O dirigente líbio. de acordo com informações divulgadas pela agência noticiosa JANA. declarou em Tobruk que os aviões de reconhecimento dos Estados Unidos instalados em territórios árabes constituíam uma provocação.

Khadafi, num discurso em que comemorava os 14 anos do encerramento das bases britânicas em solo líbio disse com ironia: «Como se o Egipto e o Sudão. que representam 50 por cento da população árabe. não fossem capazes de se defender por si mesmos. sem a presença de esta

Eleições em marcadas p

Os dirigentes da maioria respectivamente, Yitzhak Shamir e Shimon Peres, acordaram na antecipação das eleições legislativas para o próximo mês de Julho, em israel — diz a AFP.

A data exacta da consulta será fixada pela Comissão de Leis do Knesset (Parlamento), mas pensa-se que será a 23 de Julho.

A decisão de Shamir, primeiro-ministro, e de Peres, chefe do Partido Trabalhista, surge como uma plataforma entre os dois grandes campos eleitorais. Os trabalhistas pretendiam que as

idas em discussão

te do México visita o Brasil

ca do México. Miguel
m Brasília uma visita

seus efeitos na rela-
olução da situação na
s principais das con-
Figueiredo e o presi-

De La Madrid poderá agra-decer ao Brasil o apoio dado os esforços do Grupo de Con-adora para impedir o agrava-mento da situação na região e procurar os meios de se chegar a uma solução negociada do conflito.

O chefe do Estado mexicano deverá ir no fim-de-semana a São Paulo e ao Rio de Janeiro onde se encontrará com os respectivos governadores.

Ambos pertencem à oposi-ção: são eles Franco Montoro e Leonel Brizola.

O bloqueio a Nicarágua

Um barco liberiano que transportava 10 000 toneladas de melaço, embateu com uma mina, ontem, quando deixava o porto de Corinto, a 150 km a Noroeste de Manágua.

As primeiras versoes oficiais não referiram o número de vítimas nem o montante dos danos, mas o Ministério nicaraguano dos Negócios Estrangeiros atribuiu a responsabilidade do incidente ao governo americano pelas perdas materiais e humanas que possa vir a haver.

Este barco é o quarto, em menos de um mês, a ser danificado pela explosão de minas nos portos do litoral nicaraguano do Pacífico. Três dos navios foram danificados no porto de Corinto e o quarto, um petroleiro soviético, em Puerto Sandino, 70 km a Ocidente de Manágua.

Importantes combates continuam a verificar-se entretanto entre as milícias sandinistas e os grupos contra-revolucionários, no norte da Nicarágua, declarou o chefe do Estado-Maior do Exército sandinista da terceira região militar, comandante Manuel Salvatierra. As forças governamentais tentam desalojar da localidade de Yali (norte do país) um grupo de mercenários anti-sandinistas, componente de uma força de 800 homens que atacou na última 6.ª feira a cidade de S. Rafael, no departamento de Jinoteca, onde tentou implantar-se.

A luta em El Salvador

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) intensificou durante as últimas 24 horas as suas acçoes de luta. Toda a zona oriental de El Salvador e grande parte da capital, soube-se de boa fonte, está sem energia eléctrica.

Os guerrilheiros dinamitaram postos e postes de uma linha que se estende ao longo da estrada pan-americana, numa extensão de 20 kms, na província de San Vicente, o que provocou o corte, (praticamente) completo, de corrente no Leste do país.

Outros grupos, segundo a mesma fonte, fizeram explodir com dinamite postes de alta tensão numa região do Norte, por onde transita a corrente produzida pela barragem hidroeléctrica de Cerron Grande. A sabotagem dessas linhas, que abastecem San Salvador, provocou o corte de electricidade num largo sector da cidade, afectando ao mesmo tempo o abastecimento de água.

As «eleições»

A «União Democrata Internacional» considerou hoje «democráticas, livres e legítimas» as «eleições» presidenciais de domingo em El Salvador.

A UDI, fundada há poucos meses em Londres, representa os partidos mais conservadores das «democracias» mundiais e apoia o candidato democrata-cristão, José Napoleon Duarte, em El Salvador.

Uma comissão da UDI, presidida pelo deputado alemão federal Joseph Hoechtl, deslocou-se a El Salvador para observar o processo eleitoral.

O candidato democrata-cristão teria ontem uma vantagem de 5 por cento sobre o seu principal rival, o fascista Roberto D'Abuisson, quando se encontravam contados os votos de quatro províncias salvadorenhas.

O registo das quatro províncias escrutinadas é de 442 393 eleitores, o que corresponde a 17 por cento do recenseamento eleitoral, faltando escrutinar 83 por cento dos votos.

Tráfico de armas para a África do Sul

Um fretador dinamarquês residente em Copenhaga foi condenado a seis meses de prisão, na quarta-feira, na capital dinamarquesa, pela sua participação num imenso tráfico de armas para a África do Sul — anuncia a AFP.

Peter Gettermann, de 39 anos, que trabalhava com a sociedade de navegação dinarmarquesa Trigon, foi considerado culpado de ter enviado cerca de 6000 toneladas de armas e de munições para a África do Sul entre Julho de 1978 e Setembro de 1980, violando o embargo decretado pelas Nações Unidas.

O proprietário da sociedade Trigon, de 63 anos, cujo nome foi impedido pelo tribunal de ser publicado, fugiu para a África do Sul desde o começo do inquérito policial.

A maior parte das armas eram originárias da Jugoslávia, da Bulgária e da Roménia. Em 1978, nomeadamente um carregamento de minas e de munições foi embarcado em Borgas, na Bulgária, e entregue na África do Sul. As encomendas eram quase todas feitas em nome da sociedade Zeefeldt sediada na Libéria.

Explosões em Kinshasa

Duas pessoas foram mortas nas duas explosões que se registaram na tarde de terça-feira em Kinshasa, no complexo da «Cidade da Voz do Zaire» e no edifício dos Correios e Telecomunicações, foi confirmado quarta-feira em Kinshasa.

De fonte autorizada na capital zairense, foi informado que os primeiros elementos do inquérito levavam a pensar tratar-se de actos criminosos.

Estas explosões, que se sucederam com algumas horas de intervalo, provocaram, para além dos dois mortos, alguns feridos ligeiros, mas os estragos materiais são pouco importantes.

Estes verificaram-se numa ala do primeiro andar do edifício de três pisos onde estão os serviços e os estúdios da Radiodifusão zairense, no complexo da «Cidade da Voz do Zaire», bem como numa parte das caves do imóvel dos correios.

Egipto e no Sudão

a de Khadafi

orça aérea estrangeira.

«Enquanto erguemos as bandeiras da liberdade, vemos a aviação norte-americana sobrevoar o espaço aéreo egípcio, humilhando o povo egípcio e desafiando a boa-vontade árabe. Estas contradições só podem acabar com a luta» – disse o dirigente líbio.

«Os Estados Unidos devem permitir que os árabes ultrapassem entre si as suas divergências» – acrescentou.

Khadafi referiu que o Egipto e o Sudão estavam a «brincar com o fogo» ao manterem em seu território os aviões de reconhecimento dos Estados Unidos.

«A Líbia – afirmou – está disposta a unir-se ao Egipto e ao Sudão na altura em que se libertem da dominação norte-americana e sionista.

«As nossas fronteiras devem ser abertas de par em par e o ideal seria a passagem livre entre as nossas nações» – sublinhou.

Faz-se circular há várias semanas no Cairo o rumor de que Khadafi planeia uma marcha espectacular sobre o Egipto.

Num comunicado divulgado em 11 de Março, o presidente egípcio, Hosni Mubarak, disse à Imprensa que tal marcha seria muito bem recebida, se Khadafi desfilasse à sua frente.

O Cairo quer fazer crer que Tripoli vai, tentar provocar um incidente com o objectivo de desestabilizar o governo egípcio. Mubarak tomou medidas excepcionais, colocando todas as guarnições do deserto ocidental do país em estado de alaerta.

Khadafi insistiu que «não existe qualquer tipo de animosidade pessoal entre os dois dirigentes», considerando que Mubarak estaria envolvido contra a sua própria vontade nos acordos israelo-egípcios de Camp David.

Ao contrário, o dirigente considerou ser impossível o diálogo com o regime de Cartum e afirmou que as provocações provenientes do governo do Sudão constituem uma ameaça latente.

A finalizar, Khadafi insistiu, no seu discurso, pronunciando na base aérea líbia de Gamal Abdel Nasser, que estava disposto a colocar as superpotências à beira de um conflito no Médio Oriente, se os aviões «AWACS» não abandonassem definitivamente o Sudão e o Egipto.

No Sul do Líbano

Aldeões de Jibchit lutam contra tropas israelitas

Combates opunham, na 4.ª-feira à tarde, a população de Jibchit (22km a Sueste de Saída) e tropas israelitas que cercam a aldeia, causando mortos e feridos entre os habitantes, indicam os correspondentes de Imprensa na região, citados pela AFP.

As forças israelitas enviaram reforços para o local, acrescentam estes correspondentes. Segundo habitantes que puderam fugir e refugiar-se em Saida, o balanço elevava-se, ao fim da manhã de ontem, a sete mortos, entre os quais duas mulheres.

Segundo Rádio Líbano, as confrontações começaram quando as forças israelitas, que bloqueavam, desde 3.ª feira à noite, todos os acessos à aldeia, tentaram penetrar nela.

Em Jerusalém, fonte informada indicava que três habitantes da aldeia foram mortos e vários outros feridos durante a noite de 3.ª para 4.ª-feira em confrontações provocadas pelo «Exército do Sul do Líbano» (milícias locais apoiadas por Israel) que tinham entrado em Jibchit para impor o recolher obrigatório. Importantes forças israelitas foram enviadas para o local, acrescentava a mesma fonte.

Um porta-voz militar israelita tinha anunciado, ao fim da tarde, que várias dezenas de habitantes de Jibchit foram presos pelo exército israelita que suspeita que eles participaram em atentados anti-israelitas.

Nabih Berri, chefe do movimento político-militar chiita Amal, lançou um apelo à greve geral por um período de três dias a partir de hoje, na localidade de Nabatiyeh e arredores (Sul do Líbano), anunciou Rádio Líbano (oficial).

A outra guerra

Um intenso bombardeamento sacudiu, ontem, durante mais de duas horas, vários sectores de Beirute, e causou, pelo menos, seis mortos, anunciou a Rádio Beirute, informa a ANOP.

Ao mesmo tempo, intensificavam-se os combates entre as milícias cristãs e as muçulmanas chiitas na linha de demarcação que divide os dois sectores de Beirute: muçulmano e cristão.

Segundo a informação da Rádio, os combates entre as milícias terão começado ao saber-se que o presidente Gemayel havia convocado uma reunião de militares para ser estudada a situação do único acesso entre os dois sectores, após a retirada dos soldados franceses.

Durante o bombardeamento foi assassinado um tenente francês do corpo de observadores, no sector Oeste de Beirute, revelaram fontes oficiosas, citadas pela ANOP.

Segundo diversas emissoras de Rádio, entre mortos e feridos houve 60 vítimas.

n Israel para Julho

eleições se realizassem no mês de Maio enquanto que o Likud, receando apresentar-se aos eleitores em posição pouco favorável, propunha o mês de Setembro.

A escolha de Julho — notam os observadores — tem no entanto o inconveniente de situar uma consulta eleitoral tão importante numa altura em que muitos israelitas passam as suas férias no estrangeiro.

Recorde-se que o Knesset aprovou na passada quinta-feira uma moção de autodissolução apresentada pelo Partido Trabalhista e pelo pequeno partido «TAMI».

Enquanto isto, o presidente israelita, Chaim Herzog, acusou quarta-feira (em Londres) as Nações Unidas de fomentarem a discórdia, a intransigência, o fanatismo e o conflito como forma de solucionar o problema do Médio Oriente.

Herzog fez esta dura crítica à ONU durante uma ceia em sua honra que se efectuou quarta-feira, em Londres, onde se encontra em visita privada.

CINEMATECA PORTUGUESA

(SALA DR. FÉLIX RIBEIRO)

Rua Barata Salgueiro, 39

A Embaixada do Japão, a Associação de Amizade Portugal-Japão e a Cinemateca Portuguesa

APRESENTAM

CINEMA JAPONÊS ACTUAL

MARÇO 1984

5.ª, 29, às 21.30 — **OGIN, AMOR E FÉ** (1980)
de *Kei Kumai*
6.ª, 30, às 18.30 — **AMIZADE** (1975)
de *Akira Miyazaki*
às 21.30 — **O LAR DE TORA-SAN** (1973)
de *Yoji Yamada*
Sáb., 31, às 18.30 — **FAMÍLIA** (1978)
às 21.30 — **MELODIA EM CINZENTO** (1977)
De *Masahiro Shinota*
(Todos os filmes são legendados em inglês.)

ENCONTROS COM O CIMENA PORTUGUÊS

ABRIL 1984

5.ª, 5, às 18.00 — **JUNQUEIRA** (1983)
de *Cristina Hauser*
e
MÃE GENOVEVA (1983)
de *Lauro António*

ROMAIN GOUPIL

Em colaboração com a embaixada de França

ABRIL 1984

4.ª, 4, às 18.00 — **MOURIR A TRENTE ANS** (1982)
5.ª, 5, às 21.30 — **LA JAVA DES OMBRES** (1982)
c/ Anne Alvaro, Jean-Pierre Aumont

«CULT MOVIES»

ABRIL 1984

2.ª, 2, às 18.00 — **LULU** (1929)
(A Boceta de Pandora)
de *George W. Pabst*
c/ Louise Brooks, Fritz Kortner
às 21.30 — **DUCK SOUP** (1933)
(Os Grandes Aldrabões)
de *Leo McCarey*
c/ os Irmãos Marx
3.ª, 3, às 18.00 — **MAD MAX** (1979)
(As Motas da Morte)
de *George Miller*
c/ Mel Gibson, Joanne Samuel
às 21.30 — **THE SHOOTING** (1967)
(Duelo no Deserto)
de *Monte Hellman*
c/ Wareen Oates, Jack Nicholson
4.ª, 4, às 21.30 — **LAURA** (1944)
(Laura)
de *Otto Preminger*
c/ Gene Tillney, Dana Andrews
6.ª, 6, às 18.00 — **SUNSET BOULEVARD** (1950)
(O Crepúsculo dos Deuses)
de *Billy Wilder*
c/ Gloria Swanson, William Holden
às 21.30 — **TRASH** (1970)
(O Vício)
de *Paul Morrissey*
c/ Joe Dallessandro
Sábado, 7, às 18.00 — **BADLANDS** (1974)
(Os Noivos Sangrentos)
de *Terrence Malick*
c/ Martin Sheen, Sissy Spacek
às 21.30 — **HALLOWEEN** (1978)
(As Noites de Hallowenn)
de *John Carpenter*
c/ Jamie Lee Curtis, Donald Pleasance
2.ª, 9, às 18.00 — **TOP HAT** (1935)
(Chapéu Alto)
de *Mark Sandrich*
c/ Fred Astaire, Ginger Rogers
3.ª, 10, às 18.30 — **LA BELLE ET BÊTE** (1946)
(A Bela e o Monstro)
de Jean Cocteau
(Em colaboração com a Alliance Française)

—— PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇOES ——

Bilhetes: 80$00. Á venda uma hora antes da cada sessão
(Para maiores de 12 anos)

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL, LDA.

PROFESTETICA

Av. Miguel Bombarda, 147 2.º Dt.º
Telefones 54 33 12 - 56 12 53

CURSOS TÉCNICOS

Massagens – Fisioterapia – Osteopatia
Estética — Beleza – Laserterapia
Cabeleireiro de Senhoras

Início a 3 de Abril de 1984

Aulas diurnas e nocturnas, diploma no final do Curso.

Nota: — A Profestética, é uma Escola reconhecida Internacionalmente e seus programas estão registados no R. P. L. C. A. do MEC, como Cursos Técnicos Profissionais.

«FELISBERTA DE JESUS DA CRUZ, LIMITADA»

[illegible] CARTÓRIO NOTARIAL DE [illegible]

[illegible] Borges [illegible]

CERTIFICO [illegible]

[illegible] efeitos de publicação que por escritura de 13 de Março corrente lavrada de folhas 7, verso a folhas 8, verso do livro numero 59 H das notas deste Cartorio foi dissolvida e dada por liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma «FELISBELA DE JESUS DA CRUZ, LIMITADA» que teve a sua sede em Lisboa na Rua Morais Soares, numero cinquenta e seis, primeiro andar, direito, tendo os livros e outros documentos da escrituração ficado à guarda do ex-sócio Joaquim Mendes de Castro.

Está conforme.

Lisboa, dezasseis de Março de mil novecentos e oitenta e quatro

O Terceiro Ajudante
Ass. ilegível

«DL» – 29/3/1984

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 24-5-1984, às 10.30 horas, no Tribunal da Comarca de Cascais, 1.º Juízo — 2.ª Secção, na Execução de Sentença n.º 773-G, que João Noberto da Palma Carlos, residente em Lisboa move contra Rosária da Conceição Ferreira, residente na Rua da Igreja n.º 5 Vale de Lobos-Lourinhã, ha-de ser posto em praça pela primeira vez, a fim de ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de 410.400$00, o seguinte imóvel:

Prédio Urbano sito na Torre, Cascais, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 11926 a fls. 155v.º do Livro B-35 e na matriz sob o Art.º 1717.

Cascais, 21 de Março de 1984

O Juiz de Direito
a) Dr. Francisco Magueijo
O Escrivão Adjnto
a) Artur Pereira

D.L. — 29/3/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA
3.º JUÍZO — 3.ª SECÇÃO
Proc. 4258
ANÚNCIO

[illegible] de Divórcio Litigioso em que é [illegible] Maria Lemos Raimundo, [illegible], residente na Rua José [illegible] 10 3 Esq.º em Lisboa, [illegible] seu marido Julio Lemos Raimundo ausente em parte incerta e cuja ultima morada conhecida foi em Cabeço de Montachique Loures, é este citado para, no prazo de VINTE DIAS, finda a dilacção de TRINTA DIAS, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, contestar querendo a mencionada acção e, ainda no mesmo prazo se opor querendo ao pedido de assistência judiciária.

A autora por via da acção pretende seja decretado o divórcio com fundamento no art.º 1781.º alínea a) do Código Civil, conforme petição inicial, cujo duplicado se encontra neste Juízo a Secção à disposição do citado.

Lisboa, 1 de Março de 1984
O JUIZ DE DIREITO

a) Joaquim Fonseca Henriques de Matos
O ESCRIVAO ADJUNTO,

a) António de Brito Nobre Lança

D.L. — 29/3/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO

[illegible] trinta d[illegible] que começará a correr da segunda e ultima publicação do anuncio, citando [illegible] réu MARIO FERNANDES DOS SANTOS para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestar querendo a acção, na qual o Autor José Joaquim Bacião de Amorim pede seja julgada procedente a impugnação da doação feita pelos reus Delfim Arantes de Carvalho e mulher Maria da Silva Mendes a suas filhas Helena Maria e Maria Luisa, do prédio urbano e do prédio rústico, situados na freguesia de Senra-Poiares, constantes de fls. 4 v.º dos autos.

Acção Sumária n.º 1607, 3.ª Secção.

Autor José Joaquim Bacião de Amorim, de Rua da Vinha, 21-1.º, Lisboa.

Réu MÁRIO FERNANDES DOS SANTOS, com última residência conhecida em Travessa da Bica dos Anjos, 44-1.º-Dt.º, Lisboa.

Lisboa, 20 de Março de 1984

O Juiz de Direito,
Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão de Direito,
Jesus Matoso Pereira

«DL» — 29/3/84 — 2.ª Pub.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

aris

Centro Distribuidor de Papel e Material de Escritório e Afins, SCARL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral da ARIS – Centro Distribuidor de Papel e Material de Escritório e Afins, SCARL, para reunir na sua sede no próximo dia 16 de Abril do ano corrente, pelas 17.30 h com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) Deliberar sobre a admissão de sócios;
b) Eleger os corpos sociais para o biénio 1984-1985;
c) Aprovar, modificar ou rejeitar o relatório e as contas relativas ao exercício de 1983;
d) Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 27 de Março de 1984

Pel'O Presidente da Mesa

(assinatura ilegível)

«COMECAR – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. LUÍS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 27 de Fevereiro do ano corrente, lavrada de fls. 84 a fls. 85 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 108-C, deste Cartório, Jorge Manuel Bento Nunes, Joaquim Delgado Ribeiro, Orlando Coelho Ferreira Alves, Augusto da Silva Alexandre e José Duarte Antunes de Almeida, constituíram entre si uma sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 26, na Amadora, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO: – A sociedade adopta a denominacão «COMECAR – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua Andrade Corvo, número vinte e seis, na Buraca, freguesia de Buraca, concelho de Amadora, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

ARTIGO SEGUNDO: – A sociedade tem por objecto a compra e venda de produtos alimentares.

ARTIGO TERCEIRO: – O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de dois milhões e oitocentos mil escudos, correspondendo a cinco quotas, uma de cada sócio, com os seguintes valores nominais:

As do sócios, Augusto da Silva Alexandre e José Duarte Antunes de Almeida, – um milhão e duzentos mil escudos;

As dos sócios, Orlando Coelho Ferreira Alves e Joaquim Delgado Ribeiro, – cento e cinco mil escudos.

E a dos sócio Jorge Manuel Bento Nunes, – cento e noventa mil escudos.

ARTIGO QUARTO: – Um – É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte;

Dois – A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

ARTIGO QUINTO: – Um – A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem aos sócios Augusto da Silva Alexandre e José Duarte Antunes de Almeida, os quais ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral;

Dois – A sociedade obriga-se com a assinatura dos dois gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um;

Trés – A sociedade em caso algum poderá ser obrigada em fianças subfianças, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

ARTIGO SEXTO: – Qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social, os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juros, conforme convencionarem e constar de acta.

ARTIGO SÉTIMO: – Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Está conforme.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1984

A Ajudante,
Ass. ilegível

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇAO: — Que, por escritura de sete de Março de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada a folhas seis e seguintes livro número cinquenta e um G. destas notas, foi, entre Leontino Augusto Gama Guerra e Alcina Maria da Cruz Pimentel Gama Guerra, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação. SOLFRIDINA — ESTUDO, PROJECTO E MONTAGENS DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, LIMITADA, sendo a sua duração por tempo indeterminado, com início a partir de hoje.

SEGUNDO

A sede da sociedade fica situada no concelho do Seixal, na Avenida da Liberdade, número cento e oitenta e seis/um, em Vale de Milhaços, freguesia de Corroios.

Parágrafo Unico: — Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá deslocar a sua sede para qualquer outro local e abrir, transferir ou encerrar delegações, dependências, sucursais, filiais balcões ou qualquer outra forma de representação.

TERCEIRO

O objecto social é o estudo, projecto e montagens de instalações industriais, tais como: refrigeração industrial, captação de energia solar, produção de vapor, ar condicionado e electricidade. Importação, quando necessário, de máquinas para essas indústrias.

QUATRO

A sociedade poderá, mediante deliberação da assembleia geral, ter participação noutras sociedades e adquirir quotas próprias ou alheias; acções ou obrigações de outras sociedades, títulos do Estado ou de empresas públicas.

QUINTO

O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

SEXTO

UM: — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos montantes e condiçoes que forem estipulados em assembleia geral.

Dois: — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, quando e no montante que a sociedade entender necessário, por simples deliberação da assembleia geral.

SETIMO

A cessão de quotas no todo ou em parte, é livremente permitida entre sócios, mas a cessão a estranhos carece do consentimento da sociedade, tendo os outros sócios direito de preferência na sua aquisição.

Parágrafo Unico: — Havendo mais de um socio interessado em usar deste direito, a quota ou parte será dividida pelos pretendentes na proporçao do valor das quotas que já possuam na sociedade.

OITAVO

E dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

NONO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, ficando desde já nomeado gerente o sócio Leontino Augusto Gama Guerra, bastando a sua intervenção para obrigar a sociedade.

DÉCIMO

A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

DECIMO PRIMEIRO

Por interdição ou falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os capazes ou sobrevivos e o representante do interdito ou os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

DECIMO SEGUNDO

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer dos sócios no caso de acordo, ou se a quota for objecto de arresto, penhora ou qualquer outro meio de apreensão judicial.

DECIMO TERCEIRO

Quando a lei nao exigir outras formalidades especiais, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecidência pelo menos.

Esta conforme.

Lisboa aos dezanove de Março de mil novecentos e oitenta e quatro.

O ESCRIT SUPERIOR

Maria Alcina Filomena Socorrinha de Lima

«COL – EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO DE CEREAIS, ÓLEOS E GORDURAS ALIMENTARES, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Março de 1984: lavrada de fls. 16 a 18, do livro de notas para escrituras diversas n.º 27-L, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL, aos vinte de Março de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Segundo Ajudante, *Maria Isabel Lufinha de Vasconcelos*

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de «COL – EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO DE CEREAIS, ÓLEOS E GORDURAS ALIMENTARES, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Eugénio Castro Rodrigues, número cinco, rés-do-chão, frente, freguesia de São João de Brito, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO:

O objecto da sociedade é a Importação e Exportação de cereais, óleos e gorduras alimentares.

TERCEIRO:

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas: uma de trezentos e cinquenta mil escudos do sócio Alexandre Florindo e, outra, de duzentos e cinquenta mil escudos, do sócio dr. José Rodrigues Martins.

QUARTO:

Um – A cessão de quotas é livre entre sócios;

Dois – E dispensada a autorizaçäc especial da Sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio e para divisão de quotas por herdeiros de sócios.

Três – No caso de cessão de quotas a estranhos gozarão do direito de preferência na sua aquisição, pelo valor patrimonial resultante do último balanço aprovado, em primeiro lugar a sociedade, e em seguida os restantes sócios.

Quarto – Quando o direito de preferência seja exercido por mais de um sócio, a quota a ceder será dividida entre eles na proporção das suas quotas.

QUINTO:

Um – A amortização de quotas poderá fazer-se nos seguintes casos:

a) Por acordo com o seu proprietário;

b) Quando alguma quota tiver sido arrestada, penhorada, arrolada ou estiver em condições de poder ser vendida judicialmente.

Dois – A amortização será efectuada pelo valor que à quota corresponder em face do último balanço aprovado.

Três – O pagamento da amortizaçã será feito pela entrega imediata de dez por cento do valor da amortização, sendo o restante pago em doze prestações trimestrais e iguais.

SEXTO:

Um – A gerência da sociedade será exercida por dois gerentes, que poderão ser ou não sócios, eleitos anualmente pela Assembleia Geral.

Dois – Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes ou de um procurador com poderes específicos para o acto.

Três – São desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, para o ano de MIL NOVECENTOS E OITENTA E QUATRO, os dois sócios Alexandre Florindo e José Rodrigues Martins.

Quatro – Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, desde que autorizados em Assembleia Geral; Também a sociedade pode constituir mandatários para os fins e efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

SETIMO:

À gerência fica expressamente vedado obrigar a sociedade em quaisquer negócios estranhos à actividade social, nomeadamente em fianças e letras de favor.

OITAVO:

Salvo quando a Lei disponha diferentemente, as assembleias gerais serao convocadas por cartas registadas, dirigidas para a morada dos sócios constantes desta escritura ou para a que, em sua substituição, estes tenham indicado à sociedade, com a antecedência mínima de quinze dias.

NONO:

Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal até que este atinja pelo menos um quinto do capital social, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, salvo se pela Assembleia Geral for deliberado dar-lhes outra aplicação.

DESPORTO

ponta esquerda

Águeda contesta Boavista: "adeptos embriagados desafiaram as pessoas de Águeda"

A direcção do Águeda refutou as acusações que lhe foram feitas pelo Boavista referentes ao encontro de futebol entre as duas equipas, realizado em Águeda, e que provocou vários incidentes.

Segundo os aguedenses, não foram elementos seus (ou público afecto à sua equipa) os autores dos desacatos, mas «adeptos do Boavista que, embriagados, saíram dos seus lugares e foram para junto da rede dos balneários, em termos provocatórios, desafiar as pessoas de Águeda.»

Segundo a direcção do Águeda, «muitos desses assistentes já de manhã no centro da vila, tinham provocado desacatos em cafés e restaurantes».

Sobre a acusação do Boavista de que foi suspensa a venda de bilhetes de peão, o Águeda alega ter tomado tal atitude para evitar mais problemas com aglomerações.

O Águeda repudia (também) a actuação do árbitro Santos Ruivo, por este ter dado pelo erro, na cabina, quanto à amostragem de dois cartões amarelos a Jorge Silva (quando o segundo deveria ser vermelho com a consequente expulsão do jogador) tendo posteriormente negado ao delegado ao jogo que um desses amarelos fosse para Jorge Silva.

Termina a direcção do Águeda afirmando não ter havido problemas com pessoas ligadas ao Boavista, renovando as boas relações existentes entre os dois clubes.

Pedroto "reagiu bem"

José Maria Pedroto **está a reagir bem** a uma intervenção cirurgica a que foi submetido no passado fim-de-semana. O treinador do FC Porto que, no entanto, só deverá receber visitas a partir de amanhã, está internado na Ordem de S. Francisco (no Porto) onde lhe foi efectuada uma punção de líquido da pleura.

Allison está às ordens

O antigo técnico sportinguista Malcolm Allisson foi despedido do Midlesbrough (2.ª Divisão inglesa) por recusar vender futebolistas para resolver a crise financeira do clube. Segundo consta, já hoje foi abordado para vir treinar um clube do Norte, da 1.ª Divisão.

Miranda Calha intensifica luta contra a droga

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, recebeu hoje os elementos da Comissão Anti-Dopagem, que não reune desde o início de 1983. Constituida pelo Director-Geral dos Desportos um representante das federações desportivas e dois técnicos a Comissão irá retomar os seus trabalhos de modo a tornrnar mais eficaz não só o controlo como a campanha anti-doping no desporto nacional.

ONU contra "apartheid"

O Comité Especial da ONU contra o «apartheid» publicou uma declaração em que protesta contra a intenção da Federação de Râguebi da Grã-Bretanha de enviar uma equipa à Africa do Sul. Esta decisão (refere o documento) vuiola as resoluções da A. G. da ONU que exortam a comunidade internacional a suspender todos os laços, incluindo os desportivos, com aquele regime

Guimarães, 0-Rio Ave, 0

Vimaranenses: longo jejum de golos

O Vitória de Guimaràes perdeu excelente oportunidade de eliminar o Rio Ave da Taça de Portugal, ao empatar no seu terreno a zero golos. A superioridade da equipa da casa foi flagrante durante todo o encontro incluindo a meia hora de prolongamento. Mas umas vezes por mérito da defensiva forasteira, outras por falência dos atacantes da casa, o marcador nao funcionou. E, curiosamente, seria o Rio Ave que perderia na 1.ª parte a melhor oportunidade de golo, devido a um deslize de Murça que Casaca aproveitou para centrar para a grande área e Carlos Manuel, à boca da rede, perder infantilmente.

Nos segundos 45 minutos o domínio dos vimaranenses foi grande, mas o esférico teimaria em não entrar acabando o jogo com um zero-zero que não é espelho do que se passou em campo mas que serve para castigar a inoperância e falta de pontaria de Eldon e companhia.

Sob arbitragem de Raul Nazaré (de Setúbal) as equipas alinharam:

Guimarães: Silvino; Costeado, Tozé, Murça I e Laureta; Nivaldo (Amândio 66), Barrinha (Murça II 45) e Paquito; Eldon, Paulo Ricardo e Fonseca.

Rio Ave: Alfredo; Carvalho, Brito Antero e Duarte; Santana, Adérito, Pires (Cabumba 68) e Carlos Manuel; Quim e Casaca (Azevedo 68).

Cartão amarelo: Laureta (43) e Cabumba (101).

Os jogos de desempate da Taça disputam-se 4.ª-feira nos campos do FC Porto e do Rio Ave.

Paquito não consegue furar a defensiva vilacondense (Telefoto ANOP-PORTO)

Alfredo segura a bola protegido por Duarte (Telefoto ANOP-PORTO)

N'Habola: saída pelas traseiras

Houve mosquitos por cordas no final do encontro de Guimarães com os adeptos locais a pretenderem chamar a capítulo o vilacondense N'Habola, que nem sequer jogou mas que havia sido protagonista de um desaguisado com o vimaranense Laureta. Este em dada altura do encontro ao recuperar junto do «banco» do Rio Ave uma bola que ultrapassara as quatro linhas pisou N»Habola que numa situação idêntica, surgida logo a seguir tratou de fazer justiça pelas próprias mãos. Impacientes e exaltados com as peripécias do jogo, algumas dezenas de adeptos vimaranenses resolveram bloquear a porta de saída dos balneários para ajustarem contas com o «mau da fita». A PSP foi obrigada a intervir para dispersar a pequena multidão e obstando a que o jogador visado pudesse sofrer na pele os efeitos do descontentamento popular «desviou-o» estrategicamente por uma porta oposta àquela por onde devia seir N'Habola juntar-se-ia aos companheiros já nos arredores de Guimarães não sem que primeiro tivesse olhado para trás a ver se o perigo ainda rondava a «porta»...

Ciclismo: Sporting em França

A 1.ª etapa da corrida ciclista «Tour de Midi-Pireneus» (sul de França), teve, entre Rieumes e Capvern-Les-Bains (190 km), a seguinte classificação: 1.º Pascal Simon (França) 5 h 46 m 28 s; 2. Michel Laurent (França), 5.51 04. 3.º Edgar Corredor (Colômbia), m t.; 4.º Frederic Vichot (França), 5.51 57. 5. Jean Philippe Van Der Brende (Bélgica) 5.51 57 Classificação geral. 1.º Pascal Simon 5 h 51 m 02 s; 2 Michel Laurent 5 55 35; 3. Edgard Corredor 5.55.46; 4.º Kim Andersen (Dinamarca), 5 56.32; 5 Gaston Iraki (Espanha) 5.56.44. Claude Criquelion (Bélgica) m.t., 20 Joop Zoetemelk (Holanda) 5 57 01

Classificação dos corredores portugueses: 36.º Joaquim Agostinho 5 h 54 m 47 s; 51. José Xavier, 6.00.33; 69.º Paulo Ferreiras 6.00.33; 90.º Marco Chagas, 6.08.41; 101.º Manuel Zeferino 6.08.41; 105.º Benjamim Carvalho 6.10.42; 112. Carlos Marta 6.31.20 (eliminado), José Amaro abandonou. Na classificação geral, os corredores portugueses ocupam as seguintes posições 39.º Agostinho, 5.59.35; 63.º Jose Xavier 6.05.35; 66.º Paulo Ferreira, 6.05.40; 89.º Eduardo Correia 6.13.38; 98.º Marco Chagas, 6.13.38; 99.º Manuel Zeferino 6.13.51; 105.º Benjamim Carvalho 6.15.48.

Placard

Correr lá fora

Nossos campeões convidados para grandes provas: Rosa Mota corre, no domingo, em Washington, enquanto Mamede (no mesmo dia) actua em Cortina d'Ampezo (Itália).

Xadrez: Mundial

Terminou empatada a 28.ª lance a 8.ª partida Smyslov - Kasparov a contar para a final do torneio de candidatos ao titulo mundial de xadrez. O resultado e actualmente de 5-3 a favor de Kasparov. A 9.ª partida está marcada para amanha

Boxe de 1.ª

O tailandês Payao Poontarat conservou o seu titulo de campeao do Mundo dos Super-Mosca (versão WBC) ao bater em Bangkok, o mexicano Gustavo Espadas por abandono deste ao 10.º «assalto»

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13 DE 1 DE ABRIL DE 1984

A Cor do Som: 211 1X1 21X X12X; Janela Aberta: 221 111 XX1 XX2X; Pontapé de Canto: 221 1X1 XX1 11XX; Gazeta de Felgueiras: X21 1X1 X11 X121; Clube do Ar: 221 111 112 1111; O Diário: 221 111 1X1 XX2X; Correio de Coimbra: 221 1X1 X1X 112X; Correio do Vouga: 221 1X1 111 X12X; Diário de Lisboa: 221 111 11X 2122; Diário do Porto: 221 1X1 1X2 1111; O Distrito de Portalegre: 221 1X1 X11 21X2; Eu Sei Tudo: 221 111 11X 1122; Folha do Domingo: 2X1 111 111 112X; Jornal da Beira: 221 111 X11 112X; Jornal do Fundão: 221 11X X11 X1X1; Jornal de Sintra: 2X1 1X1 11X 1X22; Maria da Fonte: 221 111 111 2122; Notícias de Felgueiras: XX1 XX1 X1X X12X; Notícias de Guimarães: 221 111 211 X12X; O Algarve: 2X2 X11 X12 1122; Rádio Altitude: XX1 111 X12 11X2; Reconquista: 211 111 X11 X12X; Ritmo e Amizade: 221 111 111 1111; RDP/Secção Desportiva: 2X1 1X1 X11 X12X; A Voz das Beiras: 221 111 X11 1122; RDP/Desporto em Análise: 221 1XX X1X X1X1; RDP/Tempo de Desporto: 221 111 X11 X122; O Mensageiro: 221 111 X11 1122; Música e Não Só: 221 111 X1X X122; Ponto de Encontro: 22X X1X X11 112X; Bola Branca: 221 X11 X1X 2122; O Jornal de Amarante: 221 111 111 X122; Rodapé: 22X 1X2 1X1 XX2X; RDP/Clube da Manhã: 221 221 X11 X122; RDP/Manhã Manhã: 221 111 111 11X2; Programa da Manhã: 221 1XX 111 112X; Jornal do Dia: 221 X11 11X 212X; Jornal o País: 221 111 11X 21XX; Gazeta das Caldas: 221 111 X11 X1XX; O Jornal da Lixa: 221 11X 111 11X1; Jornal de Santo Tirso: 221 1X1 X11 1122; Jornal Linhas de Elvas: 121 111 X1X 1X21; Manchete Desportiva: X2X 1X1 111 X12X; Notícias de Chaves: 221 111 X11 11XX; Penalti: 221 111 X11 2122; Voz de Lamego: 221 111 111 1X22; O Emigrante: 221 111 X1X 11XX; Jornal de Gaia: 2X1 121 X11 X12X; Jornal da Graça: 22X 112 X11 11XX; Jornal de Notícias: 221 111 X1X 11XX; Quadrante Norte: 221 111 X11 1121; Repórter do Dia: 221 111 X11 X122; A Voz dos Ridículos: X21 111 111 1111; Notícias de Évora: 221 1X1 111 X1XX; Alvo Desportivo: 2X1 11X X11 X122; O Comércio de Leixões: 221 211 X1X 11X2; Jornal o Porto: X21 111 11X 1121; O Primeiro de Janeiro: 221 111 111 X1XX; Rádio Alvo: 221 111 111 11XX; Rádio Sports: 221 111 111 1122; Resenha Desportiva: X21 111 11X 11X2; Jornal Voz do Ave: 2X1 111 1X1 11XX; Jornal Vento Norte: 221 111 111 11XX; Notícias da Tarde: 221 1X1 X11 X122; Alvo: 211 2X2 211 21X1; Alvo Suplemento: X21 121 X11 1122; Estúdio 64: 221 111 212 1112; Rádio Placard: 111 111 111 1111.

	R	E	C	U	M	O	B	O	L	A
		1	X	2				1	X	2 a)
1. VARZIM - BENFICA		2	5	58				1	1	10
2. PORTIMONENSE - PORTO		3	9	56				1	2	8
3. SPORTING - SETÚBAL		63	4	1				10	1	1
4. PENAFIEL - FARENSE		60	5	3				10	1	1
5. BOAVISTA - BRAGA		47	18	3				8	3	1
6. SALGUEIROS - ÁGUEDA		59	6	3				10	1	1
7. ESPINHO - ESTORIL		29	35	4				5	6	1
8. GUIMARÃES - RIO AVE		62	6	0				11	1	1
9. CHAVES - LEIXÕES		46	17	5				8	3	1
10. RIOPELE - P. FERREIRA		36	24	8				6	5	1
11. ALCOBAÇA - PENICHE		62	6	0				11	1	1
12. CALDAS - ACADÉMICO		6	21	41				1	4	7
13. OLHANENSES - BELENENSES		13	8	76				2	5	5

a) - Nos termos do Artº. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

221 111 X11 112X

DESPORTO

Sporting, 1-Porto, 1

Jogo de raposas

Quatro momentos influenciaram em absoluto o espectáculo (muito bonito) que quase esgotou Alvalade, em dia de trabalho normal: para os que labutam, é óbvio, fora do «show» desportivo. O golo portista (Jaime Magalhães), a entrada de Futre e (por força da sua alegria) o tento para o nulo (Manuel Fernandes), a grande penalidade que Rosa Santos não assinalou (como deveria) por falta de João Pinto sobre o «capitão» sportinguista e a expulsão do lateral direito portista. Foram, realmente, quatro tempos de alto significado.

O jogo abriu com o FC Porto adormecendo os «leões» que, sem apresentarem Oliveira nem Lito, ficam sem qualquer verdadeiro patrão no centro do reduto: e os nortenhos a saírem para ágil e bruscco golo contra-atacante que daria o melhor fruto no tento de Jaime Magalhães após bela conjugação entre a impulsividade de João Pinto e o talento de Frasco.O Sporting passou (então) a morar no bolso nortenho, valendo o intervalo para fazer desabafos com os seus botões: a chamada de Futre (imprecindivel em qualquer autêntico primeiro «team» sportinguista, veio facilitar à turma caseira (finalmente) uma vanguarda com possibilidade de acorrentar João Pinto e utilizar sabiamente o geniozito canhoto daquela área. E embora tenha ficado incompreensível a saída de Venâncio (que estava sendo o melhor elemento da cortina defensiva, tapando completamente Fernando Gomes) o certo é que a coisa acabou por disfarçar-se com a subida de Virgílio (recuado) e melhor coordenação entre Mário Jorge e a dianteira. Veio então a entrada do inglês Roger Wilde e (talvez) a única exibição em que quase convenceu os **verde-brancos** de alguma razão de estar contratado por Alvalade. Correu que se fartou e, a certa altura, teve um virranço que surpreendeu Eduardo Luís: saltando mais alto que o defesa. Manuel Fernandes fez um belo tento. Era o nulo: a partir daí, tudo poderia acontecer.

●

O que ninguém esperava (certamente) é que Rosa Santos, por vezes acompanhando a grande distância o futebol que se jogava, não marcasse a claríssima penalidade-mor cometida por João Pinto sobre Manuel Fernandes: isso iria descontrolar o bom árbitro alentejano que, pelo tempo adiante, ouviu das boas e das bonitas. As que Mafoma não deseja ao Diabo. «Amabilidades» que perduraram até longa distância do estádio, ainda com lapsos de multidão de dentes rangendo. Um erro tremendo do juiz, a obrigar portistas e **verde-brancos** a um prolongamento que poderia ter lá sinal impeditivo.

●

E foi então que João Pinto, daí a instantes já lamentando a sua cabeça quente, viu novamente o **ictericia:** e banho às ordens. Então, o Porto perdeu as últimas veleidades. E, até ao termo dos longuíssimos 120 minutos, nesse continuar de luta que apanhou muita gente sem uma lasquinha de ar nos pulmões e os pés pesados como chumbo, que veio à superfície a aparente melhor condição física dos donos do palco, que tudo fizeram para resolver o problema que ficou adiado para as Antas. E se Walsh teve a rede contrária à disposição e Sousa obrigou Katzirz a memorável estirada, é dever de ofício recordar que também Jordão falhou por um triz o mais fatal dos remates. Quer dizer: ainda que ficando claro que o Sporting carregou melhor no acelerador (no final da corrida) também os nortenhos dispuseram de «chances» para não fornecerem aos tesoureiros vida tão desafogada.

Este Sporting é (mesmo) incrível: tão depressa rubrica a mediania como salta para o óptimo, parecendo a momentos desgovernado e logo a seguir dono de personalidade fulgurante. É isso: falta-lhe o fio de permanente classe, sobrando em valores individuais o que (nitidamente) escasseia em colectivismo.

Sereno e calmo, por vezes com arrepiante frieza, aquela defesa e (sobretudo) o excepcional meio-campo portista vão saltando sobre todos os obstáculos, o que merece (para já e incondicionalmente) nota agradável para o esforço de António Morais, não mais um adjuntos mas (sim) técnico a que é forçoso conceder carta de alforria e asas livres para voo próprio.

●

Um punhado de figuras ficou no círculo de luz: Jordão e Lima Pereira, Manuel Fernandes e Eurico, Futre e João Pinto, Katzirz e Zé Beto, Virgílio e Jaime Magalhães, Mário Jorge e Sousa, até Roger Wilde e Jaime Pacheco, com o britânico apagando a mediania e o portista quebrado em relação ao seu trivial. Enfim: um espectáculo muito agradável, matizado de quadros emotivos, aqui e além com o Credo na boca dos dois emblemas mas (sempre) com a exemplar correcção que foi prémio para quantos, mesmo abdicando nos proventos, tiveram ensejo de quase lotar Alvalade, esportulando uns largos escudos, neste momento em que muita gente se queixa de estar com os bolsos ao avesso.

NEVES DE SOUSA

Lima Pereira foi a sombra de Jordão

Arbitragem muito deficiente de Rosa Santos (Beja) que estava acompanhado por Marcolino Baptista e Francisco Lobo. As equipas:

SPORTING: Katzirz; Gabriel, Zezinho, Venâncio (Futre, na 2.ª parte) e Mário Jorge; Carlos Xavier, Kostov, Virgílio e Romeu (Wilde, 61 m); Manuel Fernandes e Jordão.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís; Jaime Magalhães, Frasco (Walsh, 78 m), Jaime Pacheco e Sousa; Gomes e Vermelhinho (Rodolfo, 68 m).

Marcadores: Jaime Magalhães (34 m) e Manuel Fernandes (68 m), Cartão amarelo para João Pinto (51 m), Futre (55 m), Frasco (76 m), Carlos Xavier (98 m), Wilde (100 m) e vermelho para João Pinto (96 m).

Sporting contra Rosa Santos

A direcção do Sporting lamenta que tenha sido nomeado para este encontro um árbitro como o sr. Rosa Santos, que más recordações trás ao meu clube. Rosa Santos não é um nome benquisto em Alvalade, pela sua parcialidade, pela sua falta de categoria. Não dissocio esta nomeação da actuação conjugada da dupla dos «Pintos do Norte» (o Pinto de Sousa e o Pinto da Costa). Antes do jogo, os dois Pintos estiveram reunidos na cabina do árbitro, não esperando pelo delegado do Sporting, no caso por mim. Não foi só indelicadeza...

● Palavras do dr. Agostinho Abade, vice-presidente do Sporting e delegado ao jogo com o F.C. Porto.

Carlos Lopes: a homenagem ao campioníssimo. Ao lado de António Leitão, Fernando Mamede e do professor Mário Moniz Pereira recebeu aplausos da multidão e uma especial saudação dos futebolistas portuenses

Parreira deixou o "escrete"

Carlos Alberto Parreira já não é o treinador da equipa brasileira de futebol. Parreira, que sucedeu a Telé Santana (em Março de 1983) decidiu não renovar o contrato com a CBF, que lhe tinha proposto sete milhões de cruzeiros (cerca de 600 contos) mensais durante 15 meses, ou seja, até à «Taça do Mundo» de 86, no México.

As exigências do treinador brasileiro, entendidas como demasiado onerosas pela CBF, eram de 9 milhões de cruzeiros por mês (cerca de 790 contos), com um reajustamento semestral em função da desvalorização do cruzeiro.

Parreira viria assim a ganhar, mais de 14 milhões de cruzeiros (cerca de 1260 contos) do 7.º ao 12.º mês do seu contrato e mais de 23 milhões de cruzeiros (perto de 2100 contos) durante os três últimos meses, sem contar com os prémios. Segundo os meios desportivos brasileiros, Parreira poderá agora ir para a Arábia Saudita, cuja Federação retirou recentemente a um outro brasileiro (Mário Jorge Zagalo) a direcção da selecção nacional.

O duplo campeão mundial Didi, actual treinador do Botafogo, parece ser o que está melhor colocado para tomar a sucessão de Parreira à frente da selecção.

Pablo Porta: limite de cargo

Pablo Porta, actual presidente da Federação Espanhola de Futebol, deverá abandonar o seu posto, indica um decreto, aprovado em Madrid, em Conselho de Ministros. O decreto, que estabeleceu um limite de anos no exercício das funções dos presidentes das organizações desportivas espanholas, indica que qualquer presidente reeleito três vezes seguidas, não pode voltar ao mesmo posto.

Futebol: juniores ganham viagem à URSS

A turma de futebolistas juniores de Portugal qualificou-se para a fase final do Campeonato da Europa, apesar de ter perdido (0-2) frente à Bélgica, em Bruxelas. O nosso «team», que vencera o jogo da 1.ª «mão» por 4-0, jogou ontem muito em função do resultado, contando com a quase impossibilidade de a equipa belga conseguir vencer por maior diferença de tentos.

O primeiro golo da partida foi obtido aos 29 minutos, por Machiels, com três jogadores belgas fora-de-jogo, o que suscitou protestos da equipa portuguesa.

Aos 52 minutos, Emmers estabeleceu o resultado final.

Sob arbitragem do francês Jean-Marie Lartigot, que mostrou o cartão amarelo a Eugénio e Ferrinho (aos 14 minutos) as equipas alinharam:

Bélgica: Bargitant; Narchoul, D'Achille, De Groot, Dubus; Emmers, Vereycken, Dominique Lemoine (Wittetole, 40); Machiels, Marc Lemoine (Bielen, 75) e Perdieus.

Portugal: Sérgio; Eugénio, Germano, Carvalhal (Seca, 40) e Carlos Manuel; Mitó (Jorge Ferreira, 75), Samuel, Ferrinho e Caetano; Litos e Júlio Sérgio.

Divisão 3

Sourense e Marialvas empataram (2-2) em jogo em atraso da 15.ª jornada do campeonato de futebol da 3.ª divisão, Série C.

Águeda: processo disciplinar

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol decidiu mandar instaurar um processo disciplinar no Recreio de Águeda, em função do jogo com o Boavista.

Na 1.ª Divisão, foram castigados com um jogo de suspensão os seguintes profissionais: César Leite (Farense), Chalana (Benfica), Magalão (Varzim), Jorge Gomes (Braga), Jorge Silva (Boavista) Teixeirinha (Estoril), Constantino, Carlos Ribeiro, Matias e bjoão Silva (todos do Salgueiros), Alberto Vivas (Espinho), Quim (Rio Ave), Carlos Coelho (Portimonense) e Nivaldo (Guimarães).

Calendário muda

O encontro Penafiel-Farense e Boavista-Braga, da 24.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, foram antecipados para sábado, às 16 horas. (No sábado também terão lugar os seguintes jogos da 2.ª Divisão: Nacional-Silves, às 16 horas. III Divisão: Amarante-Cesarense e Moitense-Juventude, às 16 horas. Juniores: União de Coimbra-Braga e Naval-Vitória de Setúbal, às 16 horas; Marinhense-Benfica, às 15 e 30. Iniciados: Vendas Novas-Barreirense, às 16 e 30. Alterações para domingo na 3.ª divisão: Samora Correia-Santa Clara, às 15 horas. Juvenis: Salesianos de Évora-Vendas Novas, em Vendas Novas. O jogo de juniores Sporting-Torralta, foi adiado para 3 de Abril, às 21 e 30.

Lisboa: final de juvenis

Sporting e Benfica defrontam-se hoje, a partir das 17 e 30, no Estádio da Tapadinha, a fim de discutirem entre si a posse do título de campeão regional de futebol na categoria de juvenis.

Por essa Europa

Jogos efectuados ontem: RFA, 2 - URSS, 1; França, 1 - Áustria, 0 (com arbitragem do português Graça Oliva), Argélia, 1 - Itália, 0 e França, 0 - Inglaterra, 1 com qualificação britânica (esperanças) e RDA, 2 - Checoslováquia, 1. Campeonato europeu de juniores: Espanha, 3 - França, 1 (Espanha qualificada) e Hungria, 1 - Roménia, 0. Torneio olímpico: Bulgária, 0 - Suécia, 0 e Itália, 1 - Roménia, 2.

Sub 21

A Inglaterra qualificou-se para as meias-finais da «Taça da Europa» de selecções «Sub-21» ao vencer a França, em Rouen, por 1-0. Dado que na primeira volta os ingleses já haviam batido o seu adversário por 6-1, a turma britânica viu-se assim apurada para a final. O golo inglês foi alcançado por Mark Hateley, aos 60 minutos de jogo, na transformação de uma grande penalidade. Este jogador, no 1.º encontro, foi o autor de quatro dos seis golos da partida. A equipa inglesa jogará a meia-final com o vencedor do jogo entre a Albânia e a Itália, que os italianos venceram no primeiro jogo disputado em Tirana, por 1-0.

Taça da Holanda

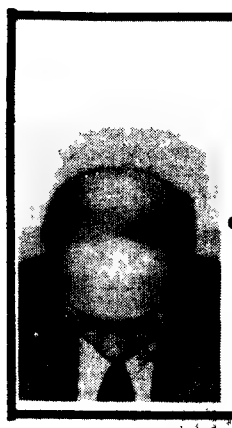
O Fortuna Sittard qualificou-se, para a final da «Taça da Holanda» ao vencer o FC Groningen por 2-0 em meia final. O Sittard só conhecerá o seu adversário para a final no próximo dia 10 de Abril, data em que os outros dois semi-finalistas (o FC Haarlem e o Feyenoord de Roterdão) desempatarão do jogo que terminou empatado a uma bola. O encontro de desempate entre estes dois últimos será disputado em Amesterdão. Resultados das meias-finais: Fortuna Sittard - FC Groningem, 2-0 e FC Haarlem - Feyennord de Roterdão, 1-1.

Taça da Liga de Inglaterra

O Liverpool ganhou a «Taça da Liga» de futebol inglesa ao vencer, em final repetida, o Everton por 1/0, em Manchester. No passado domingo as duas equipas tinham empatado a zero bolas (após prolongamento) em final. O golo do Liverpool foi marcado aos 22 minutos, por Souness.

Taça da Bélgica

O Standard de Liège e o La Gantoise qualificaram-se para a final da «Taça da Bélgica» depois dos encontros da 2.ª mão das meias-finais que tiveram os seguintes resultados: Beveren-Standard, 1/3 (1.ª mão 1/2) e Liège-La Gantoise, 1/0 (1/3).



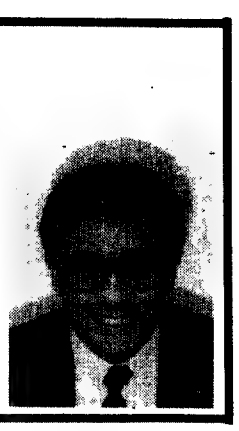
HOMEM D'HOJE
CENTRO DE IMPLANTAÇÃO DE CABELOS NATURAIS

Homem d'Hoje — Elimina

A sua calvície para sempre, por processos e sistemas com garantia e segundo as mais rigorosas e modernas técnicas internacionais

MARQUE UMA ENTREVISTA

pelo Tel: 834186
ou visite-nos
9.30 h às 19 h
Rua Neves Ferreira, 7-4.º Esq.
(à Praça Paiva Couceiro) 1100 LISBOA



Se os jovens pudessem...

LUÍS SANTANA
Aluno do ISEL, 20 anos

"Demitir o ministro era capaz de ajudar..."

— Em que escola é que estuda?

— No ISEL, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.

— Corre tudo bem por lá?

— O mais difícil foi entrar.

— Está satisfeito com o ensino, com os professores?

— Dentro da medida do possível. Acho que não é mau de todo.

— Globalmente, o que é que pensa da política de ensino deste Governo?

— Isso é que já vai pior. Há muitos problemas, um deles é o das cantinas. Lá no ISEL parece que até vão cortar o subsídio de alimentação...

— O problema da cantina é o mais sentido pelos alunos do ISEL?

— Sim, além disso a comida tem estado um bocado má.

— Sabe que amanhã há uma manifestação de professores e estudantes em Lisboa?

— Não!

— Mas pensa que é justo exigir a demissão do ministro, uma nova política de ensino e mais dinheiro para a educação?

— Sem dúvida que isso são necessidades reais.

— Na sua opinião mudar o ministro servirá de alguma coisa?

— Era capaz de ajudar...

— E parece-lhe que vale a pena fazer uma manifestação dessas?

— Acho que sim, as pessoas devem exprimir-se. Pode ser que sirva de alguma coisa as pessoas mostrarem que estão descontentes.

— Mas você era capaz de ir a essa manifestação?

— Claro que era!

— Na sua escola o que é que há mais que esteja mal?

— Olhe é eles não darem licenciaturas. Para se ter a licenciatura é preciso andar no Técnico, mas para lá entrar tem que se ter mais de 16.

— E que importância é que tem ser licenciado?

— É que uma coisa é ser-se engenheiro e outra é ser-se técnico.

— Está de acordo com o facto de as pessoas formadas no ISEL terem o título de engenheiros técnicos?

— Claro que estou, mas acho que deveria ser possível obter lá também a licenciatura.

— Sabe que na semana passada se celebrou o «Dia do Estudante»?

— Sinceramente não sei.

Também não sabe que significado é que esse dia tinha para os estudantes de há 15 ou 20 anos?

— Não sei!

J. A. C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Divulgado o programa do colóquio "Orwell 1984" em Estrasburgo

É já conhecido o programa completo do colóquio «1984, mitos e realidade: Homem. Estado. Sociedade em questão», inspirado no «Mil Novecentos e Oitenta e Quatro» de George Orwell, que o Conselho da Europa organiza em Estrasburgo de 2 a 4 de Abril.

Um grande número de personalidades europeias e não europeias pertencendo ao mundo da política, da investigação, da indústria e da cultura aceitaram tomar posição, no decorrer do Colóquio, sobre algumas das questões maiores com que as sociedades contemporâneas se defrontam. Os trabalhos vão ter lugar no hemiciclo do Palácio da Europa, entre as 9 e as 18 horas de cada dia, com intervalo para almoço. Eis como será apresentado e animado cada um dos temas do colóquio:

No dia 2 de Abril, o tema é «Políticas e Estratégias». Intervêm José-Maria de Areilza, antigo presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha; Simone Veil, antiga presidente do Parlamento Europeu, francesa; Théo Sommer, do «Die Zeit» de Hamburgo, RFA; e o prof. Stanley Hoffmann, da Universidade de Harvard, EUA.

A 3 de Abril, o tema será «Dependências e liberdades». Intervirão Brenda Maddox, do «The Economist», José Pires Cutileiro, chefe da delegação portuguesa à Conferência sobre Desarmamento, o prof. Pierre Legendre, da École Supérieure des Hautes Études, de Paris, o prof. Shlomo Shoham, da Universidad de Tel Aviv, e o prof. Robert Kovar, da Universidade de Estrasburgo.

Dia 4, o tema é «Conhecimentos e consciência». Intervêm Marek Halter, escritor (França), o prof. Franco Ferrarotti, da Universidade de Roma, prof. Richard Hoggart, da Universidade de Londres, Jean-François Revel, escritor (França), prof. Otto Westphal, do Max-Plank Institut (RFA) e o prof. Pierre Karli, da Universidade de Estrasburgo. O embaixador Jean-Daniel Jurgensen apresentará George Orwell e a sua obra, e o prof. Jacques Schotte, psicanalista, da Universidade de Gand, fará a síntese final.

Obra de Salvador Dali está toda em Espanha

A totalidade da colecção do pintor Salvador Dali, ou seja umas 4000 peças avaliadas em perto de 5 mil milhões de pesetas, de que uma parte considerável se encontrava no estrangeiro, está agora em Espanha, afirmou em Madrid o advogado do artista, Miguel Domenech.

Durante uma conferência de Imprensa, por ocasião da inauguração da Fundação Gala-Salvador Dali, Domenech especificou que esta realização «não teria provavelmente sido completada sem o apoio generoso da Coroa espanhola».

Dali exprimira, por várias vezes, o desejo de que o seu património regressasse à Catalunha e à Espanha, recordou o seu advogado.

O pintor doou 612 peças da sua colecção avaliadas em 3,2 mil milhões de pesetas à Fundação Dali, que ele criou em homenagem a sua mulher e musa, Gala, falecida no Verão de 1982.

A sede da Fundação é em Figueras (Catalunha, Nordeste da Espanha).

António Pitxot, pintor e amigo íntimo de Dali, afirmou que este último, com a idade de 79 anos, se encontrava «triste, doente e invadido pelo negativismo». Mas, quando lhe vem uma ideia, «é o mesmo Dali de sempre», acrescentou.

As cerimónias de inauguração da Fundação, que começaram 3.ª feira em Figueras, terminaram ontem em Madrid com a entrega de uma mensagem de Dali ao rei Juan Carlos.

O texto desta mensagem é o seguinte: «Magestade, a Espanha é também um espinho sangrento. O rei, uma coroa sublime de espinhos, Santa Teresa e Nietzsche desejaram que toda a obra, por ser universal, fosse gravada com o sangue».

O pintor assina depois com o seu nome, precedido pela frase «O nosso sangue e o de Gala».

Vinte e oito mil contos para o Nobel de 1984

Os laureados do Prémio Nobel 1984 receberão 1,65 milhão de coroas suecas (28 000 contos) cada um, anunciou em Estocolmo a Fundação Nobel. Trata-se de um novo «record», superior em 10 por cento ao prémio fixado em 1983

Esta valorização — sabe-se de boa fonte — resulta das operações realizadas o ano passado com a venda de acções e títulos imobiliários no total de 57 milhões de coroas. A Fundação Nobel administra a herança legada por Alfred Nobel, inventor da dinamite, para financiar os prémios. Esses fundos eram em 1896, por morte de Alfred Nobel, estimados em 32 milhões de coroas (ouro). O valor dos bens Nobel é actualmente da ordem dos 650 milhões de coroas. Setenta e oito por cento deste património correspondem a acções americanas, alemãs, norueguesas, suíças e japonesas no valor de 111 milhões. Os restantes 539 milhões são representados por títulos imobiliários.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Educação de Rita"

de Lewis Gilbert

Julie Walters, uma estreante no cinema, na inesquecível protagonista de «A educação de Rita»

Traquejo. subtileza. bom gosto. dois actores capazes de um duelo de representação com «armas» diferentes mas que cada um empunha pelo sítio certo: desta massa se faz **A Educação de Rita.** O argumento nem sequer é particularmente estimulante (trata-se de mais uma variação sobre o tema de Pigmalião) mas a agudeza dos diálogos. a recusa de soluções de facilidade (como o **happy end** amoroso que se não concretiza) dão-lhe uma estrutura sólida que Lewis Gilbert filma com competência e onde os dois actores centrais evoluem como peixes na água.

O leitor já deve ter percebido: trata-se de um filme de actores. Não me atreveria a dizer que **A Educação de Rita** em pouco ultrapassa o teatro filmado. porque a expressão contém cargas preiorativas que não gostaria de ver interferir neste filme. Mas talvez se trate disso mesmo de um teatro ágil tocante bem-humorado e com a acidez que baste adaptado a cinema com inteligência. Daí que o trabalho dos actores seia de uma **liberdade** que o cinema não costuma propiciar mas que um palco sempre consente.

Liberdade não é certamente, a palavra justa. Mas chamar cabotinismo (mesmo colocando o adjectivo **controlado** a qualificá-lo) àquilo que fazem Julie Walters e Michael Caine é retirar o brilho a uma representação que desfrutamos exactamente porque está sempre um ponto acima do nivel do verosímil e um ponto abaixo do ridículo. Como designar esse delicioso trabalho dos actores?

Mas o que é mais curioso é assistir ao duelo desigual. Julie Walters tem um personagem exuberante e que muda ao longo de todo o filme. Essa permanente mudança permite a qualquer actriz de talento um papel que se guarda na memória. **A Educação de Rita** é uma peça/um filme para uma actriz e Julie Walters (estreante no cinema. mas já com uma boa carreira teatral onde se inclui a peça de onde o filme foi extraído) agarrou a oportunidade com ambas as maõs: a nomeação que obteve para o óscar da melhor actriz de 1983 é por mérito próprio.

Michael Caine teve uma tarefa mais árdua. O seu papel é estático. pouco dúctil. grande parte do tempo sentado numa cadeira. Como personagem trata-se da antítese do personagem Rita e um actor que o faça tem nove em dez hipóteses de não passar de um «emissor de deixas» para a sua companheira de cena. Mas Michael Caine consegue não só evitar o apagamento como tornar intrigante e patético o seu personagem de professor alcoólico e poeta falhado. Há uma ironia triste. uma fragilidade de tardia adolescência. um cinismo inconvicto no seu desempenho. Breves olhares, trejeitos, gestos, coisas mínimas que dão a dimensão de um grande actor (houve um crítico lisboeta. num semanário de artes e letras. que lhe chamou «amador de segunda» – que bom é viver num país em que a asneira é livre e irresponsável!).

FICHA:

Título original: Educating Rita.
Realização e produção: Lewis Gilbert (G.B. - 1983)
Argumento: Willy Russell.
Fotografia: Frank Watts.
Cenários: Maurice Fawler (**art director**). Josie MacAvin (**set decorator**).

Música: David Hentschel.
Montagem: Garth Craven
Interpretação: Michael Caine (**dr. Frank Bryant**). Julie Walters (**Rita**). Michael Williams (**Brian**). Maureen Lipman (**Trish**), Jeanne Crowley (**Julia**) Malcolm Douglas (**Denny**), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: Star
Classificação; Para maiores de 12 anos

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Totalitarismo, onde estás?

QUE ninguém foge ao seu destino, é cousa sobejamente conhecida no nosso país. Povo o diz, fado o canta, eu o sinto.

Sinto-o na pele. Reservava o dia de ontem para um pouco, um quase-na-da do meu descanso. Serão de fitas, em geral de mil novencentos e carqueja, que faz com isso um crítico de televisão? Até ao «Barco do Amor» conseguira escaparme, altivamente, orgulhosamente, castigador, costas voltadas, olé!

Às vezes penso que esta actividade de criticar o produto acabado da RTP até é capaz de não ser hoje a mais relevante. O mais educativo talvez ainda fosse passear por esses lumiares, por essas avenidas da República, procurar saber como são os interiores do bicho, mostrar suas goelas, suas tripas (com a mão no nariz, claro) seu coraçao de chumbo, quantos reflexos afogados em adrenalina, quanta cárie, quanta mágoa — e também quantos sonhos rasgados no arame farpado do quotidiano...

Entrar na engrenagem tenebrosa, espreitar nos gabinetes alcatifados, esguardar as relações, mais íntimas do que devera aqui dizer-se, entre a televisão e o poder. Saber porquê se omite isto e aquilo, se destaca aquilo e isto, se remetem as notícias do Presidente da República para as páginas interiores, se decide que a CNA não é parceiro social, que o MURPI não existe, que a Reforma Agrária e as câmaras do Alentejo devem aparecer o menos possível no **Telerregiões,** que se deve dar o maior relevo às notícias sobre os Estados Unidos em geral e sobre o Ronald Reagan em particular, e que sempre que tal se faça se deve sempre dizer «presidente...»

Penso que é necessário, que é urgente prestar maior atenção ao que se passa dentro da televisão, no momento em que principia a contagem decrescente para as eleições presidenciais e autárquicas.

Voltemos, porém, ao destino a que ninguém foge. Nem eu, portanto. Nasci a ver televisão, vou morrer a ver televisão. Se, desde há vinte anos, não passei um dia sem a minha dose, não era ontem que isso iria acontecer

Estava escrito.

Assim foi que acabei por pedir batatinhas ao meu carrasco. Eu a ajoelhar-me, submisso, e a apanhar pelas trombas não uma comédia à antiga hollywoodesa, mas uma espécie de «notícia» do «1984» com embrechados biográficos do Orwell, ou vice-versa.

Imagens aterradoras de grand guignol. Dizia-se que o livro prevenia a Grande Bretanha contr o estabelecimento de um regime totalitário naquele país no ano de 1984. Naturalmente, muitos ingleses julgarão que o sentido premonitório de Orwell era piada à sr.ª Thatcher.. Parece que os americanos, na altura da publicação do livro, não gostaram muito que Orwell viesse denunciar situações de claustrofobia social nos países «democráticos» do «mundo livre». Foi então que o escritor se queixou amargamente. «Diz aos americanos que eles não perceberam o meu livro, trata-se de uma sátira à vida na União Soviética...»

Os antecessores da Thatcher, do Reagan, do Kissinger, do Carlucci, do Shultz etc., etc., bateram com a mão na testa. pois claro, se se fala em «totalitarismo», só pode ser na URSS, a gente semos democráticos..

Como e que, no filme de ontem, se provava que o capitalismo é democrático? Assim: um mendigo aponta para a cabeça e diz: «Nós somos livres — aqui...»

O sofisma é tão artesanal que nem merece um minuto de atenção. Os milhões de desempregados são livres — ali, os mineiros espancados pela polícia são livres — ali, os doentes sem tratamento, as pessoas a quem retiraram o estatuto de humanos são livres — ali; quem não pode usufruir de nenhuma liberdade, e livre — ali...

Também quem acha que os capitalistas são **livres** e os povos socialistas são **totalitários** é o chanceler alemão Helmut Repolho que se encontra de visita no nosso país.

O sr. Helmut Repolho, um ultrapaladino da NATO, faz o elogia do dr. Mário Soares, atribuilhe **«o facto de Portugal não ter ficado sujeito às influências da ideologia totalitária do Leste...»**

O chanceler Helmut Repolho atreve-se a fazer, aqui mesmo, considerações despropositadas sobre a política portuguesa! Isto ouvi eu ontem mesmo, durante **as últimas notícias,** na mesma ediçao em que se lia uma extensa, gorda, viscosa, agressiva «nota oficiosa» proveniente do gabinete do sr. Primeiro-Ministro, a propósito da prisão de mais de uma centena de trabalhadores.

The Premier tem razão. Salários em atraso, não pagamento de salários? Mas oh, meus caros sindicalistas, porque protestais? Isso é o último grito da «democracia», é bestial...

...Mas porque raio fui eu abrir o televisor, não me dirão? Porque não fui eu deitar-me como qualquer pessoa decente? Como é que, em 20 anos, não aprendi a ter juízo?

A TV dia a dia

Se gosta de desporto... basquetebol no 2.º Canal

À quinta-feira ia toda a gente suspira pelo fim-de-semana apenas a umas magras vinte e quatro horas de distância. Será para nos fazer sofrer ainda mais que a RTP apresenta neste dia um programa tão pobre triste e cinzento?

Olhamos com efeito para as séries, rubricas, tempos e canais, e a vontade de desligar o aparelho é imensa.

E se o «vício» for maior do que o bom-senso?...

Nesse caso, continue a ler-nos, porque é sempre possível encontrar aqui algumas pistas para uma «leitura» mais substancial da programação televisiva deste quinta-feira de Março do ano da graça de 1984...

Antes de mais registe uma alteração. se é «amante» do desporto: a final da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol entre as equipas do Barcelona e do Banco de Roma não se transmite no primeiro canal como estava previsto mas no Canal 2 a partir das 19 horas e 55.

Será que os basquetebolistas do Barcelona vão repetir o êxito de outra equipa espanhola, a do Real Madrid que bateu os italianos do Milão por 82-81 para a Taça Korae?

E o que teremos logo oportunidade de ver na transmissão televisiva com comentarios a cargo de João Coutinho.

Falemos depois da «música» que a RTP 1 nos propõe para hoje: nada mais, nada menos do que um «Aplauso» dedicado ao Festival Internacional de «Disco» em Malibu realizado nos finais de 1983. A particularidade da emissão reside para quem não se mostra sensível a estes estereótipos ditos musicais-dançantes na presença de uma representação portuguesa.

No programa realizado por Mike Mansfield e apresentado por Lee John elemento do grupo «Immagination» que também participa no espectaculo além dos «Second Image» e «Mezzo-forte» regista-se uma peripécia envolvendo os representantes portugueses que não resistimos a contar aqui: a nossa representante não pode participar em todas as provas em virtude de uma arreliadora entorse. Tera sido por isso que ganhou o título de Miss simpatia?...

«Raio Azul», é a fita do costume atraiçoando totalmente o espírito e a linha narrativa-temática de longa-metragem que os lisboetas viram ha pouco tempo. violência em doses abundantes equívocos e ambigua – é o menos que se pode dizer — aordagem da temática da violência e do terrorismo a coberto de um certo aparato técnico e tecnológico que nos pretendem meter pelos olhos dentro. Desligue e comece a ler um bom livro.

No segundo canal. nada de novo, «Talk Show» não se exibe, e «Nocturno». em quarta doze. também não aparece com requisitos suficientes para justificar. pelo menos a nossos olhos. uma visão particularmente atenta.

A sugestão que deixámos para os telespectadores do primeiro canal. pode tornar-se extensiva aos assinantes do Canal 2: Televisão, sim, mas mais devagar.

Va dormir. ouça um disco. leia um livro. ou um álbum de banda desenhada. E adormeça a pensar que amanhã também é dia e há mais programas televisivos.

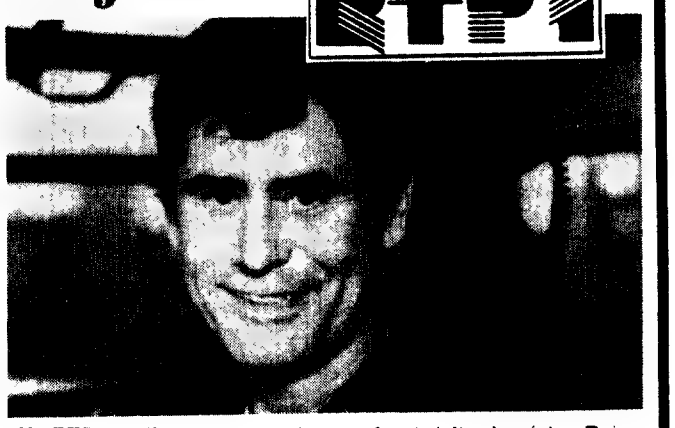
5/4: LOTARIA ESPECIAL DE ABRIL

4200$ = 54 000 contos
350$ = 4500 contos

CASA VIOLA A Sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • S. JOÃO DO ESTORIL
Correio para: R. da Assunção, 67 — 1100 LISBOA

Hoje

RTP 1



Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 4.º episódio da série «Raio Azul»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.05 **Grão a Grão**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **Respública** – concelho de Alcanena.
19.20 **Curso de Inglês** – «Follow Me».
20.00 **Telejornal**
20.30 **«O Bem Amado»** – 9.º episódio.
21.10 **Aplauso** – Festival Internacional de «Disco» em Malibu.
22.10 **«Raio Azul»** – 4.º episódio.
23.05 **Últimas Notícias**

A RTP-2 apresenta o 120.º episódio da telenovela brasileira «Gabriela»

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.35 **Documentário** – «Turquesas do Egipto».
19.55 **Eurovisão** – basquetebol: final da Taça dos Campeões Europeus (homens) Barcelona - Banco de Roma.
21.40 **Jornal da Noite**
22.10 **«Gabriela»** – 120.º episódio.
22.40 **Nocturno**

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório Tv; **18.00**: Notícias; **18.10**: Grão a Grão; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: E incrível – último episódio; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.15**: Fim-de-Semana; **22.45**: «Sob Duas Bandeiras»; **23.40**: Ultimas Notícias.

RTP 2

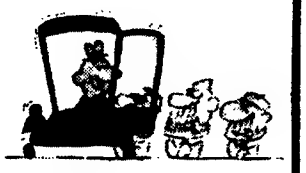
19.30: Notícias; **19.40**: Presença da Madeira; **20.10**: No Ventre da Musica; **20.40**: Documentario – Viseu, **21.15**: Jornal da Noite; **21.45**: «Gabriela» - 121.º episódio; **22.15**: «Contos do Imprevisto»; **22.45**: Clube Jazz – Cascais Jazz

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

POUPE COMBUSTÍVEL

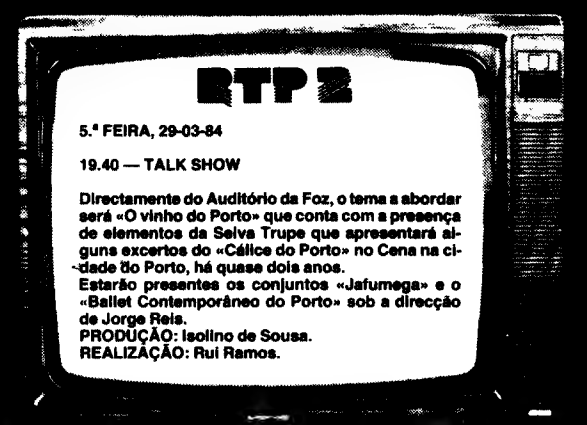


DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Raio Azul» (22.10)

RTP 2
Nocturno (22.40)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Luís Gonçalves expõe pintura na Galeria de S. Francisco à R. Ivens. em Lisboa.

Inéditos de **Carlos Botelho** continuam patentes ao público na sede da «Alliance Française». em Lisboa.

Na Galeria Diário de Notícias está patente ao público uma mostra de escultura e desenho de **João Fragoso.**

Pedro Avelar expõe na Faculdade de Direito de Lisboa numa iniciativa daquela escola superior 25 têmperas e aguarelas.

Na Galeria Ana Isabel. à R. da Emenda 111-1.º continua patente ao público uma mostra de pintura de **René Bertholo.**

Na Rua da Rosa, 241, a De Natura expõe **Kilims e t apetes tribais.**

Nas Galerias de Exposiçoes Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma exposição de desenho e pintura de **Margarida Kendall.**

Na Galeria de Arte «Quadrum» continua patente ao público uma mostra de pintura de **Victor Fontes.**

É hoje inaugurada no átrio da Casa da Imprensa, à R. da Horta Seca, em Lisboa, uma mostra com trabalhos de **Artur José, Sérgio Pinhão, Isabel Laginhas e David de Almeida.**

No Espaço A – Clube Cinquenta **Carlos Mascarenhas** expõe fotografias e desenhos. desenhos.

Boavida Amaro expõe a partir de hoje colagens no espaço do Teatro Ibérico à Igreia Barroca do Antigo Convento de Xabregas.

A partir de hoie. está patente ao público no Centro de Cópia da Inforgal uma exposição de desenhos inforgalizados de **João Cutileiro.**

No espaço Interlivri/Arte continua patente ao público uma mostra colectiva de **Fernando Manuel e Sérgio Fernandes.**

Uma exposição de Artes P.ásticas dos **Sócios da Associação de Artes Plásticas de Cascais** continua patente ao público na Galeria da Cidadela. em Cascais.

No Porto. numa iniciativa da Cooperativa Arvore. continuam patentes ao público. duas exposições. A primeira. em colaboração com o Instituto Francês e a Livraria Leitura é de **livros franceses.** A outra é de miniaturas e iluminuras de **Barcelo.**

Teatro

No Teatro S. Luiz, o **Grupo de Carnide,** continua a levar à cena a peça «O Crime da Aldeia Velha» de Bernardo Santareno.

O **Teatro Ibérico** estreia hoje o seu novo espectáculo «Cardel-el-dia que me quieras» do dramaturgo venezuelano José Ignácio Cabrujas. O espectáculo tem encenação de José Branco Gil, e interpretaçao de Ana Santos Francisco Soromenho Arlete de Sousa Elisa Lisboa António Filipe Juvenal Garcês e António Cruz.

«A Missão» de Heiner Muller continua em cena no Teatro do Bairro Alto em mais um trabalho do **Teatro da Cornucópia.**

«António Aleixo poeta do povo». continua em cena no **Teatro Livre,** à R. Leão de Oliveira, ao Largo do Calvário.

Esta noite, a partir das 21h30 m, será «Noite Italiana» no **Café Concerto,** à R. do Norte. 24. ao Largo do Camões.

«Ederra». o último espectáculo de **Os Comediantes,** estará hoje em cena em Santo Tirso.

Cinema

Na Cinemateca Portuguesa esta noite haverá **cinema japonês.** Pelas 21h30m. na sala dr. Félix Ribeiro será exibido o filme «Ogin. Amor e Fé» de Kei Kumai.

Com a apresentação de um filme sobre a erupção do **Vulcão dos Capelinhos,** no âmbito de uma palestra sobre a geografia dos Açores a ser proferida pelo prof. dr. Raquel Soeiro de Brito. prossegue esta tarde a partir das 18h30m na Universidade Nova a «Quinzena dos Açores».

No AR.CO prossegue esta noite o **ciclo de cinema francês.** Serão projectados os filmes «Les disparus de Saint-Agil», de Christian Jacques, e De Mayerling à Sarajevo, de Max Ophuls.

Numa iniciativa do ABC Cine-Clube de Lisboa prossegue esta tarde na Cinemateca Nacional o ciclo dedicado a **Lauro António** com a exibição de «A Bela e a Rosa».

Música

No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian **The Tallis Scholars** dará. a partir das 18h30m de hoje. um concerto . No programa obras de John Tavener Rachmaninoff Stravinsky Bortniansky e de um anónimo.

Em Coimbra. **Sérgio Godinho** dará. esta noite. o segundo espectáculo integrado nas comemorações do sexto aniversário da ERANOVA.

Numa iniciativa da Juventude Musical Portuguesa **Lopes e Silva** drará um concerto de guitarra no Instituto Alemão A partir das 18h30m poderá ouvir obras de Falla Isais Sávio. Villa Lobos Lopes e Silva. Siegfried. Behrend Tomás Marco e Jorge Peixinho.

Esta noite com dois «sets» às 22h30m e às 0h30m haverá jaz no Hot Club de Portugal, à Praça da Alegria. Os **Hot Cats** animarão a cave. com José Alberto. José Alcobia Freire António Alcobia Freire.

Colóquios

E hoje. e não ontem como por lapso referimos na passada edição do Roteiro Cultural que o director adjunto do «DL».

dr. **Piteira Santos** abordará o tema «António Sérgio e o Discurso Ensaístico» em palestra integrada nas comemorações do Centenário de António Sérgio. A iniciativa pertence ao Centro de História da Universidade de Lisboa. e decorre a partir das 17 horas na Faculdade de Letras.

Na Faculdade de Letras de Lisboa, integrado na I Exposição de Artes Plásticas da Faculdade de Letras haverá esta noite. a partir das 21 horas um colóquio subordinado ao tema **O Linquístico e o Pictórico.**

Na Biblioteca Nacional de Lisboa realiza-se esta tarde. pelas 17h30m uma conferência sobre Kafka pelo **prof. Ludwig Scheidl,** da Universidade de Coimbra.

EMPRESA DE LIMAS UNIÃO TOMÉ FETEIRA, Ld.ª

Vieira de Leiria

Os sócios da empresa de Limas União Tomé Feteira, Ld.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sócio e administrador sr. Joaquim Pedrosa Tomé Feteira e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 horas para o cemitério local.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	93$55	99$55
ALEMANHA FED (marco)	50$10	51$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$283	2$483
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	102$00	104$00
(notas de 5 a 1000)	102$50	104$50
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$835	$955
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	130$60	132$60
(notas de 5 a 1000)	131$10	133$10
FINLÂNDIA (marka)	23$35	23$95
FRANÇA (franco)	16$25	16$95
HOLANDA (florim)	44$80	45$80
IRLANDA (libra)	154$00	158$00
ITÁLIA (lira)	$073	083
JAPÃO (iene)	$553	$588
NORUEGA (coroa)	17$30	17$80
REINO UNIDO (libra)	189$25	192$25
SUÉCIA (coroa)	16$85	17$45
SUÍÇA (franco)	60$35	61$45
VENEZUELA (bolivar)	7$70	8$00

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00 Música anglo-americana, **17.00** ZGHIBZ, **18.30**: Informativo de trânsito, **19.00**: Informação e música; **20.00**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite Noticiários intercalares às **16.00 17.00 18.00 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30 Que quer ouvir?, **17.00** Musicas paralelas, **17.45** Musica, **18.05** Poemas sinfónicos, **19.00**: Alfa e omega; **19.30** Musica de todos os quadrantes, **20.10**: Sonatas; **21.00** Concertos, **22.00** Cantata BWV 201 nº 1 a 15 de Bach, **23.00**. Ciclo Wagner, **01.00** Fecho Noticiarios de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinée, **17.00** Rapido das cinco; **19.00** Montra som, **20.00** Conta corrente; **21.00** Quando o telefone toca (2 ediçoes), **22.00** Portugal e a CEE, **22.15** Programas religiosos, **22.30** Desporto **23.00** 24ª hora Noticiarios de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00 O vapor, **16.00** O som da frente, **17.00** Ondas lusianas, **18.00**. Circulo em FM; **19.00** Em órbita, **20.00** Tema com variações, **21.00** Jazzofone, **22.00**. Café concerto Noticiarios de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00. Clube da casa; **18.00** Jornal das regiões; **18.30** Transmissão do terço, **19.30**. Horizonte, **20.30** Programa da LAR, **21.00** Quando o telefone toca, **21.30** Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de musica, **23.00**: Diário 23, **23.40**: Bola branca (3ª edição); **23.55**: Meidtando

Desdobramento em FM Estéreo

22.00. Universidade na Radio; **22.57**. Boa noite; **23.00**: A cor do som, **01.00**: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00 Paiu; **21.30**: Pentagrama Noticiarios a todas as horas

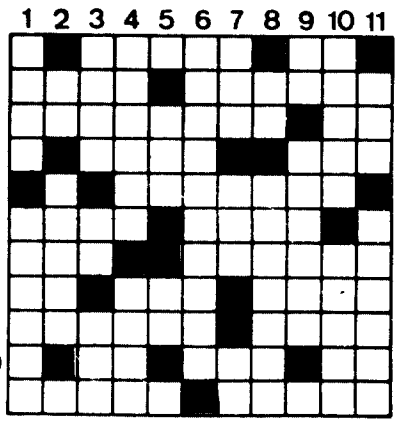
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 997

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Participação. Oferece.
2 Deus supremo da religião fenicia. Falseada
3 Acariciarão Rio da Russia
4 Espécie de feijão de Moçambique. Greda branca
5 Piedade
6 Leito Boatos
7 Ilha da Polinésia. Diz-se do cavalo cujo pelame e branco, vermelho e preto
8 Abrevitura de Santissimo Utensilio domestico Anual
9 Cobrira Ave também chamada fura-bucho.
10 Clima Medida agrária inglesa, equivalente a 25 m quadrados Ondas curtas.
11 Curar Ramificação



VERTICAIS:

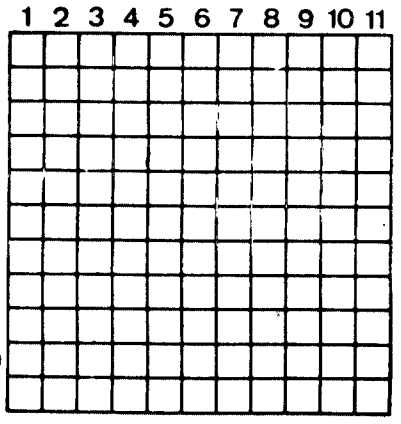
1 Nome do Nilo Azul na sua origem Lombo
2 Antes do meio-dia. Rei de Israel.
3 Origem. Mulo. Igual
4 Cidade de Portugal. Um dos estados do Brasil.
5 Estime Brisa
6 Cruzar
7 Agora. Palhoça de índios tupis Abreviatura que se usa em música.
8 Preposição e artigo. Medroso
9 Quinhentos e um em romano. Casa de reunião para jogar, dançar e dar espectaculos
10 Venero Rio do Cantábrico
11 Manto real Dor violenta no colon ou em qualquer parte da cavidade abdominal

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9847

HORIZONTAIS:

1 Estado independente desde 1957, que faz parte da Comunidade Britânica, situado entre a Costa do Marfim e o antigo Togo alemão Rima
2 Ilha do Pequeno Belt Dar mios
3 Abreviatura de Santissimo Radio (s.q.). Vou pelo ar com grande velocidade
4 Diz-se do indivíduo que vive em mancebia
5 Caminhar Espécie de jogo de azar.
6 Sinal (ant.) Ratava.
7 Preposição latina que designa movimento.
8 Artigo definido. Cidade do Japão Clima.
9 Coloco. Advertência
10 Germe. Manuscrito. Centiare.
11 Peneira. Restos mortais.



VERTICAIS:

1 Consome Guarda da mao, na espada
2 Tens Nosso Senhor (Abrev.) Tareia.
3 Clima. Transfere para outro dia Uma das Ciclades
4 Da Normandia.
5 Freguesia do concelho de Barcelos. Adição.
7 Criatura pegadiça impertinente.
8 Prefixo de negação. Faço doação de. Antepassados.
9 Golfo também chamado de Riga
10 Tempo do verbo haver Concede Nojo.
11 Perfume Ressoas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 996

HORIZONTAIS:

1 Atreitos. Nu.
2 GRANDE Usos.
3 Rasa Mágica
4 Oc Tio AMOR
5 Aoros Sa
6 Mr
7 Réu Lançara
8 Arreata Lis
9 Cabritos
10 Dia Oó Ie
11 Eu. Cremosos.

VERTICAIS:

1 Agro GRANDE.
2 Traço. Er. Iu
3 Rãs. Murça.
4 Enatar. Ea.
5 Id Io LABOR.
6 Temor Atroe
7 Ornai
8 Sujas Tio
9 Sim Balões.
10 Moços Ris.
11 Usara. Ás NS

Provérbio: GRANDE AMOR, GRANDE LABOR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9846

HORIZONTAIS:

1 Quadrazais
2 Unia. Valsam.
3 Eia! Sic. Lu.
4 Rissóis.
5 Eça Maçã.
6 Nascias. Ar.
7 Cr. Oiraras.
8 Aral Coais.
9 Olhamos. Ne.
10 IE Asa. Oc.
11 Cearas. SM.

VERTICAIS:

1 Querença JC.
2 Uni. Carro.
3 Aiaras. Alia.
4 Dá. Colher
5 SS II
6 Avistar Mas.
7 Zaco Sacos
8 Al Im. Rosas
9 Si Sã. Aa.
10 Sal Casino.
11 Mudar Seca

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 12 anos
TUBARÃO 3

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 18 a.
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
DECAMERON INTEIRITO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
CONDORMAN

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
SÓCIOS
c/ Ryan O'Neal e John Hurt

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 21.15 – Int. men. 18 a.
O CAÇADOR
Às 00.30
MANDING

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS TIGRES DO MAR

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14 – M. 12 a.
CÂMARA SECRETA
Às 24
O MECÂNICO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
BÊNÇÃO DO ANJO NEGRO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
REVELAÇÃO, EXPOSED

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
2.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS ESGOTOS DO PARAÍSO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
TUBARÃO 3

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15 16.30 18.45 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
A CÂMARA SECRETA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18.30 – M. 12 a.
CAÇADORES NO ESPAÇO
Às 21.30 – M. 12 a.
AS LOUCAS AVENTURAS DE BARBA AMARELA

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
TUBARÃO 3

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N ac. m. 18 anos
A PASSAGEM
Às 24
TOM JONES O COWBOY

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
ATALHOS
c/ Sally Field e Tommy Lee Jones

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O GRANDE ATAQUE DO DRAGÃO

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14. 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
AREIAS QUENTES, DESEJOS SELVAGENS

«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS GLADIADORES DO FUTURO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NOS LUMIAR DA REALIDADE
Às 23.30 – M. 18 a.
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30
– M. 12 a.
ZELIG
Às 24 – M. 18 a.
A DIVA E OS GANGSTERS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30 – M. 18 a.
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30 – M. 18 a.
O OFÍCIO DE MATAR

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 anos
THE DAY AFTER
O Dia Seguinte
Às 24
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30 e 19 – M. 12 a.
THA DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 21.30
AS LOUCAS AVENTURAS DE BRABA AMARELA, O PIRATA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 21.30 – M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie
– M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 21.30 e 23.45 - M. 12 a
YENTL
c Barbra Streisand

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
FLASHDANCE

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SER OU NÃO SER

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ESTRIPADOR DE NEW YORK

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Floresta do Prazer», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Giselle», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
LONDRES – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
ALFA-CLUB – «O mundo a seus pés» 21.30 e 24.00 (13 anos)
TIVOLI – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «O caçador de tubarões» 21.15 (13 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Lobos não Choram», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zelig», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA — «Ogin, Amor e Fé», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Golpe dos Enrascados», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
ALGÉS – Stadium – «Momentos de Glória», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Negócios de Carne», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Butterfly», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Salteador», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Império – «Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Amor e Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Bonditis. Agente Secreto 00?», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «A Cidade das Mulheres», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Dragão Implacável» às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Grande Bronca», às 21.15 (13 anos)

Porto

COLISEU – «Tubarão 3», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «Jackie Chan, a Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Raparigas Precoces», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «O Estranho Mundo de Garp», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
SALA-BEBÉ – «Alemanha no Outono», às 21.45 (16 anos)
ÁGUIA – «Dragão Implacável», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Força Mortal», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Férias Quentes», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIZ – «Quadrophenia», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.45 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Classe», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Jogos de Guerra», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «A Guerra dos Gangsters», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida C da Ajuda 170 (T. 637318). **ALVALADE: Cartaxo** Av da Igreja 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle** Av Maruês de Tomar 47 (T. 773043), **BENFICA - IGREJA: Marques** E de Benfica 648 (T 700096); **CAMPOLIDE: Pátria** C dos Mestres 30-A (T 680627), **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis** R Morais Soares 69-C (T 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSE - DESTERRO: Silmar** R. de São Lazaro 128 (T. 542829); **LUMIAR: Nicolau** C de Carnche lote 4 loja Esq. (T. 798727); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael** R de São Bento 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo** R. do Olival 290 (T. 661003); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha** R da Penna de França 58-60 (T. 849245), **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia** R. Vale Formoso de Cima 79-B (T 382180), **BRANDOA - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis** Urbanização Alfornelos célula G lote 35 (T 996540), **ODIVELAS: Gonçalves** R. Dr. Egas Moniz 30-B (T 915662)

REFORÇO

BAIXA: Durão R Garrett 92 (T 324166), **CAMPO D'OURIQUE: Condestavel** R. Coelho da Rocha 119 (T. 666206); **ESTAFÂNIA: Morgado Lourenço** L. D. Estefânia 4-5 (T 554808); **ESTRELA: Martins** C da Estrela 165-167 (T 660823); **JOÃO XXI: Onilda** Av. João XXI 13-A (T 886848); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida** Av. Fontes Pereira ke Melo 21-B-C (T 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais** R. Alferes Bamlaro Ruas 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar** Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (T 764629); **PICHELEIRA: Marluz** C. da Pichelaria 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo** R. Luís de Camões. 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira** R. Fernão de Magalhães 33 (T. 849448); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins** R. António Ferro 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** R. Açores 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha** E. de Santo Elói 4 lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos** T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

COMUNA – Café Teatro – «A Mamã é Fresca». às 22.00 (13 anos)
TRINDADE – Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (3 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernardt», às 21.30 (12 anos)
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «A Missão», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Café Concerto», às 21.45 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques R. Comandante António Feio 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira** L. 5 de Outubro 18 (T. 2750254). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna** R. Dr. António Elvas 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão** Av da Liberdade 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado** Av. Joaquim J. Fernandes. 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares** Av da Republica 1 (T 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira** Bairro de Moçambique 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas. **CORROIOS: Abreu Cardoso** Bairro Cidade de Setúbal 1-B (T 2291192). Até às 19 horas. **AMORA: Nova Amorense** E N 10 bloco A loja A Paivas (T 2216824). Ate às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho** R. Paiva Coelho 38 (T 2213560). Até às 22 horas. **MONTIJO: Higiene** R Jose J Marques 142 (T 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha** R da Republica 16 (T. 2390291). Ate às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão** R Cândido dos Reis 30 (T 204020). Ate às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** L Antonio Santos Jorge 15 (T. 234100). Até as 19 horas; **SETUBAL: Brasil** P Brasil 15 (T. 24788) Permanente; **Costa** R Misericórdia 48 (T 22760). Permanente; **Isabel** L. Batalha viso lote 86 (T 21677) Até às 22 horas

Linha de Cascais

ALGES: Almeira Nito Av. Combatentes da Grande Guerra 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna** Av. 25 de Abril 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães** L. Duartes lote A r/c (T 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** Bairro Padre P. Correia 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana** Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2345147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras** L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central** R. 5 de Outubro 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** Av. Sabóia 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir** Av. Gago Coutinho Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira** R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** Vinve da Maria Carlos Anios (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque** Arcadas do Parque 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia** R. Regimento 19 41 (T. 280141) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama R Elias Garcia 78-B (T 932485; Permanente; **Igreja** P da Igreja 22-A (T 937740, Ate às 22 horas, **DAMAIA: Damaia** R Alexandre Gusmao 9-A (T 970523, Permanente. **QUELUZ: Queluz** Av Miguel Bombarda 123 A (T 951851, Ate as 22 horas. **CAMARATE: Nova da Charneca** R Cidade de Lisboa 9-A (T 2518?2) Ate às 19 horas; **CACEM: Quimia** E de Mem Martins 285 (T 9210012) Permanente; **Mem martinsã garcia** Av dos Missionarios 2 (T 92421861) Permanente. **MERC ES: Claro Russo** R Abade Faria 2-A (T 9215275) Ate às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** C da Rinchoa 38 (T. 926006) Ate às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T 9290088). **SAO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 9s0456). Permanente.

MOSCAVIDE: Santa Barbara R. Francisco M. Beato 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** Av. Maria Luisa Braamcamp 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia** Av. da Republica 29 (T 2531240). Até às 22 horas.

Porto
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

NACIONAL. R Senhora da Luz. 156. Foz; **COUTO** L. de São Domingos. 106; **FERREIRA DA SILVA**. R. dos Mártires da Liberdade. 150: **GOMES FERREIRA**. R. de Faria Guimarães. 449; **MELO TAVEIRA**. R. Alcaide de Faria. 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA. P. da Liberdade. 34; **CONFIANÇA**, R. Santa Catarina, 962; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**. P. Dr. Teotónio Pereira. 227; **COSTA LIMA**. Av. da Boavista. 855.

Coimbra

MACHADO. R. Bernardo de Albuquerque. Celas (T. 23767); **FIGUEIREDO**. R. da Sofia. 107-109 (T. 22837).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

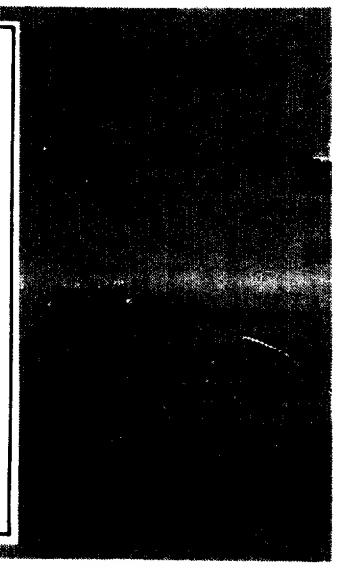
Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.30	3,7 m	7.24	1,3 m
13.58	3,6 m	19.31	1,3 m
Dia 30			
2.70	3,8 m	7.52	1,2 m
14.27	3,7 m	20.01	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	–
VILA REAL	–
PORTO	12º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	14º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	14º



últimas

ACEITES AS CONDIÇÕES QUE A RTP colocou ao Sindicato dos Músicos para reinício das negociações, interrompidas dias antes da realização do Festival da Canção, vai realizar-se hoje uma reunião com o referido sindicato. No dia em que teve lugar o Festival, 7 de Março, o Sindicato dos Músicos informou estar disponível para colaborar com a RTP, nas condições anteriormente acordadas, desde que aquela se comprometesse a no prazo de 30 dias analisar e responder às reivindicações dos músicos. Esta proposta seria rejeitada por «já não ser possivel a participação no Festival.

O CENTRO SOCIAL DO BARREDO e a população da Ribeira. no Porto evoca hoje os 175 anos do desastre da Ponte das Barcas. ocorrido em 29 de Março de 1809. durante a segunda invasão francesa. comandada por Soult. A população da cidade. que tentava refugiar-se em Gaia. perseguida pelo invasor. atravessou em catadupa a ponte apoiada sobre barcas. fazendo-a mergulhar nas águas do Douro. Com o seu peso morreram afogadas centenas de pessoas.

A SEIVA TRUPE VAI apresentar em ante-estreia. amanhã pelas 21 e 45. na sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense. a peça «O Amor de uma Mulher». de Maricla Boggio. considerada uma das principais autoras italianas.

Conselho da Europa relança em Lisboa diálogo Norte-Sul

O papel da Europa no diálogo Norte-Sul é o tema da Conferência organizada pela Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (que reúne 21 estados) e que terá lugar no Palácio de S. Bento, em Lisboa, entre 9 e 11 de Abril. «Criar a vontade política necessária à melhoria das relações Norte-Sul e à reforma do sistema económico e financeiro internacional» é o objectivo principal da Conferência, que reunirá cerca de 250 participantes entre ministros, deputados e representantes de organizações internacionais.

O estatuto de participante foi concedido a todos os parlamentares com assento na Assembleia do Conselho da Europa, a representantes dos governos dos Estados membros e a organizações internacionais (ONU, CEE, OCDE, Banco Mundial, etc). Para além deles, estarão representados o Movimento dos Países Não-Alinhados através do ministro do Negócios Estrangeiros da Índia (país que preside a esta organização), o Grupo dos 77 através do embaixador do México na ONU e, por proposta de Portugal, um representante dos países africanos de expressão portuguesa.

O comité de organização da Conferência decidiu ainda atribuir o estatuto de observador a todos os estados ou organizações internacionais que o solicitem.

Em conferência de Imprensa, ontem realizada em S. Bento, os membros portugueses do Comité de Organização da Conferência — os deputados Rodolfo Crespo (PS); Rui de Almeida Mendes e António Lacerda de Queirós (ambos do PSD) — informaram que Portugal estará representado pelos seus deputados na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, juntando-se a eles uma representação suplementar dos partidos com assento na AR e que foi assim distribuída: 4 deputados para o PS, 3 para o PSD, 2 para o PCP e CDS 1 para a ASDI, UEDS e MDP/CDE. O Governo português estará presente através de Mário Soares e Jaime Gama.

As despesas da Conferência serão custeadas pela Assembleia da República portuguesa e pelo Conselho da Europa. Á primeira compete o fornecimento das instalações e o pagamento da tradução simultânea, sendo as outras despesas a cargo do Conselho e dos Parlamentos nacionais dos países que se farão representar em Portugal.

Temas em debate

A cerimónia de abertura será preenchida por alocuções de boas-vindas do presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e do general Ramalho Eanes, cabendo a Mário Soares o primeiro discurso introdutório da Conferência.

Os trabalhos da reunião desenrolar-se-ão em sessões plenárias e grupos de trabalho, cujos relatórios servirão de base à elaboração de uma declaração final da Conferência.

A importância da independência Norte-Sul na recuperação económica; as reformas da economia internacional e os factores de desenvolvimento serão os temas em debate na Conferência que — segundo disse Rodolfo Crespo — tem o mérito de «ser a primeira reunião onde se visa definir o papel da Europa no diálogo Norte-Sul».

Reiniciar esse diálogo,após um período de abandono, é uma das motivações de base da reunião, à qual não foi alheio a escolha do país anfitreão. Com efeito, e conforme referiu Jack Hanning, do Departamento de Informação do Conselho da Europa, «Portugal, pela sua história, desempenha um papel muito importante no estabelecimento de laços com a África e a América Latina».

De referir ainda que o grupo de trabalho dedicado à importância da interdependência Norte-Sul na recuperação económica mundial «será presidido por um português: o deputado socialista Manuel Alegre, na sua condição de presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia da República.

O concelho da Amadora

Uma contribuição para a história local

Tem o título «O Concelho da Amadora – Pequena história de uma longa caminhada que chega ao fim». o livro de A. Martinho Simões. antigo presidente da Junta de Freguesia da Amadora durante o regime anterior e que a Câmara Municipal de presidência APU, entendeu, e bem, editar. Com efeito, Amadora, cidade de Abril. deve a Artur Martinho Simões muito trabalho. muita dedicação e um estudo atento de aspectos da história local. O livro «O Concelho da Amadora» reúne escritos de Martinho Simões que apareceram no «Jornal da Amadora» e traça o longo caminho «da autonomia amadorense. expressamente propugnada a partir de Agosto de 1922.»

A história local exige um esforço de investigação e de coordenação que terá que considerar contribuições como a de A. Martinho Simões e apoiar-se na pesquisa arquivística e na exploração da Imprensa da época. A Câmara Municipal da Amadora. e os seus Serviços Culturais. já publicaram: «Homens e Aviões na História da Amadora» de M. Lemos Peixoto; «Um Monumento aos Pioneiros da Aviação» de Vasco Calixto; «Subsídios para a História da Amadora» de António dos Santos Coelho, e anunciam as próximas edições de «Arquitectura e Paisagem no Concelho da Amadora», coordenação de José Manuel Fernandes; «Elementos para a História das Colectividades da Amadora» – Sector Cultural; «Pré-História da Amadora – Colectânea de Estudos» de Jean Ollivier.

O livro «O Concelho da Amadora» será apresentado ao público hoje, quinta-feira, pelas 21 horas. na Sala de Exposições da Câmara Municipal. com a presença do autor e do eng. Orlando de Almeida que preside à edilidade da Cidade de Abril.

A acção do IAPMEI dá frutos em Coimbra

O presidente da Associação Comercial de Coimbra (ACIC) e o vice-presidente do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas assinaram ontem em Coimbra, a segunda renovação de um acordo-programa, que vigora desde 1982.

O acordo permitiu já a criação de uma bolsa de subcontratação do centro, que facilita os contactos de empresas e a complementaridade das suas actividades.

Foi também com o apoio do IAPMEI que a ACIC constituiu um centro audiovisual .

A "princesa punk" atrasou-se um dia

O empresário José Eduardo ou «Zero International» dá como esgotados os bilhetes para os dois espectáculos que a cantora «punk» Nina Hagen vem fazer a Lisboa sucessivamente no Pavilhão de Alvalade e no Pavilhão do Académico. Nina Hagen já não dá espectáculo esta noite sendo válidos para amanhã todos os bilhetes adquiridos para hoje. Ao que parece os espanhóis «exigiram» mais um espectáculo de Nina em Madrid ontem à noite, extra programa da sua tournée. Esse facto atrasou a cantora e o seu grupo que viajam hoje para Portugal em Autopullman. chegando a Lisboa a horas que tornam impossível a montagem e realização da sessão desta noite. Os dois «shows» da alemã que empolgou os espanhóis com o seu estilo agressivo e provocatório vão. assim. coincidir com os de Leo Ferré que por sua vez actua amanhã e depois no Coliseu em espectáculos cuja lotação ainda não tinha esgotado à hora a que encerramos esta edição.

Nina Hagen hoje com 29 anos interrompe a sua tournée espanhola (iniciada no passado dia 25 em San Sebastian) para estes dois concertos lisboetas sendo novamente esperada em Valência e Barcelona a partir de 3 de Abril. Nasceu em Berlim-RDA e pertenceu a organizações comunistas até 1967 quando juntamente com o seu padrasto. o «dissidente» Wolf Biermann. participou em acções de protesto contra a intervenção soviética na Checoslováquia. Desde essa data até 1976. ano em que emigrou para a RFA ela tinha dirigido o seu próprio grupo «Automóvel» com o qual produziu inúmeros espectáculos na RDA. Uma vez na Europa ocidental Nina Hagen transforma-se num dos poucos personagens «punk» do «showbusiness» no velho continente celebrizando-se de parceria com o escandaloso holandês Hermann Brood e com Lene Lovich uma exótica americana-balcânica emigrada na Inglaterra. Juntos participaram num dos filmes mais dementes que se realizaram na Europa desses anos (**Cha Cha**, 1978).

Nina Hagen passaria para as capas das revistas da especialidade quando durante um «show» na TV austríaca decidiu masturbar-se perante as câmaras. A sua música. geralmente identificada com o «new-rock». é de qualidade variável e a natureza dos «shows» imprevisível. A única coisa que está garantida, com Nina Hagen, é que, durante os seus espectáculos, ninguém se aborrece.

Nina Hagen só amanhã

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 6 893 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 39 685 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 20 162 – 6 000 CONTOS
A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção. aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
6.892 – 323.100$00
6.894 – 323.100$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS
1.665; 8.902; 9.916; 14.543; 14.879; 14.919; 19.137; 19.147; 23.370; 25.915; 27.929; 28.292;29.485;30.974; 31.861; 32.374; 32.692; 33.688; 34.125; 35.453; 37.573; 37.764; 39.179;44.199;48.172; 48.985; 49.440; 49.667; 51.885; 52.912; 53.241; 53.622; 56.254; 65.747;65.753;66.940; 68.279; 72.652; 73.046; 75.933; 76.703 e 77.084

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 168; 332; 369; 437; 546; 553; 752 e 990
18.000$00 – 182; 685 e 893
9.000$00 – 61; 63 e 84
4.200$00 – 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 18.000$00 (CENTENAS)

6.801 a 6.900; 20.101 a 20.200 e 39.601 a 39.700

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 1 / 10 / 84

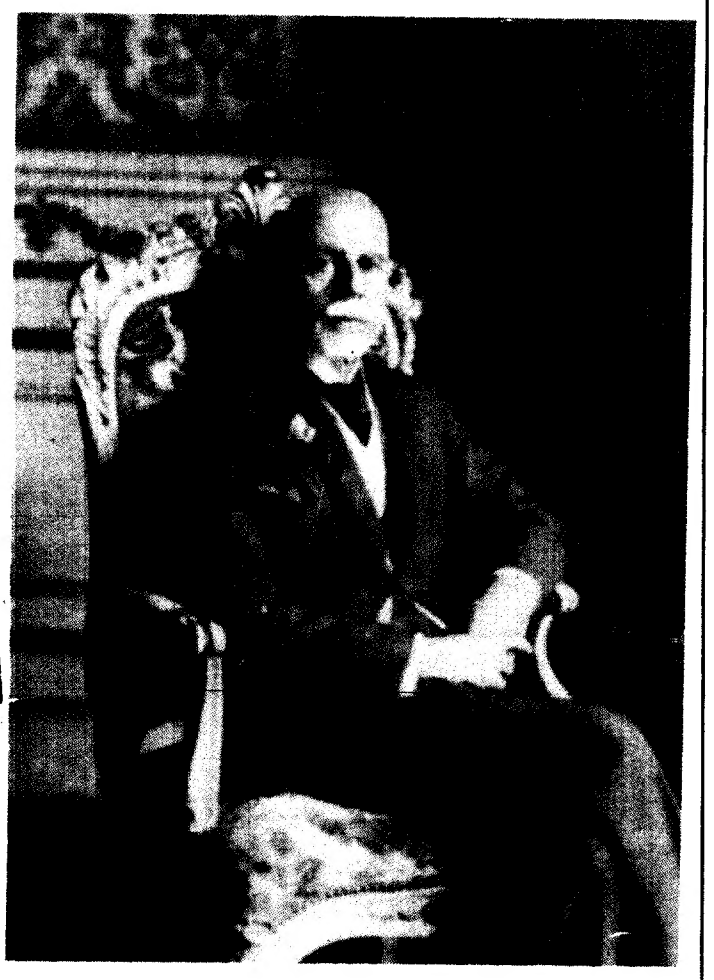
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 29 / 3 / 84

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 153 • 29 de Março de 1984

MANUEL TEIXEIRA GOMES

O homem e a época



Teixeira Gomes em Belém: uma das suas primeiras fotografias ao assumir a Presidência da República

Urbano Tavares Rodrigues

«QUANDO Eça de Queirós publicou *A Relíquia*, tinha M. Teixeira-Gomes (nascido em Portimão a 27 de Maio de 1860) vinte e quatro anos e não poderia deixar de sofrer a influência do autor de *O Primo Basílio* e de *Os Maias*, mesmo sem fugir à regra segundo a qual os jovens escritores quase invariavelmente tentam destruir a geração anterior à sua. De facto, Teixeira-Gomes muito havia de receber do desenho burlesco e caricatural das personagens de Eça, como da sua visão transfiguradora da natureza e, fundamentalmente (ainda que o contestasse), do seu talento de modernizador da língua literária.

Contemporâneo e amigo de escritores tão diferentes como António Nobre e Abel Botelho, Teixeira-Gomes, que só tarde começaria a escrever, não passou ao lado do simbolismo e do naturalismo sem de um e do outro receber marcas que na sua escrita se haviam de projectar. Se é certo que a sua obra nada tem a ver com o carácter programático das *Cenas da Vida Contempor anea*, de Lourenço Pinto, ou com a *Comédia do Campo* e a Comédia da Cidade, de Teixeira de Queirós, outrotanto não sucede com a dinamização estetica da linguagem operada pelo simbolismo e pelo decadentismo, a que foi sensível o autor de *Inventário de Junho* e de Regressos, nem com a tentativa de *Patologia Social* empreendida por Abel Botelho, na linha de Zola, a que nem Teixeira-Gomes nem Fialho ficaram totalmente indiferentes, por muito diversas que fossem as suas motivações e objectivos.

Para um escritor que atravessou quase dois meios séculos, «amador» no melhor sentido (no de amante da palavra,leitor incansável), muitas terão sido forçosamente as absorções (e também as rejeições), tanto, se não mais, em certos períodos da sua vida, no domínio das literaturas estrangeiras do que no da fonte nacional, como adiante veremos.

Foi na década de 1870 que principiaram a aparecer em Portugal grupos republicanos e socialistas (a Associação Fraternidade Operária foi fundada em 1872 por José Fontana e por Antero de Quental, o Partido Republicano Português nasceu em 1977). Quando Teixeira-Gomes vai estudar para o Seminário de Coimbra, onde o seu anticlericalismo há-de reforçar-se, já leva nos olhos adolescentes e na palavra entusiasta o ideal republicano.

A monarquia está ainda solidamente implantada. Atenuadas as fricções entre a nobreza e a burguesia, prevalecem, em período de relativa expansão industrial e financeira e de considerável desenvolvimento do comércio, os intersses coligados destas classes sobre as faixas sociais dominadas.

Integrada a antimonárquica geração de 70, racionalista e cienticista, apostada que estava em arrancar Portugal ao subdesenvolvimento técnico, social e cultural, é por volta de 1890 que o poder começa a estremecer com o avanço das organizações republicanas.

Teixeira-Gomes assistiu ao progresso dos caminhos-de-ferro portugueses, ao impulso dado, por volta de 1890, à economia colonial, viveu como todos os jovens do seu tempo a indignação causada pelo *Ultimatum* e pelo mapa cor-de-rosa, mas desses factos poucos sinais há nos seus livros. Foi a Europa que desde sempre solicitou a sua atenção e nela em particular a bacia do Mediterrâneo, com a sua história, a sua beleza, a sua retórica, as suas antigas civilizações.

Neto, por via paterna, de Manuel Gomes Xavier, soldado de Napoleão, combatente de Waterloo, e de D. Maria Gomes, filho do rico comerciante portimonente, nascido em Paris, José Libânio Gomes e de D. Maria da Glória Teixeira-Gomes; neto materno de Francisco Manuel Teixeira Seixas Borges (o avô de Ferragudo) e de D. Ana Bárbara dos Santos Teixeira, o pequeno Manuel Teixeira-Gomes frequentou até aos dez anos, ou seja, até completar a instrução primária, a escola de Portimão, daí transitando para o seminário de Coimbra, preferido pelas grandes famílias conservadoras ao estabelecimento de ensino secundário de Campolide. Aí permaneceu, com êxito, cinco anos, após o que se matriculou, em duas épocas seguidas, na Faculdade de Medicina, sem prestar provas e com frequência verosimilmente quase nula. Depois o ócio literário, o serviço militar, as relações literárias, oscilações entre Lisboa e o Porto, até ao regresso ao Algarve. Ele próprio escreveu: «...reprovações e anos perdidos; peregrinações estéreis pelas várias escolas do País; conflitos com a autoridade paterna; boémia descabelada, miséria, fome e literatura.»[1]

Se há na literatura portuguesa dos fins do século XIX e começos do XX escritor em cuja obra, múltipla e diversificada (que vai do louvor e do hino à beleza à acentuação do grotesco, à abertura ao fantástico), se manifeste e orgulhosamente se afirme uma personalidade excepcional, essa é bem a de M. Teixeira-Gomes.

Filho, como dissemos, da alta burguesia portimonense, mas desde cedo voltado para os ventos novos da história, Teixeira-Gomes apresenta na sua obra contradições agudas,que aliás esteticamente a enriquecem.

Basta lermos o trecho referente aos Pobres de Portimão em *Londres Maravilhosa* para nos darmos conta da força da sua indignação ante a injustiça social, ainda que um certo apresto estilístico possa aparentar esse texto às manchas de miséria que a palavra enverniza na «Carta a Manuel» de António Nobre (*Só*).

O facto de o escritor poder alimentar com as pústulas do sofrimento o seu gosto pela metáfora não lhe retira autenticidade, se nele se equilibram, como sucede com Teixeira-Gomes, os impulsos vitais e os imperativos da escrita.

O enunciador de *Maria Adelaide* e sua personagem fulcral, Ramiro d'Arge, simboliza a naturalidade do institnto porém, não se liberta totalmente das peias convencionais do código burguês. O que o romance denuncia com veemência, sem o sublinhar, através do «cinismo» de Ramiro, é, sem dúvida, a sujeição social e marital da mulher, mormente quando de condição económica inferior, mas é ainda mais a dificuldade, para não dizer a impossibilidade, da coabitação.

A articulação dialéctica dos grandes vectores – vivência hedonista do herói-narrador, que envolve um desafio às convenções, fatalidade do comportamento machista no contexto em que o casal se insere – não é reacionária, mas progressista, na medida em que implica, sem qualquer registo moralizador, a rejeição do *statu* que torna possível situações deste género. E isso mesmo o diz Teixeira-Gomes ao fazer a defesa da mulher e da sua emancipação nas páginas de *Carnaval Literário*, mais ou menos contemprâneas de *Maria Adelaide*.

O neto do ofical napoleónico, combatente de Waterloo, o filho do rico proprietário e comerciante de Portimão educado em Paris, traz já dessa linhagem o patriciado e o liberalismo, mas há que ver como recusa todos, ou quase todos, os estatutos da sua condição que lhe são propostos: o seminário, cujos estudos termina numa constante e confessa revolta e repulsa (com resultados tanto positivos como negativos), o curso superior (Medicina), que não completa, o casamento, a que se furta, para aceitar apenas, até perto dos quarenta anos, as tarefas que o levam a viajar, sua suprema tentação, com intervalos de boémia excentrica e doirada e de atitudes *snobs* tipicamente finisseculares, que há-de ironicamente renegar ao assumir a escrita.

Note-se que já na sua prática do negócio, colocando na Flandres o figo algarvio, Teixeira-Gomes deixa entrever a grande regra da sua vida: o amor e o escrúpulo do trabalho bem feito, que tanto o ministro em Londres como o presidente da República observarão meticulosamente.

A ligação com a belíssima Belmira das Neves, filha de pescadores e pouco mais de adolescente, a quem «colheu as primícias» e pôs casa na Rua Direita de Portimão, vindo a viver com ela em mancebia que não afrontava a sociedade de então, terá sido presumivelmente tudo menos união livre, a avaliar pelos reflexos que encontramos na ficção de *Maria Adelaide* — mútua dependência, escravidão dos sentidos, altecações, relação paradigmática ainda mais atormentada do que o é em geral o matrimónio.

Devoto de Camilo (da sua prosa vernácula, da sua fecundidade demiúrgica) e tentado, em dado passo da sua existência literária, a denegrir Eça, voltaria Teixeira-Gomes a admirar no autor de *Os Maias* a ágil ironia e a poética da escrita. Oscilando entre o culto da linguagem castiça e o arrojo inovador do metaforismo, companheiro de geração de Fialho de Almeida, de Carlos Malheiro Dias, de Brito Camacho (seu patrono nas incursões pela vida política), Teixeira-Gomes sofreu ainda marcas do clima em que se processava o realismo naturalista. Superados os juvenis estos românticos[2], era lógico que a sua atenção convergisse para as experiências estéticas mais consonantes com o gosto e a prática que, com o prestígio de uma «literatura científica», nos chegavam de Paris.

Não tardaria, porém, com o seu lúcido senso crítico, a descortinar o sublinhado pacóvio e o verbo redundante dos extensos e pesados romances em que se ia concretizando o inventário da patologia social tentado por Abel Botelho (*O Barão de Lavos, O Fatal Dilema,* etc.) ou o carácter redutor da *Comédia da Cidade e da Comédia do Campo* de Bento Moreno[3].

A sua vocação para o tratamento exaustivo do pormenor, o favor que, na representação, tende a conceder não à personagem mas ao espaço envolvente, o seu amor da paisagem, «pintada» com a palavra, e do corpo humano assimilado à estatuária, ou da escultura e do quadro em que sabe insuflar, com o calor do seu discurso, uma intensa vida sensual, predispõem-no para aderir à modernidade de um esteticismo em que o vemos emparceirar com Huysmans, com certos textos dos irmãos Goncourt e, ainda e sempre, com o Flaubert de *Salambô,* já de costas voltadas para o realismo naturalista.

Snobismo, esteticismo e, sobretudo, experiência apaixonada e apaixonante da linguagem, das elasticidades do sentido, das aventuras e achados do ritmo.

Afrontosamente epicurista, quando não provocantemente hedonista, num contexto cultural retardado, num pequeno mundo de maledicências alvares, de insinuações reles, de velhos pudores bafientos, de manias persecutórias, Teixeira-Gomes reagiu a essa mesquinhez ambiente, desbrando a parada, escandalizando, com a sua «Agripina», o *Inventário de Junto*, com as suas *Cartas Sem Moral Nenhuma*, com a proclamação da beleza dos corpos, do direito ao prazer, com o adestramento escritural de um olhar atento e cúmplice, deleitadamente curioso, que por todo o lado onde a carne palpita se insinua, espreita, se comove, se orgasma.

Da passagem pelo seminário ficou-lhe, para lá do anticlericalismo, o comércio com os clássicos e muito particularmente com Manuel Bernardes[4], com Castilho, com os pensadores católicos franceses — de Retz, La Bruyère[5], Pascal —, a veneração da língua e da autêntica lusitanidade, a do insurgente Camilo.

Infância em Portimão, adolescência em Coimbra, férias no Algarve. Aos quinze anos termina o secundário e com dezassete já aparece matriculado na Faculdade de Medicina, cujos bancos não vai aquecer, pois logo se lança na estúrdia amorosa e na boémia literária, não para fazer carreira mas como companheiro ilustrado e de bom aviso, leitor arguto, *dilettante,* por então, na escrita. Namorador audaz, frequentador de bordéis, grande amador de farsas e partidas, denunciava já o génio alegremente desafiador que se projecta em tantos dos seus tex-

Continua na pág. 2

MANUEL TEIXEIRA GOMES

O homem e a época

Retrato de Manuel Teixeira Gomes por volta dos oito anos na casa de Portimão

Continuação da pág. 1

tos futuros, desde «Música a Porcos» a «Jogos de Bolsa» (a monumental carnavalada das trocas de nomes dos mais conspícuos batávios)[6]. O tempo do serviço militar vai permitir-lhe prolongar esse ciclo descuidoso de absorção de experiências lírico-sexuais e de café letrado, de pensões manhosas no Porto de António Nobre, de António Patrício, nos teatros onde se imagina a presença da Suze.

Vem, depois, o longo e fecundo período das suas viagens regulares à Europa fria (Bélgica, Holanda e Alemanha), com especial detença nos Países Baixos, onde colocava os produtos da sociedade exportadora que seu pai havia fundado em Portimão. Nessas andanças, veio a conhecer a grande música, que já profundamente amava e entendia, e a familiarizar-se com cidades de arte e com as melhores pinacotecas desses países e com as de Paris, onde amiúde ia haurir as espumas de cultura e o dourado «pecaminoso». Porém, era durante as férias que a sua natureza afeita ao sol, ao mar, ao calor, e talhada para os climas da sensualidade se recriava nos museus, nas procissões, nas festas populares da Itália harmónica e pagã, na Andaluzia agarena, cintilante de sumos férvidos e de sangue, ou no Maghreb tão parecido a esse Algarve onde Teixeira-Gomes ideava e geograficamente demarcava a zona que proclamava mais helénica do que a própria Grécia actual — entre a Ponta do Altar e a Ponta da Piedade.

Mais tarde deixar-nos-ia, em *Miscelânea* e nas *Cartas a Columbano,* as mais subtis e formosas impressões de coleccionador sem colecção, onde descreve, aprecia, escolhe, ilumina, ultrapassa com frequência o modelo, faz ressurgir no seu mistério, para logo os desvelar, quadros, frescos, estátuas, cenas da vida vivida, eróticas, pícaras ou violentas, num tumulto de sensação onde acaba sempre por se verificar o triunfo da palavra.

O pendor epistolar, a que já era atreito, desenvolve-se-lhe à medida que, distanciado da Pátria (e da sua roda de amigos dilectos), mais ainda, ao assumir-se como narrador, apetece esse tipo de comunicação em que o narratário é conhecido[7]. Daí nasceu boa porção dos seus textos mais belos e singulares: *Cartas Sem Moral Nenhuma,* parte de *Agosto Azul, Miscelânea, Cartas a Columbano...*

As suas primeiras novelas e contos — *Gente Singular* — balançam entre a exploração da caricatura social (com um *pathos* por vezes muito carregado) e a imitaçao da lascívia (alegria fortemente sexual[8], que exige a glória da posse). Mas nem em «Jogos de Bolsa» nem em «Sede de Sangue» tal pletora atinge a sua consumação — a sua aniquilação. E esse traço temático, se é certo que não se verifica em *Maria Adelaide,* onde assistimos ao nascimento, paixão e agonia de um Amor (desigual), observa-se nas *Novelas Eróticas,* nalgumas das quais reaparece a diferença social, enquanto noutras, também privadas da plena consecução sexual, surgem formas de participação mágica: o olhar, o roçar das mãos, um tremor, o quer que seja que reenvia à ordem do corpo e se enche de significação erótica.

Figura capital do discurso de Teixeira-Gomes é o esquema binário das emoções evocadas. Por vezes o tema do tempo assume nas suas ficções-memórias importância decisiva, como transformador do real, como filtro de sensações, que, experimentadas, só no agora, no momento da produção do discurso, ganham o seu justo contorno significativo, quando tempo e verbo se unificam.

Exemplos disso são estes segmentos textuais:

«Tornava-se-me completa a felicidade apenas soltara da memória os espectáculos e quadros que ela ciosamente arquivara. Brincava com as imagens visuais como os filósofos com as ideias abstractas...»[9];

«Durante muitos anos, nas minhas digressões, nos meus passeios, me dei ao exercício de seccionar a paisagem em quadros, isolando-os e emoldurando-os, logo, em imaginação; e depois, consoante o carácter do trecho apreendido, conjecturar: como é que o Cláudio Loreno o simbolizaria, que luz lhe escolheria o Turner (...) E assim ia pedindo explicações a todos os mestres meus preferidos, que mas não regateavam, redobrando com os seus ensinamentos, e o valor da sua poesia, o gozo que eu experimentava na contemplação da Natureza» (*Misc.*, p. 88);

«A sua face ardente colara-se à minha e as suas lágrimas desfaziam-se-me nos lábios com um delicioso sabor salobro que nunca mais esqueci.» (*N.E.*, p. 51);

«Mas arrefece-me ainda agora o sangue, à lembrança do olhar que me cuspiu, crivando-me a alma de remorsos, a lívida visão de Picadilly. Fiquei estarrecido, e quando me roçou pelo fato a gélida humidade dos seus farrapos, a cujo contacto foi impossível fugir, mal tive força para, suplicando, balbuciar: «Perdoa! Olha que eu não tenho culpa, não tenho culpa...»[10] (*L.M.*, p. 39);

«Tinha culpa! Nesse momento o manejo evocador duma formosíssima meretriz, provocadora, diligente e vigilante, trouxera-me ao pensamento aquela figura da Acropolis arrancada ao Parténon que representa não sei que deusa desatando a sandália — Niké, a deusa da Vitória.» (*L. M.*, p. 39).

Aqui surge, neste último exemplo, um esquema ternário[11] com três momentos: o da confirmação do remorso, coincidente com a instância narrativa (*tinha culpa!*); o da evocação do manejo de *meretriz* e ainda o terceiro momento para o qual essa personagem remete — a estátua arrancada ao Parténon, ou seja, uma deusa desatando a sandália, ícone que, aliás, aparece reiteradamente no discurso de Teixeira-Gomes, pelo menos o pé, como figura metonímica do desejo.

Estes dois textos recolhidos em *Londres Maravilhosa,* bem como os anteriormente citados, mostram-nos em que medida o narrador (aqui quase colado ao autor) se interpreta a si mesmo, ao mundo e à sua situação no mundo — pensamento e sensualidade (con)fundidos numa maneira própria de estar no mundo.

Teixeira Gomes entre os seus bibelôs, na legação de Portugal em Londres, pouco antes da sua eleição para a Presidência da República

A intervenção social do referente aos textos de Teixeira- Gomes, ou do enunciador, «distanciado» do referente, em quem ele delega a escrita, reside simultaneamente no insólito das suas estesias e na agressividade do seu código erótico, quando confrontado com os sistemas morais repressivos da burguesia finissecular ou dos começos do século XX.

Da actividade e do pensar diplomático e político de Teixeira- Gomes — ministro em Londres, depois em Madrid, após o sidonismo e o curto compasso de espera, literariamente fecundo, do seu renovado viver algarvio —, por fim Presidente da República até ao exílio voluntário, que se tornaria definitivo após o golpe do 28 de Maio, ficaram-nos as *Cartas a Políticos e Diplomatas* e algumas reflexões, dispersas pelas missivas de *Miscelânea* e em pequenos trechos de *Carnaval Literário e de Regressos;* nem sempre amargas ou irónicas, às vezes percorridas por um cálido frémito de esperança na Humanidade.

Fiel ao essencial da sua natureza, talhada para o amor do belo e para a intensa fruição do prazer, Teixeira-Gomes evoluiu profundamente desde a sua adolescência já republicana, e irrefragavelmente anticlerical, até à excentricidade algo *snob* e irreverente do filho-família esclarecido e culto, de mentalidade progressista, mas caminhando na vida sobre rosas e amores, à clara atitude democrática, todavia ainda patrícia, do rico proprietário e negociante que aceita servir a Pátria e a República em difíceis postos diplomáticos, de que se desincumbe com dignidade, com trabalho e com brilho, para chegar ao tempo de aprendizagem da suprema magistratura, em que vai aproximar-se cada vez mais das camadas populares e dos seus direitos e outras aspirações. É, porém, impressionantemente, nos seus anos de exílio argelino, em idade já mais propícia à involução de que à evolução de sentimentos e ideias, que ele produz, no silêncio do seu terraço de Bougie, os juízos políticos mais avançados e exprime, a partir de lúcida e incomplacente revisão interior e de uma repousada atenção crítica ao que então se pensa no mundo (Frente Popular em França, evolução da Revolução Soviética, ascenção e ameaças do fascismo), uma para muitos inspirada solidariedade com os triunfos da classe operária e seu destino histórico. A sua inequívoca, sentida e ponderada condenação das barreiras cruéis que o egoísmo pequeno-burgês e os seus próceres opõem à difusão e às conquistas dos ideais socialistas patenteia-se ao longo dos materiais acumulados em *Carnaval Literário*[12], bem como algumas das cartas mais importantes que escreveu em seus últimos anos de vida, sobretudo nas que dirigiu a Manuel Mendes.

(Capítulo da tese de doutoramento de UTR, intitulada «M. Teixeira-Gomes /O dis curso do desejo»/Edição 70)

1. Citado por Norberto Lopes, *O Exilado de Bougie*, Parceria António Maria Pereira, Lisboa, 1942 p. 50.

2. tramitação que se projecta no intróito do conto *Gente Singular*, no mea-culpa do poeta amanuense Pedrinho Carneiro.

3. Teixeira de Queirós.

4. A atracção do paradoxo havia de levá-lo ao exercício do absurdo que é a sua comparação do P.ª Bernardes com M.me Du Barry, na base do perfeccionismo comum.

5. Certo engodo pela *máxima* há-de reflorir, no fim da vida de Teixeira-Gomes, no seu *Carnaval Literário*.

6. *G. S.* pp. 44. 45.

7. «É que o género epistolar satisfaz plena e simultaneamente o egoísmo e a preguiça, minhas virtudes capitais. Escolhe-se a vítima para o suposto desabafo, e porque lhe conhecemos bem o espírito, as inclinações estéticas, a índole, disserta-se conforme a tolerância de quem nos escuta, seguros de que o seu entendimento e argúcia suprirão as omissões e elipses com que se aligeira a narrativa, e a ausência de explicações que a tornariam demasiado longa e enfadonha de fazer. É um ouvinte que vale por mil.» (*Misc.*, p. 38).

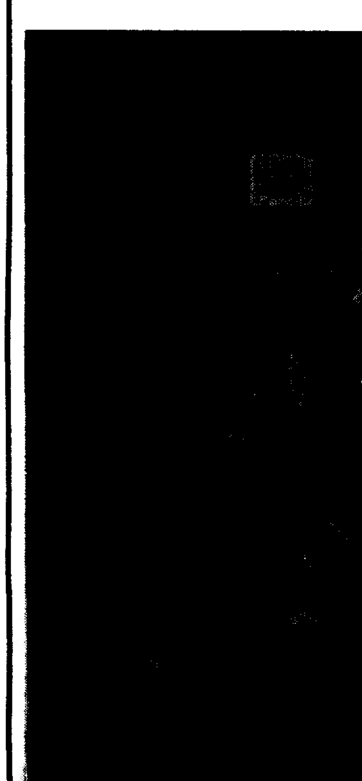
8. Fiel à sua opção de vida, Teixeira-Gomes havia de escrever ainda em *Miscelânea*, p. 204: «... o que convém é repetir sempre e sempre esse grito fecundo e salutar: como é belo viver e ser forte». Mais adiante há-de aconselhar a mocidade a pôr na sua vida «sol e riso».

9. Citado por Castelo Branco Chaves no posfácio de *Londres Maravilhosa*, p. 192.

10. neste texto, datado de 1905, já se afirma, como nos diálogos entre Pedro Carneiro e o Dr. Silvestre (*Londres Maravilhosa:* «Diálogos Impertinente»), a consciência progressista de Teixeira-Gomes e o seu fundo, irrebatível remorso pela sua situação de privilegiado ante as vítimas da desigualdade social.
Do que, entre muitos, é expressivo exemplo, este passo: «— É certo que o operário, embebedando-se, cerceia a autoridade para gritar contra a bebedeira dos ricos; e então, quando já embriagado o operário declama sobre a desmoralização dos ricos, só dá a estes motivos de sofrearem a piedade. Mas no fundo a necessidade, a desgraça, a miséria, têm sempre razão; e a abundância, a sabedoria, a felicidade, serão sempre taras imperdoáveis enquanto não forem universais...» (*L.M.*, p. 55.)

11. Os esquemas ternários temporais são objecto de aprofundada análise no ensaio de Jean Starobinski «La Relation Critique» *(L'Oneil Vivant II)*, Ed. Gallimard, 1970.

12. Primeiramente publicados em revistas, especialmente na *Seara Nova*.

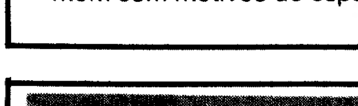


«La Rue» (1383) da

Devora
d

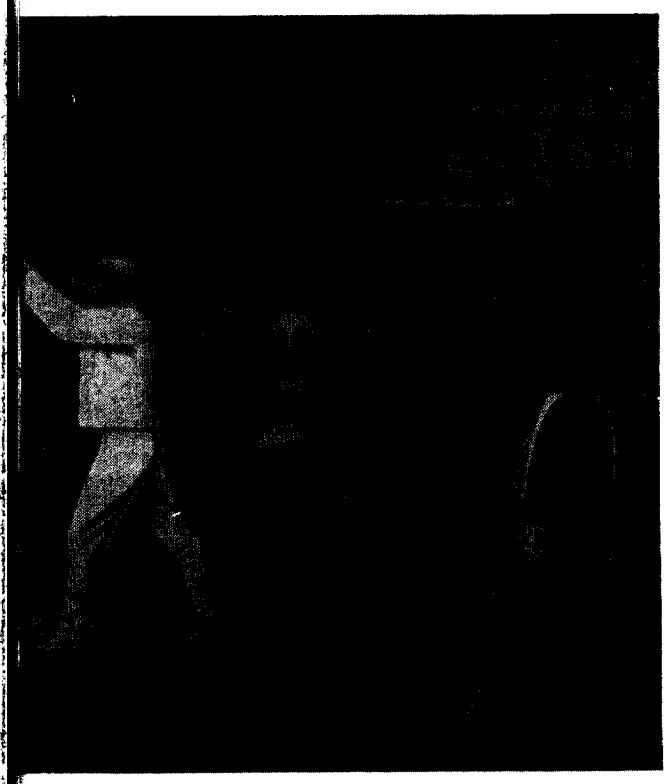
PROVAVELMENTE nãc
espaço vivi ou sonhei
Gerei em mim uma casa ond
as metamorfoses que me dis
nho. No suor e na febre. Co
radical de outra vida. O meu
presságio dá-me vagos sina
de. Daí não saber falar do i
em volta é um resíduo das c

SINTO que vivo a fronte
profusão da riqueza in
sofro. Não ter estáveis limite
páginas furibundas o odioso
hoje ser moda, incapaz de r
zadas. Devo ser ignorante. I
lutar. Poucos vivem da dúvi
mem com motivos de esper



A pr
em Maria

QUANDO o pensamento se mostra apreensão objectiva de uma humanidade consciente da finitude pode resultar um falar que nos diz ser a palavra uma representação da vida. Na verdade, é como representação da vida que



Balthus. Museu de Arte Moderna de Nova York

dor mecanismo
o insentido

Silva Carvalho

conheci outras vidas. Sim, algures no casulo irreal do viver a dimensão cósmica da perfeição. Soprei génio. e receberia os amigos. Algures no tempo fui solicitando tinguiram com processos e cansaços. Um longo camih loucura. Mas possivelmente não conheci a essência querer isola-se da experiência. Monstruoso como um is que se repercutem somente através da sensibilidaexistente. E o que passou, o que resta podre e avaro inzas apregoadas pela fogueira da história triste.

ira. Ladeado de angústia e de tédio. Inseguro como a justa que privilegia os senhores deste mole mundo. E s, não possuir o ritmo do equilíbrio. Por isso escrevo em milagre da meditação insulada, indiferente ao modo de epetir os truísmos edificantes das inteligências entroni-Mas os livros largam a peste, o dogma, a convicção sada e da inquietação. Foram escritos para seduzir o hoança, ou do mais negro pessimismo.

Um dicionário vergonhoso de Literatura Portuguesa

Ernesto José Rodrigues

AUTOR: José Correia do Souto. Para quem o não conhece, traz fotografia de página a abrir os quatro volumes encadernados do **Dicionário de Literatura Portuguesa**. Sem data de edição, arrisco o ano de 1983. Sem indicação de editor. Saudei a iniciativa enquanto não li o artigo **Versilibrismo**, o primeiro que me calhou, e logo se revelou como andando ali cheiro a plágio. Compare-se com o **Dicionário de Literatura** da orientação do prof. Jacinto Prado Coelho.

Quis então ver como paravam outras modas. Folheei por alto, sem procurar ler os artigos longos depois que verifiquei o número de linhas atribuído a Júlio Brandão, cotejando Camões e discípulos. Rara era a página sem um motivo de gargalhada. Se o aventureiro é mau leitor e péssimo crítico, não deixa de ser um grande cómico...

Desde o artigo inaugural, sobre Ruben A. – nota-se logo o pouco cuidado em citar todas as obras da vítima. Verificar-se-á que, para os autores contemporâneos, falham, geralmente, as publicações dos dez derradeiros anos. Abelaira, p. ex., – «escritor ficcionista», e este tipo de empolamento caracteriza o senhor crítico – parece que só escreveu até 1972. Obras tão importantes como **Serranos** para Mário Braga nem vê-las.

Para obstar a estas falhas, – de memória, de leitura, de desinteresse – o dito crítico tem saídas pungentes. Assim, Alexandre O'Neill «Continua a escrever» e despacha Namora com: «Falta referir, apenas, o seu livro **A Nave de Pedra** (1975), a que se seguiram outros». Este rigor cumula-se na fórmula «e tantos e tantos outros».

A data da primeira edição pode faltar (como em **Nova do Achamento**, de Manuel Alegre, que parece não ter mais nada após 1975) ou estar incorrecta: por duas vezes se dá **O Indesejado**, de Sena, em 1953 e **Longe** de José Gomes Ferreira em 1927. As reedições não se lhe afiguram minimamente interessantes.

No artigo **Livro** vem uma lista de obras – primeiro, cronologicamente, depois, alfabeticamente – que pretende cobrir toda a nossa Literatura. O dito (crítico) dedica duas linhas a cada, o mesmo que nada. E é praticamente tudo sobre o essencial desta humana actividade que é a escrita. Mas o dito pensa diferentemente: a vidinha dos tipos é que sim. Que vemos?

Tanto se oferecem marcos temporais (o que não impede que Mário Sá Carneiro tenha morrido com 37 anos) como se esquece a morte de Carlos de Oliveira, sugerindo-se, pelo emprego do passado, a de José Fernandes Fafe. O lugar de nascimento de Gil Vicente é resolvido de forma expedita. De Miguéis diz que «esteve ausente de Portugal vinte e dois anos, ao emigrar para os Estados Unidos, em 1935». Significa que, desde 1957, tivemos entre nós o autor de **Espelho Poliédrico** (1973), «o último livro de que temos conhecimento», quando, antes, já citara **O Milagre Segundo Salomé**, de 1975. Manuel Alegre nasceu em Lisboa. Tanta estupidez arrepia.

Pois é. Guerra Junqueiro é só anedotismo biográfico; desce-se ao pormenor da hora precisa da morte de Camilo e outros pormenores tocantes na vida de grandes figuras, como Aquilino e Torga: Guilherme de Azevedo (cuja fotografia se deslocou para «Decadentismo») é um «inovador de **formosissimo** talemto» (sublinhado meu); o pai de Silva Pinto» era uma pessoa de vistas curtas»; Antero «era filho de Fernando de Quental... e de sua mulher, ...» Para os que morreram jovens funciona um advérbio típico dos lugares-comuns que enxameiam: «Arrancado à vida aos trinta e um anos, a sua (de Coelho Lousada) produção literária teria, fatalmente, que ser reduzida... «A troca, ou gralha de nomes próprios, também ocorre; e o pobre aluno do rico pai que comprar esta obra ficará a saber que Chateaubriand escreveu **Mémoires d' Outubre Tombe** (sic, genial, 3 vol., p.191).

Grave, tudo isto, num **Dicionário de Literatura**? Até não; pois bastava que o dito soubesse ler e transcrever obras de carácter geral e, para a análise das produções autorais, sempre furtivamente despachadas, aprendesse a ler as mesmas, dando uma opinião honesta. Se o não fez para os textos já o fez para as formas literárias e artigos afins. Só que leu poucos livros – a avaliar pelos que episodicamente cita, sem uma referência bibliográfica completa – e ou transcreveu, entre-aspando, excertos, ou, simplesmente, copiou. Escandaloso. Veja-se, ainda, «Alexandrino» e compare-se com o Dicionário de Prado Coelho. Quando não é palavra a palavra, procuram-se mudanças subtis e é pior a emenda que o soneto (compare-se, em ambos os Dicionários, a deslocação de **além** no art. **Arte Maior)**. Atende-se agora no art. José Cardoso Pires e no que diz a **História da Literatura Portuguesa** de Saraiva e Lopes. Só plágio? Também brincadeira com coisas sérias. Fórmulas únicas dão bem a medida do seu, do dito, empenhamento: «Diz-se que as personagens dos seus (de Maria Judite de Carvalho) livros são colhidas...», «como alguém diz», «como alguém se interroga» (IV, 53), «segundo parece... **(Epigrama), etc. Este rigor crítico torna-se assombroso no tratamento das formas ou aspectos contíguos.**

À sorte: o soneto só existe em «métrica decassilábica» e desconhece a cadência 4-8-10; descoro está por descorado; os artigos **Estrofe** e **Engenho** são caricatos; o art. **Trova** é péssimo e ridículo; maiuscula-se a **Sextilha** e, como gato por brasas, mete-se um itálico para sextina, que é demasiada areia para camioneta tão fraca; o art. **Anfiguri** é pobre; o art. **Assonância** confuso; idem para o art. **Balada;** incompletíssimo e até curioso o art. **Branco** (verso); o art. **Canção**, como **Epanalepse,** uma estupidez pegada; educativo esse sobre a **Novela**; o **Polissíndeto** é «uma espécie de pleonasmo»; o art. **Acróstico** nova confusão; risível o dedicado ao **Concretismo;** e tantos outros. Com a curiosidade de os exemplos, quando não o resto, serem colhidos do **Dicionário** de Prado Coelho, sem um obrigado, sequer.

Mais grave, se é que pode ser: entre **Orpheu** e **Portugal Futurista** foi o deserto de revistas; art. **Contemporâneos** é uma salada; Trindade Coelho não merece o paraíso do Conto; os nomes revelados em 70 e a maioria dos de 60 não figuram; se o leitor sabe quem é esse Correia de Azevedo (José) – e que linda prosa merece! – dou-lhe um rebuscado; Fernando Pessoa é «um dos poetas portugueses mais contraditório e discutível de todos os tempos» (sic); José Gomes Ferreira, teve uma «sdérie do Galo» (?) e Fernando Echevarria é «Poeta metafísico do grupo **Poema Livre**». Isto será assunto de bola?

Meu Deus! Álvaro de Campos é poeta «em redondilhas rimadas, segundo a tradição portuguesa». E Eugénio de Andrade, que escreveu **Vésperas de Águas (sic) em 1972 (E, VÁ LÁ, «TANTOS E TANTOS OUTROS»), tem como «um dos seus últimos livros» a obra Sobre Esta Praia**, título que não espanta se a seguir lermos que é ainda autor de três peças que, na santa verdade, são **também** de Jorge de Sena. (O pobre Sena escreveu **Perseguição** em 1924!) Por fim, a **Redondilha** «é o único metro no **Cancioneiro Geral** «(Quem se pretende enganar?

Os erros de ortografia, podendo um ou outro ser desculpado como brasileirismo, tem o seu máximo no «sentido prejurativo» (IV, 48). A repetidíssima separação sujeito-verbo por vírgula é de supergargalhada. Uma foto de actores estrangeiros em tema português significa improvisação. A casa de José Régio no art. **Trás-os-Montes** não se percebe. Um art. para Inocêncio e outro para Silva (Inocêncio Francisco da) não sei o que possa significar. Quando uma legenda nos apresenta os «Últimos responsáveis pela Educação em Portugal antes do 25 de Abril de 1974: Marcelo Caetano, Américo Deus Rodrigues Tomás e D. António Gonçalves Cerejeira», não vejo que sentido tem esta santíssima trindade num art. sobre **Educação**. Quanto ao empolado o contraditório, veja-se nacos tão preciosos quanto inúteis em Afonso Lopes Vieira, Fialho de Almeida, D. Afonso III, Cartas Portuguesas. Terminemos, para não alargar a comédia, com duas citações que, juro, são tiradas do dito.

«Poema – Nome dado a qualquer obra em verso, especialmente de certa extensão. Quando a mesma obra é menor, dá-se-lhe o nome de **poemeto**.... Às obras de um poeta dá-se o nome geral de **composições poéticas.**

«Plágio – ... só que algumas das obras plagiadas têm vida imortal e carácter próprio, ganharam uma originalidade nova, adquiriram o cunho pessoal do escritor que as refundiu e lhe deu a têmpera de um talento que não tinham».

Altamente meritório: não se ter reservado um artigo no seu dicionário. Mas não estaria a mais.

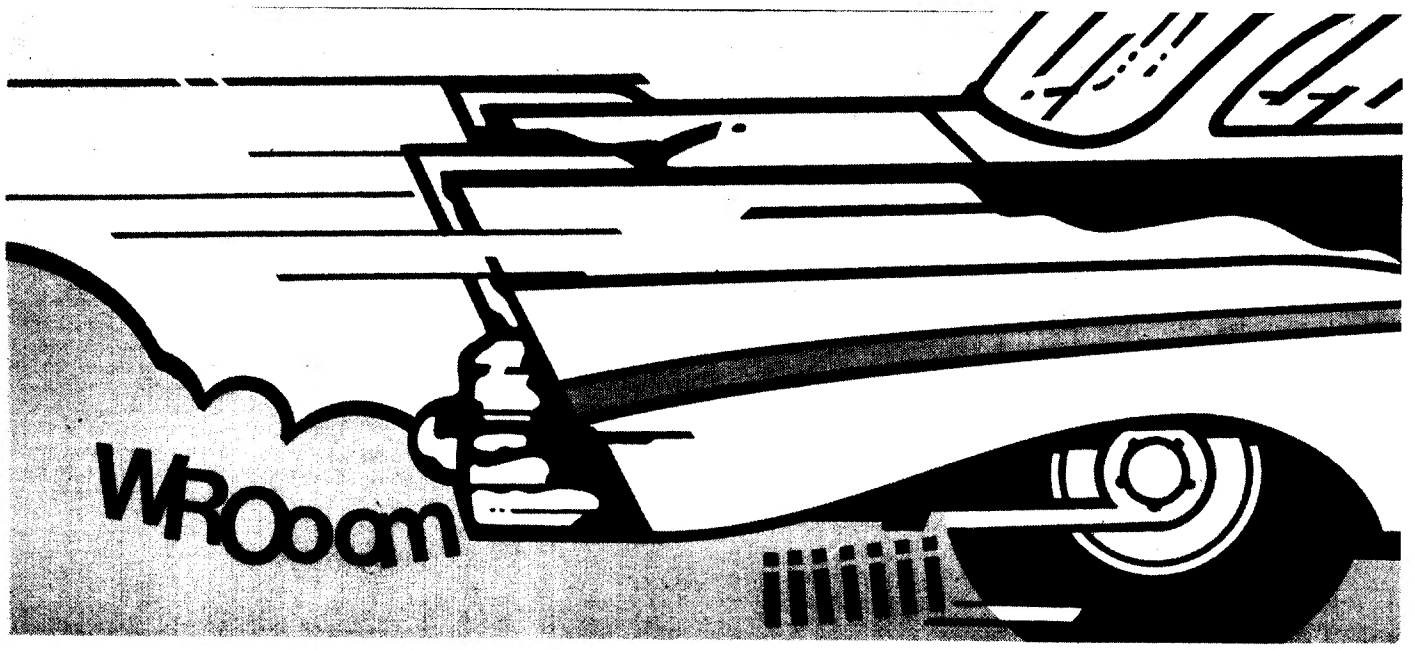
Budapeste, Fevereiro de 1984

é-destinação
Judite de Carvalho

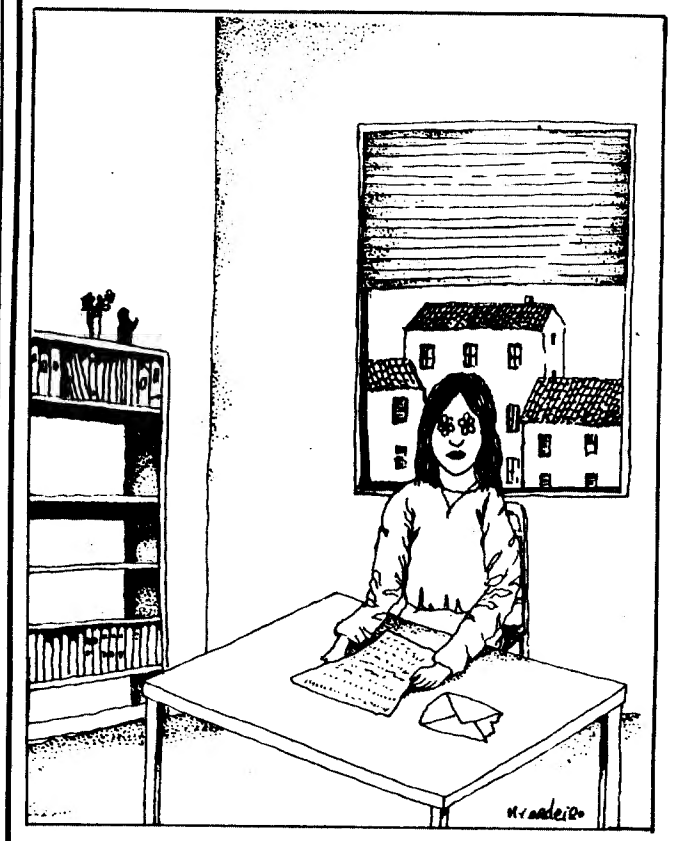
a palavra surge no último livro de contos, «Além do Quadro», de Maria Judite de Carvalho. Assim, em «Além do Quadro» está o pintor, isto é, o escritor – e o mundo que o rodeia descobrimo-lo nós ao sentir emergi-lo durante a leitura do discurso que dá o título ao livro.

Neste primeiro olhar sobre «Além do Quadro», tropeçamos com a crueza de um real que dolorosamente não é imaginado e que chama em nós a aceitação irreversível da aridez sem alternativa. Neste conto, a palavra é a exteriorização do ser condenado à experiência do fracasso e por aí se imobiliza

Continua na pág. 4



Diário de Lisboa LER ESCREVER



"Além do Quadro"
A pré-destinação em Maria Judite de Carvalho

Continuação da pág. 3

com uma dignidade alheia a qualquer tipo de sentimentalismo. Daí que se fique, após a sua leitura, com a impressão algo humilhante de que há uma predestinação inultrapassável que determina o viver do homem. Confrontamo-nos, então, com um universo mítico que nos conta/canta a tragédia de um ser colectivo, no qual cada pessoa se situa espectador sereno de uma cena em que se move maquinalmente porque comandado por forças que a transcendem.

Entende-se, neste conto, a ausência de fé, própria do experimentador do **destino,** que nos revela uma acção aparente e exterior porque o seu móbil não é a paixão que caracteriza o querer-que-se-acredita do interior alguma coisa. É o discurso magistral da derrota este «Além do Quadro» – e só por isso não me encontro nele. (Como ver-se projectada, num universo humano previamente entregue ao fracasso, uma pessoa que se acredita escolhedora do seu modo de vida? Uma pessoa que se sabe a caminhar num presente que lhe agrada para um futuro em que só o tempo aparece como obstáculo à realização daquilo que deseja? Uma pessoa para quem o amor ainda tem o poder de afastar este ou aquele escombro com que topa no seu existir?). No entanto (e isto dói) não posso deixar de reconhecer a sábia representação dos mundos-sem-saída das suas personagens...

Deixemos tomar corpo o fracasso naqueles que já muito percorreram o mundo, deixemos a representação mítica da predestinação àqueles que a sentem – e, por favor, não observes os seus olhos, não ouças as suas vozes, eis me apetece dizer a todo o jovem que, como eu, se deixar seduzir pela forma genial com que todo um universo decadentista é representado em «Além do Quadro».

Apraz-me, contudo, confirmar que, para além do «Além do Quadro» não há apenas o fracasso que se move no vazio, ao desvendar, por exemplo, em «A Colega de Carteira» de Joana uma ternura compreensiva perante o esconder, tão tipicamente humano, da verdade triste que é o existir de alguns de nós.

Joana tem vergonha de si própria, dos sonhos desfeitos e por isso exibe uma imagem realizada que só acentua o abismo dorido que há entre «o que queremos ser e aquilo que somos...» Tal compreende a sua antiga colega de carteira quando alguém lhe diz acerca de Joana:

«Nunca foi coisa nenhuma. Até porque não teve tempo. Aos dezassete anos já estava casada com aquele indivíduo e aos dezoito tinha o filho. Mais valia ter ficado solteira com o garoto. Ao menos era dona da sua vida.»

«A Paris? Não me parece provável. Nunca tiveram dinheiro para viagens e coisas assim. Ela até faz uns vestidos para fora.»

É este amor pelo homem que perpassa todo o grito silenciado que é o mundo das personagens deste livro de Maria Judite de Carvalho. E é esta afectividade maternal que nos faz criar uma relação apaixonada com o escritor-pintor que se move sensivelmente num universo reflexivo em que se espelha mostrando a experiência da finitude nas múltiplas situações em que a consciência da ruptura dita a angústia.

Até um pequeno-nada pode ameaçar a linearidade existencial – e isso surge, por exemplo, em «Adília e as Vozes». Para Adília, velha de oitenta anos, as vozes do rádio eram a razão da sua vida enclausurada numa solidão que era suportada pelo viajar através da memória. O rádio, com as suas vozes, era, para Adília, o assegurar do contacto entre o mundo interior que nela era um universo despido de calor humano da sua vida-vazia e o mundo exterior recheado de vidas-animadas-por-realidades que ela já só conhecia através do recurso à memória.

Um rádio ou qualquer outro objecto tão insignificante, pode assumir uma importância capital no existir do homem. Era imprescindível o rádio a Adília. O rádio, símbolo da tão necessária continuidade no relacionar **eu-mundo,** deixou de funcionar para sempre – e Adília já não pode iludir (a memória não lhe basta para afastar a solidão, a consciência da ruptura) o abismo que é o seu viver. Morre Adília:

«Continuava muito direita, esquecida de que a cadeira era um barco. Tinha a cabeça completamente deserta mas o coração batia-lhe apressadamente dentro do peito, e ela quase não podia respirar. Nunca mais iam voltar as vozes. Haviam partido, era tudo. Tinham-na abandonado para sempre.

«A cabecinha branca, ainda há pouco tão direita tombou, então, de repente. E as mãos, que tinham tentado agarrar um coração agitado, caíram também, como folhas definitivamente mortas.»

Tudo é significante em, «Além do Quadro»: o homem (verticalidade formal que se sabe essencialidade apanhada na tragédia previamente determinada pelo transcendente) que também é escritor, o objecto e a língua (produtos insatisfatórios e perecíveis da não-autonomia fatídica daquele que os cria).

Um rádio que se avaria, uma frase que se apanha ou lança no espaço («Os Inocentes») podem romper a linearidade existencial. É isso que nos diz, com afecto-reflectido, Maria Judite de Carvalho, num livro de ler e reler.

Ana Paula Portugal

Arquitectura azul

à Lourdes Caldas

António Júlio Valarinho

1. não é possível adiar ao coração as saudades. Nos ramos das suas árvores o *gaio* pousou o seu bico. Foi no tempo azul, o que antecede o vermelho e amarelo das fábricas, que já não são os teus cabelos, as tuas mãos. Podia

2. ter sido em Alexandria, quando o farol era um império e os marinheiros à sombra das espadas choravam as noivas sacrificadas. Era o crepúsculo do passado, da folha caída da árvore sem mãos para a embalar. O rosto distraído pelos animais mais desejados, a *libélula* de porcelana, o pássaro azul com a sua língua de trapos. Um fantástico «patchwork» onde o tempo caíu — A

3. memória em pequenas lágrimas de cetim costuradas em veias de algodão. A luz azul do sonho pousada numa janela. Aqui, toco a arquitectura azul do gelo que agora é seda, ou outra matéria prima pela qual o amor respira e o corpo dos *bandeirantes* se entrega. *Um*

4. *dia, não sei ainda em que véspera, as mãos abrirão velas ao porto e todos os navios partirão comigo.*

5. O tempo do futuro é esse desenho sem *i lhas* de contornos mágicos, impossíveis de apagar porque é sempre de uma *viagem iniciática* que falo e respondo. Viver Portugal sem ilhas! O coração aqui e ali na tua agulha! Todo o mar! Toda a seda nas mãos a imaginar o *degelo* e tudo o que representa a água, a paisagem das ruas, os cabelos de mulher sentados ao espelho. *A*

6. *pedra que a agulha vai atravessar é uma lágrima de gelo caída da árvore.*